ANNO XXXV N. 15.

Por 3 mezes adiantados 4$000.
Por 3 mezes vencidos 5$000.

QUINTA FEIRA 20 DE JANEIRO DE 1859.

Por anno adiantado 15$000.
Porte franco para o subscriptor.

DIARIO DE PERNAMBUCO.

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPÇA'O DO NORTE.

Parahiba, o Sr. João Rodolpho Gomes; Natal, o Senhor Antonio Marques da Silva; Aracaty, o Sr. A. de Lemos Braga; Ceará, o Sr. J. José de Oliveira; Maranhão, o Sr. José Teixeira de Mello; Piauhy, o Sr. José Joaquim Avellino; Pará, o Sr. Justino J. Ramos; Amazonas, o Sr. Jeronymo da Costa.

PARTIDA DOS CORREIOS.

Olinda todos os dias, as 9 e meia horas do dia.
Iguarassu', Goianna e Parahiba, nas segundas e sextas-feiras.
S. Antão, Bezerros, Bonito, Caruaru', Altinho e Garanhuns: nas terças-feiras.
Pao d'Alho, Nazareth, Limoeiro, Brejo, Pesqueira, Ingazeira, Flores, Villa-Bella, Boa-Vista, Ouricury e Exu', nas quartas-feiras.
Cabo, Serinhãem, Rio Formoso, Una, Barreiros, Agua Preta Pimenteiras e Natal: quintas-feiras.
(Todos os correios partem as 10 horas da manhã.

AUDIENCIAS DOS TRIBUNAES DA CAPITAL.

Tribunal do commercio: segundas e quintas.
Relação: terças feiras e sabbados.
Fazenda: quartas e sabbados as 10 horas.
Juizo do commercio: quintas ao meio dia.
Dito de orphãos: terças e sextas as 10 horas.
Primeira vara do civel: terças e sextas ao meio dia.
Segunda vara do civel: quartas e sabbados ao meio dia.

EPHEMERIDES DO MEZ DE JANEIRO.

2 Lua nova as 10 horas e 45 minutos da manhã.
10 Quarto crescente as 5 hora e 29 minutos da tarde.
17 Lua cheia as 8 horas e 12 minutos da manhã.
24 Quarto minguante as 2 minutos da manhã.

PREAMAR DE HOJE.

Primeira as 6 horas e 6 minutos da manhã.
Segunda as 6 horas e 30 minutos da tarde.

DIAS DA SEMANA.

17 Segunda. S. Antão m.: Ss. Eleusipo e Leonilla mm.
18 Terça. S. Prisca v. m.: S. Leobardo: S. Liberato m.
19 Quarta. S. Canuto rei m.: S. Audifax m.: S. Bausiano b.
20 Quinta. S. Sebastião m.: S. Fabião p. m.: S. Neophito m.
21 Sexta. S. Ignez v. m.: S. Patrocolo m.: S. Publio b.
22 Sabbado. S. Vicente diac. m.: S. Anastacio m.
23 Domingo. S. S. Ildefonso arc.: S. Raymundo de Penafort.

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPÇA'O DO SUL.

Alagoas, o Sr. Claudino Falcão Dias; Bahia, o Sr. José Monteiro Alves; Rio de Janeiro, o Sr. João Pereira Martins.

EM PERNAMBUCO.

O Proprietario do DIARIO Manoel Figueiroa de Faria, na sua livraria, praça da Independencia ns. 6 e 8.

PARTE OFFICIAL.

GOVERNO DA PROVINCIA

3.ª secção.—Rio de Janeiro.—Ministerio dos negocios do imperio, 30 de dezembro de 1858.

Illm. e Exm. Sr.—Transmitto a V. Exc para seu conhecimento, o incluso impresso authentico da portaria de 28 de novembro ultimo, que approva a nova tabella das demoras que devem ter as barcas da companhia brasileira de paquetes a vapor, tanto nos portos do norte, como nos do sul.

Deos guarde a V. Exc.—Sergio Teixeira de Macedo.—Sr. presidente da provincia de Pernambuco.

Conforme.—Antonio Leite de Pinho.

Imperio.—Portaria de 28 de novembro de 1858.—Approva a nova tabella das demoras que devem ter as barcas da companhia brasileira de paquetes de vapor, tanto nos portos do norte como do sul.

Sua magestade o imperador ha por bem approvar a nova tabella das demoras que devem ter as barcas da companhia brasileira de paquetes de vapor, tanto nos porto, do norte como do sul, organisada pelo gerente da mesma companhia, que com esta baixa. Palacio do Rio de Janeiro em 28 de novembro de 1858.—Marquez de Olinda.—Conforme.—Fausto Augusto de Aguiar.

Conforme
Antonio Leite de Pinho.

TABELLA das demoras dos paquetes da companhia brasileira de paquetes de vapor a que se refere a portaria supra.

PORTOS DO NORTE.

PORTOS.	IDA.	VOLTA.	OBSERVES.
Bahia	12 horas.	12 horas.	As horas são marcadas de sol a sol, não sendo contadas as da noite.
Maceió	4 «	4 «	
Pernambuco	24 «	24 «	
Parahiba	6 «	6 «	
Natal	2 «	2 «	
Ceará	6 «	8 «	
Maranhão	12 «	24 «	
Pará	24 «		

PORTOS DO SUL.

PORTOS.	IDA.	VOLTA.	OBSERVES.
Santa Catharina	12 horas.	8 horas.	As horas são marcadas de sol a sol não sendo contadas as da noite.
Rio Grande	6 «	8 «	
Porto Alegre	24 «		
Montevidéo	30 «		

Conforme.
A. L. de Pinho.

Condições do contrato de 2 de janeiro de 1855, que tem relação com estas tabellas, a saber.

9.ª Não será permittido aos paquetes da companhia o demorarem-se nos diversos portos mais do que o prazo estipulado em uma tabella approvada pelo governo.

10.ª Os prazos de demora marcados na referida tabella, deverão contar-se do momento em que fundearem os paquetes, quer seja em dia util, quer em domingo ou dia santo, fica entendido que o maximo do tempo de demora não he obrigatorio; devendo os governos das provincias despachar antes daquelle prazo os paquetes, sempre que seja possivel, com especialidade em Pernambuco, Parahiba, Maranhão e Pará, para que possam aproveitar a maré.

11.ª Quando occorrer demora maior, a qual nunca tera' lugar por parte do governo sem ordem por escripto do presidente da respectiva provincia ao agente que nella tiver a companhia, ou ao commandante do paquete no impedimento ou falta daquelle, a parte que occasionar semelhante demora pagará a' outra a quantia de 250$000 por cada prazo de 12 horas que a hora de partida effectiva exceda a da partida ordinaria, salvo se por parte da companhia se der a demora e ella provar que a isso foi obrigada por força maior.

A mesma pena, e pela mesma forma, tera' lugar relativamente a' sahida dos paquetes do Rio de Janeiro quando este nao se realisar no dia marcado.

Comtudo o governo não ficara' sujeito a' referida pena se a demora for causada por sedição, rebellião, ou qualquer perturbação da ordem publica, que tiver occorrido em qualquer dos portos das duas linhas dependentes do mesmo governo.

Só se contara' cada prazo de 12 horas para imposição da multa estabelecida nesta condição quando o excesso da demora passar de 3 horas.

12.ª A repartição dos correios devera' ter as suas malas sempre promptas a tempo de não retardar a viagem dos paquetes alem da hora marcada para a sahida, e quando por culpa sua haja demora soffrera' a mesma repartição a multa de que trata a condição antecedente.—H. H. Carneiro Leão.

Conforme.—A. L. de Pinho.

EXPEDIENTE DO DIA 7 DE JANEIRO DE 1859.

Officio ao inspector da thesouraria de fazenda.—Communico a V. S., para sua intelligencia, que o juiz municipal e de orphãos do termo de Nazareth, bacharel José Maria Moscozo da Veiga Pessoa, tendo gozado da licença de 15 dias com ordenado, que lhe foi concedido por portaria de 3 de dezembro proximo findo, reassumio no dia 22 o exercicio das funcções do seu cargo.

Dito ao mesmo.—Remettendo a V. S. a guia e relação dos vencimentos de 14 praças da guarda nacional do municipio do Brejo, que escoltaram para esta capital 2 recrutas para a armada, 4 sentenciados e 1 criminoso de morte, o autoriso, nos termos da sua informação de 3 do corrente, a mandar pagar ao delegado do Brejo a quantia de 61$928 rs., ficando para ser satisfeita pelo cofre da thesouraria provincial a de 15$822 rs., que reunida aquella prefaz a importancia dos referidos vencimentos.—Officiou-se ao inspector da thesouraria provincial, afim de mandar pagar a quantia acima mencionada, e communicou-se ao chefe de policia.

Dito ao mesmo.—Communico a V. S. para seu conhecimento, que o promotor publico da comarca de Goianna, bacharel Julio Barboza de Vasconcellos entrou, no dia 29 de dezembro proximo findo, no gozo da licença de 2 mezes com ordenado, que lhe foi concedida por portaria de 14 do mesmo mez.

Dito ao subdelegado supplente em exercicio da freguezia do Rio Formozo.—Não tendo Vmc. recebido, por não se achar no exercicio da subdelegacia, o officio que esta presidencia lhe dirigio em 23 de março ultimo, exigindo informações acerca das terras, de que tratam os artigos 24 e 27 do regulamento numero 1,318 de 30 de janeiro de 1854, remetto-lhe por copia o citado officio, afim de que Vmc., em prazo breve, dê cumprimento ao que nelle determina-se.

Quanto ao que Vmc. pondera na ultima parte do seu officio de 29 de dezembro ultimo, a que respondo, relativamente a' falta de supplentes do subdelegado dessa freguezia se resolvera' opportunamente depois de ouvido o chefe de policia.

Cabe-me nesta occasião observar a Vmc. que ha inconveniente em tratar-se no mesmo officio de objectos que não forem inteiramente connexos, cumprindo por conseguinte que assumpto de differentes naturezas sejam submettidos a' consideração da presidencia em officios diversos.

— 8 —

Officio ao Exm. presidente da provincia do Maranhão.—Rogo a V. Exc. se sirva de fazer entregar ao Dr. Francisco de Serra Carneiro, juiz de direito nomeado para a segunda vara criminal da comarca do Recife, a inclusa communicação, que lhe he dirigida pela secretaria de estado dos negocios da justiça.

Dito ao commandante das armas.—Remetto incluso o mappa demonstrativo do movimento da polvora a cargo do almoxarife do arsenal de guerra, afim de que V. Exc. informe se julga precisa maior porção de polvora e de que qualidade, bem como maior reserva de cartuxame e de que adarme. Com a sua informação me devolvera' V. Exc. o referido mappa.

Dito ao mesmo.—Sirva-se V. Exc. de expedir as suas ordens para que uma força de 20 praças commandada por um official parta desta cidade ás 3 horas da madrugada do dia 9, seguindo a estrada de Pão d'Alho até S. Lourenço, e dahi aos engenhos Tiuma, Tapacura', Bella Rosa e Poço, onde ficara' a' disposição do subdelegado da freguezia da Luz.

Dito ao mesmo.—Communico a V. Exc. que attendendo á urgencia do serviço publico, ordenei que a força de cavallaria, que seguio para a villa do Cabo, fosse posta á disposição do chefe de policia para uma diligencia, que devera terminar brevemente, sendo a mesma força commandada pelo official, que acompanhou a de infantaria, na conformidade do meu officio de 4 do corrente.

Dito ao mesmo.—A V. Exc. será apresentado o soldado do corpo de policia Antonio Teixeira de Carvalho, afim de ser inspeccionado, visto que deseja servir no exercito.—Officiou-se ao commandante do referido corpo afim de mandar apresentar ao commandante das armas o mencionado soldado.

Dito ao mesmo.—Respondendo ao officio, que V. Exc. me dirigio em 5 do corrente, sob n. 12, com referencia ao mappa do detalhe organisado pelo delegado do cirurgião mór do exercito para o serviço dos facultativos do corpo de saude do exercito empregados no hospital militar e nos corpos da guarnição desta provincia, tenho de recommendar a V. Exc. que se sirva de promover o contrato com um medico civil, que se encarregue de auxiliar os do exercito como convier.

Dito ao chefe de policia.—Em resposta ao officio de V. S. com data de 18 de agosto ultimo, e sob n. 781, tenho a declarar que no officio dirigido pela presidencia a V. S em 2 de novembro de 1857 se providenciou sobre o abono de diarias aos presos pobres, quando não houver quem se encarregue de lhes fornecer os alimentos.

Dito ao mesmo.—Não convindo que o armamento existente no arsenal de guerra tenha applicação alheia ao fim especial, a que elle se destina, convém promover por outro modo a acquisição das armas, que solicita o subdelegado da freguezia do Rio Formoso, e neste sentido haja V. S. de propor o que parecer conveniente.

Fica assim respondido o seu officio de 5 do corrente, sob n. 10.

Dito ao mesmo.—Sendo trazido ao meu conhecimento pelo commandante do corpo de policia a representação, junta por copia, do alferes commandante do destacamento da villa do Limoeiro sobre a necessidade de serem convenientemente abrigadas as praças do destacamento, haja V. S. de propor-me as providencias, que parecerem necessarias a semelhante respeito, recommendando ao delegado do termo que promova o aluguel de uma casa sufficiente para servir de quartel sob condições favoraveis á fazenda provincial, ficando ellas dependentes da approvação da presidencia.

Dito ao inspector da thesouraria de fazenda.—Tendo deferido um requerimento em que o capitão do batalhão 13 de infantaria Vicente de Paula Rios de Oliveira solicitou permissão para consignar á sua familia nesta provincia a quantia mensal de 40$ rs. a contar do 1º do corrente: assim o communico a V. S. afim de que faça pagar essa quantia nos devidos tempos ao procurador do referido capitão.—Communicou-se tambem ao commandante das armas.

Dito ao mesmo.—Transmitto a V. S., para o fim conveniente, o incluso aviso de letra, no importe de 2:000$ sacada pela thesouraria de rendas provinciaes do Rio Grande do Norte sobre essa e a favor de José Joaquim de Lima.—Communicou-se ao Exm presidente da mencionada provincia.

Dito ao mesmo.—A porção de baeta e saccos que, na conformidade do officio desta presidencia de 23 de novembro ultimo, deviam ser postos em hasta publica á requisição do Exm. presidente da provincia do Rio Grande do Norte, só agora he que vieram d'ali no vapor Iguarassu', acondicionados em caixões, segundo me declarou S. Exc. ultimamente. Haja pois V. S. de dar cumprimento á determinação contida no citado officio.—Communicou-se ao Exm. presidente acima referido.

Despachos do dia 4 de janeiro.

Requerimento de Belarmino José Rodrigues, pedinda ser alistado no exercito como voluntario. - Apresente-se a inspecção no quartel general.

Dito do capitão João Ernesto Viriato de Medeiros, engenheiro fiscal da estrada de ferro, pedindo o pagamento de seus vencimentos do mez de dezembro findo. Remettido ao Sr. inspector da thesouraria de fazenda para mandar pagar os vencimentos do mez de dezembro proximo findo, em que o supplicante esteve em exercicio.

Officio n. 4 do tenente general commandante das armas, apresentando o requerimento em que o tenente addido ao 9.º batalhão de infantaria José Antonio de Araujo pede o abono de tres mezes de soldo, na forma da lei.—Informe o Sr. inspector da thesouraria de fazenda.

Dito n. 5 do Dr. chefe de policia, solicitando se mande pagar ao subdelegado da freguezia da Boa-Vista desta cidade a quantia de 22$800, que despendeu no semestre findo com o fornecimento d'agua á guarda da ribeira da mesma freguezia.—Informe o Sr. inspector da thesouraria provincial.

Dito n. 1, do director da repartição das obras publicas, apresentando o pedido em duplicata da quantia de 21.500$ para a continuação do corrente mez das obras executadas por administração —Informe o Sr. inspector da thesouraria provincial.

Dito n. 5, do commandante do corpo de policia apresentando a relação das diarias em todo o mez de dezembro, pelos dous calcetas que se acham em serviço do quartel do mesmo corpo.—Informe o Sr. inspector da thesouraria provincial.

Dito do commandante superior da guarda nacional do municipio de Olinda e Igurrassu', apresentando a folha dos vencimentos do coronel chefe do estado-maior da mesma guarda, relativos ao mez passado.—Informe o Sr. inspector da thesouraria de fazenda.

— 11 —

Requerimento de Caetano de Assis Campos, tenente ajudante da guarda nacional, pedindo ser nomeado para o posto de tenente ajudante do corpo de policia.—Ja foi provido o posto.

Caetano Quintino Galhardo, tenente ajudante do 5º batalhão de infantaria da guarda nacional, idem.—Ja foi provido o posto.

Cosme das Treves Teixeira, 3º escripturario da thesouraria de fazenda, pedindo um mez de licença com ordenado para retirar-se para fora desta cidade, afim de tratar da saude de sua mulher.—Informe o Sr. inspector da thesouraria de fazenda.

Conego José Joaquim Camello de Andrade, vice-director do collegio dos orphãos, pedindo seis mezes de licença com vencimentos para tratar de sua saude.—Passe portaria concedendo ao supplicante seis mezes de licença com vencimentos na forma requerida.

Maria Cavalcante de Albuquerque Mello, professora publica da cidade de Goianna, pedindo 20 dias de licença com vencimentos para vir a esta cidade tratará e negocios particulares.—Informe o Sr. director geral da instrucção publica.

Officios n. 25, do tenente general commandante das armas, transmittindo, para se providenciar como fôr acertado, o officio do director interino do hospital militar, e informação do delegado do cirurgião-mór do exercito, propondo a collocação de grades em outra enfermaria contigua a' destinada aos presos em tratamento para melhor accomodação dos mesmos.—Informe o Sr. director das obras militares.

N. 12, do Dr. chefe de policia, informando e requerimento do sentenciado João Alves Barbosa dos Passos.—Informe o Sr. Dr. chefe de policia.

N. 19, do mesmo, apresentando a conta das despezas feitas nos mezes de novembro e dezembro ultimos, com o sustento dos presos pobres da cadêa do termo do Cabo, na importancia de 87$360 —Informe o Sr inspector da thesouraria de fazenda.

N. 20, do mesmo, apresentando as contas, na importancia de 237$400, das despezas feitas no semestre decorrido do 1º de junho ao ultimo de dezembro do anno passado com o sustento dos presos pobres da cadêa do termo do Bonito. — Informe o Sr. inspector da thesouraria provincial.

— 13 —

Requerimento de Antonio Gonçalves de Moraes, capitão da reserva da guarda nacional pedindo 6 mezes de licença para tratar da sua saude na provincia do Ceará —Passe portaria concedendo a licença por 6 mezes na forma requerida.

Dito de Antonio Joaquim de Mello, requerendo se mande que o inspector da thesouraria provincial declare as causas, pelas quaes ainda não informou um seu requerimento.—Informe o Sr. inspector da thesouraria provincial.

Dito de Carlos Luiz Cambronne, emprezario do serviço da limpeza e escoamento das aguas servidas desta cidade, apresentando a planta do perimetro do mesmo serviço —Informe o Sr. capitão Francisco Raphael de Mello Rego.

Dito de Frederico Lopes Guimarães, capitão do 1º batalhão de infantaria da guarda nacional, pedindo 6 mezes de licença para tratar de negocios da casa commercial de que he gerente.—Passe portaria concedendo 6 mezes de licença na forma requerida.

Dito do bacharel Julio Barbosa de Vasconcellos, pedindo se mande certificar: 1º o dia, mez e anno, em que entrou no exercicio do cargo de promotor publico da comarca de Garanhuns; 2 se actualmente exerce o mesmo cargo na comarca de Goianna; 3º quaes as interrupções que no exercicio tem tido e se ellas tem sido motivadas por licença, parte de doente, ou pelo exercicio de algum outro cargo.—Passe.

Dito de Macario de Lima Freire, pedindo se encaminhe ao governo imperial, o requerimento em que solicita ser nomeado escrivão do juizo dos feitos da fazenda.—Informe o Sr. Dr. juiz dos feitos da fazenda nacional.

Dito de Manoel Esteves do Nascimento, praça da guarnição do brigue de guerra Itamaracá, offerecendo a Francisco Augusto de Araujo para servir em seu lugar o tempo que falta para completar o da sua praça.—Requeira por intermedio do superior competente.

Dito de Manoel Ricardo Barbosa, apresentando os documentos, com que quer provar que não pode ser recrutado.—Não tem lugar.

Dito de Thomaz Luiz de Souza, offerecendo-se para servir no exercito.—Apresente-se a inspecção no quartel general.

Officio n. 844 do anno passado, do tenente general commandante das armas.—Volte ao Sr. inspector da thesouraria de fazenda para mandar pagar.

Dito n. 17 do mesmo, transmittindo a representação que lhe dirigio o delegado do cirurgião mór do exercito, acerca da conveniencia de alterar-se a alimentação dos aprendizes menores do arsenal de guerra, dando-se-lhes alternadamente substancias frescas e salgadas para evitar as enfermidades provenientes das substancias salgadas em dias consecutivos.—Informe o Sr. director do arsenal de guerra.

Dito n. 23 do mesmo, transmittindo o officio em que o director interino do hospital militar propõe que se entregue ao almoxarife do mesmo hospital a quantia de 30$ rs. que outr'ora se fornecia ao agente do extincto hospital regimental para as despezas miudas da botica.—Informe o Sr. inspector da thesouraria de fazenda.

Dito n. 31 do mesmo, apresentando o pedido da quantia de 1:000$ para as despezas com o hospital militar no corrente mez.—Informe com urgencia o Sr. inspector da thesouraria de fazenda.

Dito n. 33, do mesmo, transmittindo o requerimento em que o tenente Jose Manoel da Silveira, promovido por decreto de 2 de dezembro ultimo, pede o abono de 3 mezes de soldo.—Informe o Sr. inspector da thesouraria de fazenda.

Dito n. 35 do mesmo, apresentando o officio do alferes commandante do destacamento da comarca do Brejo, com os papeis que o acompanharam, relativamento ao pagamento dos vencimentos das praças do mesmo destacamento, os quaes não podem ser feitos pela collectoria da villa por falta de dinheiro sufficiente.—Informe o Sr. inspector da thesouraria de fazenda.

Dito n. 40 do mesmo, submettendo para se julgar como for accertado o officio do commandante do 1º. batalhão de infantaria da guarda nacional aquartelado, ponderando a necessidade de levar-se a effeito algum concerto, de que carece o respectivo quartel —Informe o Sr. director das obras militares.

Dito n. 2, do commandante superior da guarda nacional do municipio do Recife, apresentando a filiação do tambor Manoel José da Costa, que se contratou para servir no 1º. batalhão de artilharia.—Remettido ao Sr inspector da thesouraria de fazenda para o fim conveniente.

Dito n. 7 do mesmo.—Remettendo a filiação dos dous tambores Damião Manoel do Sacramento, e Agostinho Antonio Barbosa, que se engajaram para servir no 1.º batalhão de infantaria

Dito n. 8 do mesmo, apresentando á folha para pagamento dos officiaes de primeira linha, empregados nos corpos, o pret dos cornetas, tambores e clarins dos mesmos, e o recibo do aluguel da casa que serve de secretaria do commando superior, relativo ao mez de dezembro findo.—Informe o Sr. inspector da thesouraria de fazenda.

Dito n. 5 do inspector da thesouraria provincial, apresentando na conformidade da ordem de 27 de dezembro ultimo, as novas tabellas dos preços do sustento dos presos pobres da casa de detenção.—Informe o Sr. Dr. chefe de policia.

Dito do concelho de compras Navaes, apresentando a relação dos objectos do material necessario para o provimento do almoxarifado do arsenal de marinha.—Informe o Sr. inspector da thesouraria de fazenda.

Dito n. 1 do conselho administrativo para fornecimento do arsenal de guerra, propondo que para evitar-se a carestia e prevenir a exorbitancia dos preços do mercado, se remetta para o presidio de Fernando a materia prima para a fabrica de sapatos, afim de serem alli feitos pelos sentenciados sapateiros os sapatos de que precisa-se.- Informe o Sr. commandante do presidio de Fernando.

Dito ao mesmo.—Visto o que declara o director das obras militares no officio, sobre que versa a informação de V. S. de 4 do corrente, sob n. 4, cumpre que por essa thesouraria seja paga a Francisco Basilio de Aranda a quantia de 500$ reis, porque elle contratou os reparos, que se acham feitos no quartel da guarda nacional aquartelada nesta cidade.—Communicou-se ao director das obras militares.

Dito ao juiz de direito da comarca de Nazareth.—Tenho presente o officio, que Vmc. dirigio a esta presidencia em 3 de dezembro ultimo dando conta dos importantes serviços que prestara o reverendo missionario frei Caetano de Messina, não só por meio da palavra divina, como pela realisação de obras pias, que emprehendera com o mais louvavel zelo e dedicação, encontrando em seu auxilio as melhores disposições da parte dos habitantes dos lugares, onde a sua influencia benefica se fez sentir.

A elle vou dirigir-me nesta occasião manifestando a consideração e subido interesse, que me inspira tudo quanto Vmc. refere no seu citado officio.

Dito ao capitão do porto.—Faço com este apresentar a Vmc, para ser inspeccionado o recruta João Antonio de Jesus.—Communicou-se ao chefe de policia.

Dito ao director das obras militares.—Convem que Vmc. depois dos exames convenientes, proponha o que for necessario para tornar decente a casa da guarda da alfandega desta cidade.—Communicou se ao commandante das armas, exigindo-se-lhe uma relação do que carecerem todas as outras casas de guardas.

Dito ao mesmo.—Havendo urgencia em effectuar-se o reparo indispensavel no paiol da polvora da fortaleza do Brum, mandè Vmc. conforme propõe na ultima parte do seu officio de 5 do corrente sob n. 4, fazer por emoreitada o reparo de que se trata não excedendo de 600$ reis a despeza respectiva.—Communicou-se ao commandante das armas.

Dito ao director do arsenal de guerra.—Mande Vmc. com urgencia fazer cartuxame de infantaria de 17 e 13, e continue em quanto não tiver em reserva 50:000 do primeiro a dar-me e 30:000 do segundo.

Dito ao mesmo.—Precisando de reparo o paiol da fortaleza do Brum mande Vmc. transferir com urgencia a polvora, que alli existe para o forte do Buraco, como propõe em seu officio de 5 do corrente.—Communicou-se ao commandante das armas.

Dito ao inspector da thesouraria provincial.—Haja Vmc. de ordenar que o cofre da thesouraria de fazenda, como requisita o respectivo inspector no officio junto por copia, seja indemnisado da quantia de 438$150 reis em que, segundo os prets inclusos em duplicata, importam os vencimentos abonados ás praças da guarda nacional destacadas nos municipios da Escada e Pa'o d'Alho, os deste relativamente ao mez de novembro e os d'aquelle ao mez de dezembro, tudo do anno proximo findo.—Communicou-se ao inspector da thesouraria de fazenda.

Dito ao Revd. Fr. Caetano de Messina.—Sendo trazidos ao meu conhecimento os serviços relevantes, que V. P. Revm. tem prestado na comarca de Nazareth, não só por meio da palavra e do exemplo, como pela realisação de obras pias importantes que V. P. Rvm. emprehendera com o seu zelo incansavel, ja tantas vezes provado, não posso deixar de patentear nesta occasião o subido apreço, que merecem-me os esforços efficazes, que V. P. Rvm. empregara e que sem duvida terão sido recebidos com o mais vivo reconhecimento dos habitantes dos lugares, onde se faz sentir o bom resultado da missão, a que V. P. Rvm. se propusera.

Dito ao commandante do corpo de policia.—Fico inteirado de terem sido engajados na comarca de Nazareth, para servirem no corpo do seu commando, os paisanos Manoel Bernardo Salustiano de Oliveira e Gabriel Francisco Freire, como Vmc. declara em seu officio de 5 do corrente sob numero 9.

Dito ao mesmo.—Em resposta ao seu officio de 5 do corrente, sob numero 8, tenho a declarar que nomeio o capitão José Francisco Carneiro Monteiro para vogal do conselho de julgamento em substituição do tenente ajudante Manoel Ferreira Escovar, que obteve demissão do posto, que occupava no corpo de policia.

Dito ao promotor publico e ajudante do procurador fiscal da comarca de Garanhuns.—Ao seu officio de 16 de outubro ultimo respondo declarando que a diaria dos presos pobres foi elevada a 200 reis pelo artigo 2º da lei provincial numero 431 de 22 de junho de 1857, e que, em quanto outra providencia senão tomar, cumprirá que se observe o que foi resolvido no officio, junto por copia, dirigido pela presidencia ao chefe de policia em 2 de novembro de 1857 sobre o abono dessas diarias, quando por outro modo senão puder conseguir o fornecimento dos presos pobres.

Portaria.—O presidente da provincia, conformando-se com a proposta do chefe de policia de 5 do corrente, sob numero 9 resolve exonorar do cargo de subdelegado de policia da colonia militar de Pimenteiras (5º districto da freguezia do Bonito) o major Sebastião Antonio do Rego Barros, que deixou de exercer as funcções de director daquelle estabelecimento, e nomea para o referido cargo o capitão Brasilio de Amorim Bezerra.—Communicou-se ao commandante das armas e ao chefe de policia.

Dita.—O presidente da provincia resolve conceder ao bacharel Antonio Luiz Cavalcanti de Albuquerque a exoneração, que pedio, do cargo de promotor publico do termo do Recife, e nomear para o mesmo cargo o doutor João Alfredo Correia de Oliveira Andrade.—Fizeram-se as communicações necessarias.

Expediente do secretario do governo.

Officio ao director interino das obras publicas.—De ordem de S. Exc. o Sr. presidente da provincia communico a V. S. que, por despacho desta data, autorisou-se a thesouraria provincial a pagar, á vista do competente certificado, a importancia da prestação, a que tem direito o arrematante da conservação da estrada do Pa'o d'Alho, segundo V. S. declarou em seu officio de 5 do corrente, sob numero 4.

Dito ao mesmo.—S. Exc o Sr. presidente da provincia manda communicar a V. S. que acaba de autorisar a thesouraria provincial a pagar, á vista do competente certificado, a quantia de 5:015$334 reis, a que tem direito o empreiteiro da obra do aterro do largo do palacio José Antonio de Araujo, segundo V. S. declarou em seu officio de hontem sob numero 5.

COMMANDO DAS ARMAS.

Quartel general do commando das armas de Pernambuco na cidade do Recife, em 18 de janeiro de 1859.

ORDEM DO DIA N. 184.

O tenente general commandante das armas publica para sciencia da guarnição, os officios que lhe endereçou a presidencia nas datas de 12 e 15 deste mez, em resultado das revistas que tem feito a diversos estabelecimentos militares.

1ª secção.—Palacio do governo de Pernambuco, em 12 de janeiro de 1859.

Illm. e Exm. Sr.—Visitando hontem o hospital militar e os quarteis do 10º batalhão de infantaria e da companhia fixa de cavallaria, não encontrei no primeiro dos referidos estabelecimentos o cirurgião do dia, parecendo-me conveniente que elle seja recolhido a prisão pela falta commettida. No quartel de cavallaria, alem do seu pouco asseio nota-se que mais de metade da cavalhada se acha no peior estado possivel, entretanto que estão no melhor estado os cavallos que servem aos officiaes.

Fazendo estas observações, devo declarar que reconcheci com satisfação o aceio, regularidade e ordem, que havia no quartel do 10º batalhão de infantaria.

Deos guarde a V. Exc. — Manoel Felizardo de Souza e Mello.—Senhor tenente general commandante das armas.

1ª secção.—Palacio do governo de Pernambuco, em 15 de janeiro de 1859.

Illm. e Exm. Sr.—Visitando hontem as 10 e meia horas da noite o hospital militar, ainda alli não encontrei o cirurgião do dia. Um soldado da companhia de artifices que entra'ra com hemoptyse a's 5 horas da tarde, não havia tomado medicamento algum, e achava-se muito atacado.

A infermaria, sendo de telha van, estava com as janellas abertas, e doentes soffrendo do polmão e de outras infermidades graves, viam-se expostos a corrente do ar humido da noite.

O infermeiro mór achava-se trabalhando, mas dos infermeiros de vigia só um me appareceu algum tempo depois da minha chegada, o que indica que elle dormia como os outros.

Quando visitei a primeira vez o hospital, estava o jantar ainda cru' a 1 hora da tarde; um doente disse-me que hontem se destribuira o jantar as 2 horas e a ceia as 5.

Do que tenho observado se conhece não só a grande irregularidade que ha em tão importante estabelecimento, mas tambem a grande falta de sentimentos de humanidade, e as infracções flagrantes do regulamento.

A vista disso convido a' V. Exc. a fazer recolher a uma das fortalezas o cirurgião do dia, declarando-me o seu nome, e o do outro que se mandou anteriormente prender. Sirva-se outro sim V. Exc. de recommendar ao director do hospital toda a actividade e zelo, estranhando-lhe severamente as faltas que encontrei, e que de certo se não dariam, se elle, como devia, houvesse feito visitas incertas no hospital.

Ao delegado do cirurgião-mór do exercito convem que se extranhe igualmente a falta de zelo que elle mostra pela saude dos soldados.

Toda a inergia he precisa para que o novo hospital não venha a ter a desgraçada celebridade do extincto hospital regimental.

Deos guarde a V. Exc. — Manoel Felizardo de Souza e Mello.—Senhor, commandante das armas.

(Assignado.)—José Joaquim Coelho.

(Conforme.)—Horacio de Gusmão Coelho, alferes ajudante de ordens, de commando.

INTERIOR.

RIO DE JANEIRO.

O tratado com a republica oriental.

O Xarque.

Não pretendemos aqui entrar na grande questão que separa as escolas economicas; não examinaremos a conveniencia de sacrificar o productor ao consumidor, ou o consumidor ao productor; não; tanto não he necessario a nossa these, e acreditamos que, sem embargo de todo o talento dos livres permutadores, a causa por elles sustentada não está perto de seu triumpho contra as longas tradições do regimen protector, e os instinctos, razoaveis ou desvairados, do nacionalismo que o apradinham.

Comprehendemos pois até certo ponto que se nos diga: O Rio Grande merece que as mais provincias façam o sacrificio de comprar o xarque de que carecem um pouco mais caro, para que possa elle tambem produzi-lo; pois o Rio Grande igualmente paga certos productos mais caros, para que as outras provincias do imperio os possam apresentar no mercado.

O que não comprehendemos he que se dê a esse desejo expansão tal que se queira com elle, em vez da vantagem, o damno do Rio Grande, ou que se pretenda um impossivel.

Antes de entrar nesta discussão, occorre-nos a seguinte lembrança.

O general Bugeaud era ao mesmo tempo que a melhor espada da França, um dos seus mais habeis e opulentos agronomos criadores. A industria da criação he em França das mais favorecidas pelo regimen proteccionista; dahi provém que a carne ahi he carissima, e a população, obrigada a privar-se della, soffre nas suas condições de robustez, de aptidão para o trabalho, etc. Essas considerações determinaram uma corrente de opinião contra o regimen proteccionista, ao menos quanto ao gado de talho. Para defendo-lo, ergueu-se na camara de que fazia parte o insigne general criador, e no seu enthusiasmo oratorio exclamou: antes quizera saber que um exercito de Cossacos se aproxima das fronteiras, do que que as atravessam manadas estrangeiras.

Sim, respondeu-se-lhe pela imprensa, porque contra um exercito estrangeiro a França teria de mandar o general Bugeaud, e as manadas estrangeiras obrigariam o criador Bugeaud a produzir melhor e mais barato; em ambos os casos o orador falla « pro domo sua. »

Uma nação, corpo solidario, tem até certo ponto o dever de procurar, com algum sacrificio seu, introduzir uma industria, manter uma producção, necessaria para dar trabalho a uma parte mais ou menos consideravel dos seus membros, para evitar a ruina da parte dos seus capitaes consagrados a essa industria, e emfim para poder, quanto aos productos della, ver-se livre da dependencia do commercio estrangeiro, e alimentar com esse lucro o commercio interno, um dos vinculos mais efficazes da unidade nacional.

São essas as condições, esses os limites da protecção. Desde porém que se pretender que a protecção va além dellas; desde que se exigir o impossivel; desde que se pretender, por exemplo, que para animar a fabrica de ferro de Ypanema não se admitta no imperio ferro estrangeiro senão com direitos exorbitantes e quasi exclusivos; desde que para proteger o sal do Assú, se quizer que não admittamos, senão onerado de impostos, o sal estrangeiro, a protecção quererá o soffrimento geral para vantagem de ninguem.

Sigamos a hypothese do ferro e do sal: he incontestavel que os capitaes e o trabalho existente no Brasil acham mil applicações e destinos seguros nas industrias existentes e em perfeita medra; he incontestavel que, se nas riquezas mineraes do Brasil abunda o ferro, a sua dispendiosissima producção ainda não attrahe os capitaes: as salinas que em nosso paiz existem estão no mesmo caso; he mil vezes mais economico applicar-se o capital nacional a produzir aqui café, acola' assucar, além algodão, a' quem couros e carnes, com que compremos barato o ferro e o sal de que carecemos, do que, obrigando-nos a comprar caro ferro e sal, provocarmos o capital e o trabalho nacionaes a desviarem-se daquellas outras producções, e irem aproveitar as salinas e as riquezas mineraes do paiz.

Com esse desvio a nação não lucraria; a melhor condição em que se poderia achar, seria a de não perder. Teria produzido alguns quintaes de ferro, alguns saccos de sal; em compensação teria deixado de produzir muitas saccas de café, muitas caixas de assucar; e feliz seria se, postos de parte o damno do noviciado, e os transtornos de uma mudança de industria, o valor do ferro ou do sal produzido equilibrasse o valor do algodão, do café, do assucar deixado de produzir.

O consumidor, isto he, toda a sociedade perderia, pois não só ver-se-hia obrigado a contentar-se com o ferro caro e protegido, mais ainda pagaria mais caros todos aquelles generos em que a producção houvesse escasseado.

Perderiam igualmente os productores, não só porque todo o productor he igualmente consumidor, e paga em cada um dos objectos que consome, muito mais do que a protecção lhe faz ganhar no que produz, como porque, incitados pela condição excepcional feita pela lei, encaminham seu capital e seu trabalho para uma industria que os expõe a azares de que estariam livres se se entregassem ás industrias naturaes do paiz, que ainda tanto capital e tanto trabalho exigem, que não podemos prever a época em que, levadas ao apuro da perfeição, poderão regorgitar desses indispensaveis alimentos.

Seria pois deploravel um regimen proteccionista levado a esse apuro; admittamo-lo por um momento no passado de nossa industria, e vejamos o que teria acontecido: tomemos a provincia do Rio de Janeiro.

Hoje a sua riqueza he o café; se café deve ella o ponto a que tem chegado; pois bem: outr'ora o assucar era a sua capital producção, e o anil aqui se fabricava, e, violentando as leis naturaes da economia, o governo portuguez houvesse procurado manter, a poder de protecção, a industria do anil e do assucar, se a custa de premios sahidos das algibeiras dos seus subditos, ou a poder de direitos de alfandega, houvesse feito de todos os consumidores luso-brasileiros tributarios obrigados dos nossos fabricantes de assucar e de anil, se assim havendo para esses industrias a attracção necessaria dos capitaes, não tivessem elles recorrido a' nova producção do café, onde estaria hoje o Rio de Janeiro?

Antes de proseguir cumpre fazer uma distincção: falla-se na provincia, em nome da provincia; he o Rio Grande quem vai soffrer, he em nome do Rio Grande que se censura a facilidade dada ao xarque oriental nos mercados brasileiros. Ha erro nessa locução. Quando nos referimos a consumidores, generalisemos, fallemos em nome da provincia, do imperio, temos razão; pois a provincia, o imperio são de todo povoados por consumidores.

Os productores porém de um genero, por mais geral que seja essa producção em uma provincia, em um imperio, são sempre uma fracção diminuta da população, não o representam completamente. Para se fallar no Rio Grande, quando se falla nos xarqueadores, seria necessario provar que o Rio Grande só vive do seu trabalho, do rendimento de seus capitaes, quem directa ou indirectamente se applica a essa producção; ora contra isso protesta a riqueza actual da provincia.

Limitando assim a esphera daquelles em nome de cujos interesses se pode reclamar, vejamos a que se reduz o soffrimento delles, e o que tem elles direito de exigir do governo brasileiro.

Os xarqueadores rio-grandenses gozaram por muito tempo da preferencia nos mercados do Brasil, não só pela melhor qualidade do seu xarque, como pela sua livre admissão em competencia com o xarque estrangeiro, sujeito a impostos e dependencias de alfandegas. Por muitos e muitos annos a fome dos Brasileiros foi tributada em favor desses productores: o que conseguiram com sua protecção? Desenvolveu-se a industria rio-grandense? Creou-se mais gado? Melhoraram os processos industriaes? Não: a população brasileira soffreu a escassez do xarque, pagou-o por preços dobrados, triplicados do que pagava, e o abastecimento dos seus mercados, ainda com a efficaz cooperação do Estado Oriental e das outras republicas do Prata, nem sempre foi tal que expellisse os receios angustiosos da fome.

O que, em consequencia desse regimen aconteceu?

A industria rio-grandense começou a deslocar-se; os xarqueadores brasileiros namoraram-se dos pastos orientaes, deram-lhes preferencia sobre os da provincia, foram se estabelecer com os seus capitaes nos campos, que lhes pareciam mais ferteis, daquelle Estado, e depois passando a fronteira, ou traziam o seu gado, para o virem beneficiar no Rio Grande, ou os productos ja beneficiados desses mesmos gados, para os entregar ao commercio; assim procuravam aprovincialisa-los nacionalisa-los com essa viagem.

Foi necessario que nesse caminho o governo brasileiro os viesse amparar; foi necessario que se estipulasse com o Estado Oriental que não vedaria elle, que não oneraria de impostos essa producção dos seus pastos, na hora em que se tratasse de confundi-la com a producção dos pastos do Rio Grande para gozar do beneficio da protecção nos mercados nacionaes.

Contestar-se-nos-ha a verdade dessa exposição? Não por certo. Ora, guiando-nos por ella, digamolo francamente, se a industria rio-grandense do xarque corre algum perigo, esse perigo não resulta da legislação do imperio, nem do tratado com a Republica Oriental; esse perigo esta' na preferencia dada pelos Rio-grandenses aos pastos orientaes sobre os pastos da provincia. Ha razão nessa preferencia? Ignoramo-lo; ouvimos que sim; mas não aceitamos pela nossa parte, em pontos dessa ordem, o juizo alheio; entendemos que o interesse individual, o grande principio motor da industria he que o pode e deve decidir. Vai elle decidindo contra o Rio Grande; que culpa tem disso a nação brasileira, o que pode o governo fazer para evita-lo?

O que poderia o governo portuguez fazer para manter no Rio de Janeiro a producção do anil? Em que ms' hora teria elle tido tanto amor ao Rio de Janeiro que o obrigasse a produzir anil, a não buscar a opulencia do café?

O que podia o governo brasileiro fazer a bem da industria xarqueadora rio-grandense? Isso mesmo que fez: determinar a republica, para cujos campos os Rio-Grandenses transplantavam sua industria, a não estorva-la com impostos, com prohibições, a deixa-la livre e entregue as inspirações ou aos calculos de interesses dos productores nacionaes.

Imaginem os que censuram o tratado que não esta' elle feito, que pois tem a Republica Oriental o direito de tributar, na importancia que lhe parecer a passagem do gado ou do producto das xarqueadas pela fronteira; imaginem-a cobrindo-a de bandos de exactores, de malsins, e assim provocando quotidianas contestações, fomentadas pelas aversões nacionaes, e acabadas o mais das vezes pela violencia e pelo crime; o que ter-se-ha ganho?

Ja nos parece ouvir, não os brados e as reclamações contra offensas de nacionalidade, noticias de attentados e de homicidios, não; mas os brados dos xarqueadores, dos negociantes brasileiros contra essa legislação do Estado vizinho!

E quando tivessemos convencido os interesses offendidos de que não haveria recurso senão resignarem-se, de que não podiamos impor uma legislação ao nosso paladar a uma nação soberana, persuadir-se-hiam que cessariam os xarqueadores rio-grandenses de namorar-se dos campos orientaes, que concentrariam nos campos do Rio-Grande a sua actividade e os seus recursos?

Estamos certos que esses campos ainda não dimeram o ultimo nem talvez ainda o primeiro segredo de sua uberdade; estamos certos que a industria da criação ainda rudimentar, e entregue a todo o acaso do favor da Providencia, pode muito e muitissimo ser melhorada: persuade-se porém alguem que o criador brasileiro no Rio Grande seria por esse estado de cousas levado a melhorar os seus pastos, o seu systema de criação, quando tão ao pé de si, tão á sua porta encontra os campos orientaes que o convidariam a expatriarem os seus capitaes?

Adrede dissemos expatriara. Sim, que sem o beneficio do tratado, desde o momento em que o xarqueador rio-grandense transpozesse a fronteira com o seu capital e a sua industria, esse capital, essa industria iram enriquecer o Estado vizinho; seriam regidos por suas leis, sujeitos a suas vistas, aos seus principios economicos, como figurariam nos mappas e nas estatisticas da riqueza oriental, e não da brasileira.

He o tratado quem lhes conserva esse caracter; he o tratado quem para a industria das xarqueadas remove a fronteira, estende a região productiva riograndense.

Entretanto comprehendemos que o xarqueador rio-grandense, obrigado a competir nos mercados brasileiros, não ja com o xarque oriental que se nacionalisa passando a fronteira, mas com o que directamente nos vem dos portos da Republica, se queixe e reclame. Porém o que?

Que o Brasileiro não obtenha o xarque do seu consumo senão por preços exagerados pelo imposto? Não.

Que o governo soberanamente impozesse ao Estado Oriental a renuncia ao seu direito de decretar

FOLHETIM

ACACIA

SCENAS DA VIDA AMERICANA.

POR

ALFREDO ASSOLANT

I

Demonstra-se a vantagem que ha em ler Abulfeda no texto.

No anno de 1856 aos 5 de julho como dizem os tabelliães em seu nobre e bello estylo, um « lingot » (1) passeava só pelas cinco horas da tarde nas ruas de Louisville, no Kentucky. Todo o mundo sabe que he lingot o lingot: o de que fallo, era um desses aventureiros intrepidos, que o governo francez expedio para a California a' custa da famosa loteria da barra de ouro, e que por esta razão se chamaram lingots. Tinha elle visto S. Francisco e seus « placers »; tinha achado ouro, e o havia esperdiçado; tinha tido a febre, e se havia restabelecido; tinha dado tiros de pistola e os havia recebido. Em summa, passava bem, vivia feliz, se he possivel viver-se feliz longe de Briwes-la-Gaillarde.

Nesse dia passeava pensando em seus negocios, quando, voltando em uma rua, ouvio alguns tiros de pistolla.—São Kentuckienses, que se explicam! disse elle erguendo os hombros. Bello meio de resolver questões!

Entretanto a curiosidade o fez encaminhar-se um pouco, para aquelle lado, onde vio um homem que, encostado a uma parede, se defendia contra 5 ou 6 rowdies. (2)

(1) Lingot significa barra de ouro ou prata, mas aqui he empregada esta expressão no sentido de mineiro ou cavador de ouro.
(2) Vagabundos.

Um dos aggressores ferio o adversario com uma punhalada, e sahio sob uma cronhada de revolver.

— Allah Akbar! exclamou o vencedor triumphante.

A este grito o lingot ferido por uma idéa rapida, fez gyrar ao redor da cabeça um bastão nodoso, que tinha na mão e precipitou-se na luta. Era tempo. O ferido mal se podia defender.

— Animo! bradou-lhe o lingot, e ao mesmo tempo ferio tão violentamente um dos rowdies, que o estendeu por terra. Alguns viandantes reuniram-se ao lingot, animados com seu exemplo, e vendo que o negocio era com ladrões. Em um momento ficou elle senhor do campo de batalha. Alguns « policemen levaram um morto e dous feridos; procedeu-se ao corpo de delicto, segundo o costume de todos os paizes; e cada um foi tratar de seus negocios.

Entretanto o lingot, tendo ficado só com seu protegido, examinava-o silenciosamente. Era um homem bastante alto, bem empertigado e muito bem feito, cujo semblante cheio de intelligencia e gravidade, inspirava respeito e sympathia. Senhor, disse o estrangeiro, depois de haver curado a ferida que era leve, eu vos devo a vida, e como não vejo aqui alguem que possa apresentar-nos um ao outro, eu mesmo vou fazer a minha apresentação. Sou inglez do condado de Kent, e chamo-me John Lewis, ministro da igreja christãa.

— E eu disse o lingot estendendo-lhe a mão, sinto-me feliz de ter podido ser-vos util.—Chamo-me Paulo Acacia, nascido em Brives-la-Gaillarde, no Limousin, antigo sargento de atiradores de Vincennes, hoje cidadão dos Estados Unidos, carpinteiro, fabricante de polvora e editor do Semi-Weekly-Messenger em Oaksburgh, condado de Hamilton, no Kentucky. Desculpai minha curiosidade; mas vós me sois agradavel; e creio que ambos nos daremos bem.

— Vindes por ventura a' America com o designio de converter os kentuckyanos?

— Sim, senhor, e de pregar a abolição da escravidão, que deshonra este paiz, o mais livre, o mais glorioso de todos depois da magnanima Inglaterra.

— E depois de Brives-la-Gaillarde, disse tranquillamente Acacia.

— Vosso projecto me agrada, annuncia um espirito sensato e um raro conhecimento dos homens, que ides catequisar.

A que igreja pertenceis? visto que ha mil neste paiz; cada uma das quaes he a verdadeira, não havendo fóra della salvação para pessoa alguma. Sois episcopaliano?

— Eu! curvar o joelho diante de Baal!

— Então sois presbyteriano?

— Não, senhor.

— Methodista?

— Tambem não.

— Congregacionista? quaker? moravio? lutheriano? millenita ou mormon?

— Sou swedenborgense. Venho ensinar aos homens os mysterios do céo e do inferno; a nova Jerusalem e o sentido espiritual da Biblia, occulto até aqui aos profanos.

— Essa he boa! disse Acacia, se está occulto não he porque ninguem o tenha procurado. As velhas do Kentucky não fazem outra cousa. Em summa, chegaes muito a proposito; temos justamente necessidade de um pregador inteiramente novo; porque os nossos ja estão muito vistos; e deveis confessar que causa tedio ouvir sermões pregados mil vezes desde o tempo de Oliverio Cromwell. Quereis ir comigo a Oaksburgh? He uma linda aldêa de seis mil almas, que nunca ouvio fallar de Swedenborg. A occasião he favoravel para swedenborguisar a todos nós.

— Aceito o convite, disse John Lewis. Quando partis?

— Daqui a duas horas.

— E a que religião pertenceis?

— A todas: quereis que perca meus interesses e meus freguezes por causa de questões de que nada comprehendo?

— Como! sacrificaes no altar de Mammon!

— Comprehendeste-me mal. Sou carpinteiro e construi uma igreja de madeira, que alugo aos fieis para o exercicio do culto, mediante uma retribuição razoavel. Ora, certo sujeito chamado Isaac Craig, Jankee de nação e usurario de profissão, possue outra igreja e me faz concorrencia neste piedoso commercio. Publica em seu jornal que sou papista; que recebo em minha igreja uma centena de Irlandezes sarnosos, que oram a Deos a cinco «cents» cada um. Craig tem razão; mas os baptistas tambem pregam nella, bem como os wesbyanos e os bachelorianos: cada um sobe por sua vez ao pulpito, e eu tenho o cuidado de evitar que se dê accumulação. Se alguma congregação permanece por muito tempo, não me opponho a isso, mas faço pagar-me duplicadamente. Quando um quaker sente-se inspirado por Deos e falla a seus irmãos, advirto-o de pagar primeiramente mais alguma cousa; se recusa, deito-o pela porta fora, e tudo fica em paz. Cada seita manobra debaixo de minhas ordens com a precisão de um regimento. Hombro.... armas! Apresentar.... armas! Sentai-vos! Ajoelhai-vos! Cantai o psalmo XVIII! o psalmo XXIV! Craig tem querido seguir meu methodo; mas não o pode. Seu rebanho caminha ao acaso, como ovelhas espantadas. Não conhecem a mão, nem o olhar do seu pastor.

— Admiro-vos, disse Lewis; mas que esperaes de mim?

— Ah! eis-aqui o mysterio. Minha igreja está em bom estado, bem aquecida no inverno, bem arejada no verão, sonora, e posso dizer, inteiramente agradavel. Mandei pinta-la de azul, branco e encarnado, em lembrança da bandeira tricolor da França. O azul está semeado de estrellas, como o pavilhão dos Estados-Unidos. Não podeis imaginar o enthusiasmo que produzio esta invenção duplamente patriotica. Logo no dia seguinte os unitarios e os bachelorianos deixaram Craig para virem ter comigo. Felizmente são estas as mais ricas congregações do condado; por essa razão tem ellas musica, porque o meu caixeiro toca muito bem corneta de pistão.

— Como! não tendes orgão?

— Que importa o orgão e sua frivola harmonia? Meu charo senhor, qualquer que seja a vossa musica, a dos anjos será sempre melhor. Offerecei a Deos um coração puro; elle não pede mais. E se absolutamente não podeis passar sem musica, attendei que minha corneta de pistão he muito melhor que o flageolet de Isaac Craig, que faz o prazer e orgulho dos methodistas.

— Concordo, disse o inglez; mas quereis porventura fazer uma nova seita? Tereis por acaso mais lucros?

— Estou contente de vós, que comprehendeis o essencial das cousas. Sabei, pois, que estou muito contrariado de ter negocios com dez ou doze congregações e com igual numero de ministros. Perco tempo em ajustar tantas contas; algumas vezes meu caixeiro rouba-me metade dos meus lucros; além disto a paga não he uniforme, varia segundo a fortuna dos fieis. Isto causa desarranjo á minha contabilidade. Ajuntai a tudo isto que os meus ministros são pedantes e charlatães, que se deixam esbordoar por um dollar e desacreditam minha empreza. Quero pôr na rua toda essa gente, e substitui-la por um digno ministro da palavra de Deos, e como Luiz XIV em França, estabelecer uma religião unica em Oaksburgh. Sois moço, bello, sabio, vindes de longe, podeis enfeitar vossos sermões com as narrações maravilhosas do Oriente e Occidente; credo-me, ficareis logo na ordem do dia. Todas as mulheres quererão ouvir-vos, e cada uma traz preso a' saia, pelo menos, um homem. Ambos nós tiraremos grandes vantagens nestas conversões. Minhas despezas de cobrança diminuirão; não terei mais negocio, senão com um «gentleman»; arruinarei meu amigo Craig, e poderei dar-vos ordenados dignos de vós e de mim.

— Ha encontros singulares, disse o Inglez. Por acaso, poderia ter adevinhado esta manhãa, que iria a noite cathequisar os habitantes de Oaksburgh?

— Meu charo, senhor; deverieis estar ainda mais admirado de viver.

— Deos ajuda os seus, disse modestamente Lewis. Elle vos mandou a mim como Judas Machabeu para ferir os soldados de Anthioco.

Cada povo tem seus costumes. Os Inglezes citam a Biblia, e nos Moliere ou Rabelais. Por isso Acacia não ficou admirado da comparação:

— Honraes-me demasiado, disse elle sorrindo-se; sou menos Machabeu do que pensaes, e muito prudente para intrometter-me sem razão em questões futeis... Depois que se inventaram os «revolvers» a menor disputa acaba por um fogo de pelotão. Para salvar o primeiro, que apparecer; devo por acaso expor-me a receber vinte ballas e perder um quarto de hora, que vale talvez dez dollars?

— Porque me soccorreste então?

— Sei eu porque?... Gritastes: « Allah Akbar, » que he uma formula arabe. Julguei encontrar um antigo camarada da Africa, perdido como eu no Kentucky, e fui em seu soccorro. Minha resposta ha de parecer-vos mais sincera que polida; a razão he porque aprendi a sinceridade em França e perdi a civilidade na America.

— Pois bem! meu charo senhor Acacia, depois da Providencia e de vós, devo a vida ao veneravel Abulfeda.

— Quem he este veneravel?

— Um historiador arabe.

— Sabeis o arabe?

— E o indostão.

— Que viudes fazer na America? Estas cousas são pagas mil vezes melhor na Europa. Todos aqui conhecem Washington, Jeffenson, o preço do algodão, da carne salgada, o valor e o producto de uma geira de terra. Eis aqui o que he util, o que tranquillisa o espirito, e eleva a alma. Eu mesmo, que vos fallo, não deixo de ter conhecimentos litterarios; antes de ir á Africa fiz bons estudos no collegio. Depois li vinte vezes a theoria da escola de batalhão e da carga em doze tempos, a «Arte de Carpinteiros» de Mr. Kaft e o «Manual do Carpinteiro» de Mrs. Hanus e Bistons; li o «Tratado da marcenaria» do sabio Roubo, e compuz, quando não tinha que fazer, um poema elegiaco sobre os amores da Varlope e do Vilebrequin; mas quanto ao arabe e o indostão, isto excede a minha intelligencia. Donde vos vem esta fantasia?

— Não he uma fantasia, respondeu Lewis, he uma vocação. Sahindo de Oxford, um dos meu tios, director da companhia das Indias, encarregou-me de converter os Hindous de Benarés, mediante duas mil libras esterlinas por anno. Pregando á gente, que não me ouvia, estudava com um velho brahmine o conhecimento intimo dos vedas e a elevada metaphysica occulta sob os symbolos do «Ramayana» e do «Bhagavata'-Pourana». Depois de muitas discussões theologicas, quiz baptizar meu professor; mas fugio das minhas mãos. No dia seguinte passeiando só pelas margens do Ganges, cinco ou seis brahmines, entre os quaes se achava aquelle infeliz, me atiraram no rio. Quando sahi, porque sou bom nadador, fiz que todos fossem presos, e parti para Djeddah, descontente dos brahmines, mas não dos arabes. No dia em que cheguei, tomei um diccionario arabe, a «Vida de Mahomet» pelo sabio Abulfeda e fiz annunciar minha visita ao grão cherife de Meca.

— Que furor de salvar seu proximo?

— Obedeço ao preceito de Christo: « Ide e ensinai as nações. Seis mezes depois levava eu a Biblia ao successor do Propheta. Recebeu-me muito bem; fez-me comer de um carneiro, que elle trinchava com os dedos, e perguntou-me pelo preço do café e das Abyssinias no mercado de Djeddah. Na sobremesa, foi franco comigo e propoz-me abraçar o islamismo ou morrer decapitado. Montei a cavallo e parti a gallope. O consul inglez de Djeddah me disse: « Bem vos tinha advertido! » E voltou-me as costas.

— Que resultados tirastes de vossas viagens?

— O prazer de conhecer-vos hoje. Peço-vos que tomais o meu conselho. He o grito de Allah Akbar! que vos enganou; julgastes salvar um antigo camarada do exercito d'Africa. Ora, como teria eu podido dar este grito, se não tivesse lido em Abulfeda a historia do valente Ali, que, tomando com as duas mãos uma parte da cidade de Khaibar, matou em uma só noite mais de quatrocentos guerreiros, e bradava a cada cabeça quebrada: « Allah Akbar! Deos he vencedor! » E como teria eu lido Abulfeda, se não tivesse tentado converter o grão visir de Meca? Eis aqui, como tudo se encadeia neste mundo.

— Tendes sido mais feliz que sabio, disse Acacia. São sete horas, e o «Stage» nos espera. Partamos.

E os dous novos amigos tomaram o caminho de Oaksburgh.

Continuar-se-ha.

imposições sobre o gado dos seus campos ao passar pela fronteira, sem offerecer-lhe a compensação logica da extensão do mesmo principio de liberdade a todo o commercio de xarque? Não.

Não; que o absurdo e o impossivel ninguem tem direito de pedir.

O que o productor rio-grandense tem direito de pedir he que a legislação do paiz colloque-o, quanto humanamente he possivel, nas mesmas condições em que a legislação oriental colloca a industria semelhante. Nessas vias todo o direito lhe assiste, e não seremos nós que lh'o contestaremos. Nessas vias o governo brasileiro nunca lhes negará a devida protecção. Não póde elle, pois não he dado ao homem, tornar mais ferteis os seus campos, de melhor medra os seus gados; mas de que não ha de negar lhes nada do possivel, porque todo o possivel he justo, ja temos testemunho no allivio da imposição do sal, te-lo-hemos nos trabalhos de melhoramento de seu porto, te-lo-hemos em todas as medidas de administração que a prudencia aconselhar.

E antes de concluirmos ainda faremos uma observação.

O artigo em que nos occupamos falla dos sacrificios que o Rio-Grande faz para sustentar a industria de outras provincias; he em nome desses sacrificios e como compensação delles que entende que os xarqueadores rio-grandenses teem direito de exigir que o consumidor brasileiro pague o xarque tão caro que lhes faça conta produzi-lo.

Ignoramos qual seja a producção da provincia brasileira assim protegida; algum imposto sobre o chá não será de certo allegado para nos desmentir, pois facil he provar que mais tem elle por fim crear renda para as despezas do Estado, do que favorecer uma industria.

Fazemos essa observação; porque não entendemos conveniente deixar que se insinuem na população idéas de um elaterio fatal, fazendo crer a uns que soffrem por amor de outros, e assim fomentando invejas e resentimentos.

Brazilicus.

O contrabando.

A frequencia e a facilidade das communicações pela fronteira entre a republica oriental e a provincia do Rio Grande, a differença da legislação de alfandegas nos dous paizes e até a circumstancia de ser tão difficil e incerto accesso, o porto meridional brasileiro, emquanto o de Montevidéo, embora mais ao sul, e assim um pouco mais distante dos portos do commercio europêo, he de facil entrada e domina, ou tem de dominar, uma vasta navegação fluvial, tudo isso determina um contrabando activo de mercadorias estrangeiras.

Reconhecendo a existencia do facto, vejamos quem com elle he prejudicado, que razões podem assistir aos que contra elle reclamam, qual o dever do governo na presença desse facto.

Aqui, primeiro que tudo reconheçamos que sahimos da questão do tratado; sem elle o facto do contrabando se deu, com elle continuará a dar-se na proporção do desenvolvimento da riqueza que forem tendo as regiões presas por esse commercio illegal e irregular. Entretanto, como o tratado facilitando e regulando as relações da provincia e do estado póde dar algum incremento a esse contrabando, aceitemos aqui a discussão delle.

N'esse ponto concordamos em parte com o escriptor cujas opiniões nos occupam; em parte, porém, delle completamente divergimos. Achamos-lhe razão emquanto mostra que o contrabando póde prejudicar aos negociantes da cidade do Rio Grande mas não de certo a população da provincia, que, pelo contrario lucra em obter por menor preço os productos do seu consumo. Tem elle razão de mostrar que se deslocam mas não se extinguem os centros commerciaes da provincia, que vão crescendo em prosperidades as povoações da fronteira por onde se faz o contrabando, e assim compensam o definhamento progressivo do antigo centro do commercio regular e legal. Não nos parece, porém, ter elle razão querendo que o estado cruze os braços diante desse facto, não procure lutar com o contrabando senão em um interesse fiscal, por meio dos seus malsins; nem trate de proteger o commercio regular e legal, e de salvar os interesses dos que lhe estão ligados.

Para que o contrabando esse filho directo da actividade do interesse humano, não existisse na fronteira do Imperio e da republica, seria necessario que por uma excessão singular, a população dessa fronteira desmentisse o que se dá em todas as povoações de fronteiras. Em paizes povoadissimos, em que a autoridade he forte e está sempre presente, tem-se porventura conseguido evitar o contrabando? Tem-o conseguido a França, tem-o conseguido a Hespanha na fronteira commum dos Pirenéos? Tem-o conseguido a França na sua fronteira suissa? E embora cercada das ondas de um mar tempestuoso, tem a Inglaterra conseguido evitar o contrabando que se faz no seu litoral, especialmente de bebidas alcoolicas?

Para evitar o contrabando seria necessario que o Brasil conseguisse obrigar a Republica Oriental a aceitar a pauta das suas alfandegas, a vigiar efficazmente em que as mercadorias vindas aos seus portos pagassem as imposições estabelecidas, a multiplicar exigencias de portagens e de barreiras sobre as mercadorias que percorressem o seu territorio; seria necessario em summa que fossemos arbitros supremos dos destinos dessa nação, e os regulassemos da maneira a mais inconveniente aos seus interesses, a mais opposta á liberdade commercial.

Não sendo isso possivel, nem em terra de conquista, cumpre aceitar uma necessidade que não podemos atalhar, a menos que descubramos um meio indirecto de evita-la.

Um meio indirecto, dizemos; porque de meios directos não confiemos a esperança do menor resultado. Pudessemos estabelecer em toda a linha da fronteira uma muralha humana de agentes da alfandega, e de malsins; pudessemos fortifica-los por meio de presidios militares tão proximos, que acudissem a todo o momento em que houvesse luta entre os agentes fiscaes e os contrabandistas, e só teriamos conseguido o seguinte immensissimo resultado: crear uma luta permanente da violencia e da astucia em damno da moralidade publica.

Familiarisados com o desrespeito á lei e á autoridade, os agentes do contrabando em pouco tempo recrutar-se-hiam de toda essa população feroz que se compõe as quadrilhas de salteadores: o contrabando continuaria; somente tê-lo-hiamos aggravado com todas as funestas consequencias da cobiça do desregramento.

Reconhecendo a sua impotencia para lutar, deverá a autoridade cruzar os braços confessando-a? Não; Deos não queira que a autoridade algum dia chegue ao ponto de fraqueza que importaria tal confissão! Não; Deos não queira que se confesse incapaz de proteger os interesses da ordem legal por ella creados! Não, que isso seria um abdicação torpe e indigna, uma abdicação, não de direitos, porém de deveres.

Que caminho pois resta? Um muito simples; ja o pregoaram os melhores espiritos, ja a sabedoria legislativa começou a consagra-lo, e esperamos que de todo o consagre. Cumpre dar ao Rio-Grande um regimen aduaneiro especial que o habilite para poder lutar com a alfandega oriental.

Desse modo, recebidas as mercadorias do commercio estrangeiro, segundo as condições especiaes do mercado do Rio-Grande, pelas alfandegas da provincia, podendo circular no interior della sem obstaculos chegarão necessariamente a todos os consumidores por preços tão favoraveis que não havera incentivo algum ao contrabando que as queira fornecer por via da Republica Oriental.

Nem se nos diga que essa especialidade de pautas rio-grandenses he contraria á unidade da legislação economica do imperio, e pode comprometter interesses legitimos; porquanto, a unidade de legislação em assumptos dessa ordem não pode trazer senão absurdos.

Em um paiz tão vasto como o nosso, onde ha mercados tão diversos e tão excepcionaes, onde, a par dos portos de facil accesso que abrimos sobre o oceano, ao alcance de todas as nações maritimas, em todos os tempos do anno, temos o Rio-Grande com as arêas de sua barra, temos ja, ou teremos em breve, Albuquerque, ponto de navegação fluvial, centro do futuro commercio do remotissimo interior a iniquidade anti-nacional não he sujeitar cada uma dessas alfandegas, cada um desses commercios a imposições diversas, accommodadas a suas diversissimas circumstancias, mas sim querê-los sujeitar todos a uma medida identica, collocando-os todos como em um leito de Procuste, os iguale violentando-os ás condições de sua existencia.

Receia-se assim não ter vencido, mas ter apenas removido o mal; e diz-se: «Com o recurso das pautas especiaes, excluindo do Rio-Grande o contrabando oriental, cumprirá ir combater em S. Paulo, no Paraná, em Santa Catharina, o contrabando rio-grandense.» Os que assim fallam não attendem não só a's distancias que medeiam, a's difficuldades de communicações, a's condições de disseminação da população do imperio, com a maior facilidade que para cohibir o contrabando terá o Estado, tendo de entender-se exclusivamente com subditos seus do que tem agora em uma fronteira com paiz estrangeiro.

Entretanto comprehendemos que um dia, no volver dos annos, quando mais activa, mais compacta, mais opulenta fôr a população brasileira dessas provincias, posse a pauta especial do Rio-Grande favorecer um commercio irregular e illegal dessa provincia com as que se lhe avisinham; mas quanto tempo infelizmente terá de correr antes que cheguemos a avir-nos com esse inconveniente? Pois fique o futuro ao cuidado do futuro. E quem he que hoje poderá afoutamente dizer que, quando esse futuro começar a realisar-se, o systema de alfandegas hoje existente no imperio, o regimen de imposições indirectos hoje admittido, não terá de ser modificado completamente diante de novas exigencias do progresso, de novas condições commerciaes?

Ao futuro o cuidado do futuro; ao presente sobram os cuidados do presente; são elles no Rio Grande conservar franca a fronteira para a passagem de gado e dos seus productos; desimpedir essa passagem do contrabando de mercadorias estrangeiras. Como por meio do tratado aquelle primeiro fim se conseguio, assim por meio de uma legislação justa e liberal deve-se procurar aquelle segundo fim. Ora, o contrabando não he evitado emquanto o interesse o alimentar, o interesse o alimentará emquanto as condições do commercio legal forem as que são.

E ainda o Rio Grande, para infaustamente dismembrar-se dos grandes por do imperio, tão accessiveis e seguros, para com mais razão reclamar o favor de pautas especiaes, para que de tal concessão não tire todas as vantagens que poderia tirar, ahi nos apresenta as difficuldades da sua barra, as avarias, os naufragios que tantas vezes soffre a sua navegação.

Cumpre a isso attender para ser justo, e profundamente nos admira que o habil escriptor, a quem nesses artigos nos temos referido, ao passo que mostra tanto empenho pelos xarqueadores do Rio Grande, a ponto de querer que as provincias do imperio fraternalmente resignadas paguem mais caro um producto de primeira necessidade, um genero de alimentação indispensavel ás classes menos abastadas, não ache necessario que o imperio attenda a's condições especiaes do commercio regular e legal daquella provincia, tão fatalmente modificados, em relação ao das demais provincias, ja pela natureza da sua barra, ja pelas consequencias da sua contiguidade com um paiz estrangeiro.

Pela nossa parte não pensamos assim: queremos toda a protecção de um regimen liberal e franco aos interesses e á industria rio grandense, mas não a custa da razão, não com sacrificio do resto da população brasileira.

Comprehenda a provincia do Rio Gaande toda a importancia do seu uberrimo territorio, anime-se um pouco com o espirito da iniciativa, com actividade industrial. Conte com a justa cooperação do governo e do paiz inteiro, e verá que o seu futuro de opulencia irá alem de todas as previsões.

Brasilicus.

(Jornal do Commercio do Rio).

PERNAMBUCO

PAGINA AVULSA.

BOM DIA!

Casa de detenção.—Foram nomeados, ajudante do estabelecimento, o Sr. José Elias de Oliveira, e guarda, o Sr. Argemiro Eugeniano Peixoto de Albuquerque.

—*Thesouraria provincial.*—Foi nomeado, para preencher a vaga de primeiro escripturario dessa repartição, o Sr. Alexandre Americo de Caldas Brandão, que era o segundo escripturario mais antigo.

O nomeado tem as necessarias habilitações para bem preencher o lugar.

—*Ilha de Fernando.*—Consta que esse presidio está soffrendo uma grande secca, e penuria de generos alimenticios. Consta tambem que no dia 26 de dezembro fugiram em uma jangada quatro presos, que para alli haviam ha pouco sido remettidos. São elles:

Antonio Felix da Silva Cordeiro, sentenciado a 16 annos de prisão.

Durind José Gomes Salgado, condemnado a galés perpetuas.

Manoel Francisco do Espirito Santo Maniçoba, tambem condemnado a galés perpetuas.

Serafim José da Silva, condemnado a 23 annos e 4 mezes de prisão.

—*Hospital maritimo.*—Estamos informados que a commissão nomeada pela presidencia para examinar se o lazareto do Pina offerece as precisas condições para um hospital maritimo, e no caso negativo qual o melhor local para o estabelecimento do referido hospital, ja apresentou o seu parecer.

A commissão rejeita a idéa de converter-se o lazareto em hospital, não somente pelo local, que he de difficil accesso, e dependente das marés, mas ainda porque a casa, feita para receber pessoas sãs, não tem as proporções necessarias, nem está nas condições requeridas para uma casa que deve receber doentes. Quanto a localidade, a commissão pensa, em vista da topographia do nosso porto e cidade, que nenhuma outra melhor presta, ainda que não como convem, do que a ilha do Nogueira, podendo-se entretanto, aproveitar o mesmo lazareto, caso desenvolva-se alguma epidemia no porto, até que seja construido o novo edificio, estabelecendo-se um serviço de transporte por terra desde o desembarque da ilha do Nogueira até o lazareto, visto não ser possivel desembarcar a qualquer hora na ilha do Pina.

—*Interinidade.*—Tendo o Sr. Dr. Cypriano Fenelon de gozar 7 mezes de licença, que obteve para tratar de sua saude na Europa, foi nomeado, para durante esse tempo, interinamente exercer o cargo de procurador fiscal da thesouraria provincial, o Sr. Dr. Adelino Antonio de Luna Freire.

—*Maracatú.*—Alguem do aterro dos Afogados, pede-nos que chamemos a attenção da policia, um maracatú que alli se reune nos domingos, e que muito incommoda a vizinhança, pela anarchia que nelle reina.

— *Passageiros.*—O vapor brasileiro Igoarassu', vindo de Maceió e portos intermedios, trouxe a seu bordo os passageiros M. M. Rohar, de Joaquim Mauricio Lins Wanderley, Claudino Ferreira da Cruz, Maria Francisca e 1 filho, Maria Thereza da Conceição e 2 filhas, Thereza Maria de Jesus e 1 filho.

— *Mortalidade do dia 19 de janeiro:*

José Paulo da Silva, branco, casado, 23 annos; phthysico.

Olympia, parda, 6 mezes; um tumor.

Maria, parda, escrava, 1 anno; bronchite.

Maria, branca, 1 mez; espasmo.

Domingos de Azevedo Coutinho, branco, casado, 59 annos; febre maligna.

Christina, parda, 2 mezes; febre maligna.

José, branco, 3 dias; espasmo.

—*Matadouro publico.*—Mataram-se no dia 19 do corrente, para o consumo desta cidade, 71 rezes.

— *Hospital de caridade* (19 de janeiro.)

Existem 42 homens e 50 mulheres, nacionaes; 1 homem estrangeiro; 3 homens escravos; total 96.

Foram visitadas as enfermarias, pelo cirurgião Pinto, ás 7 3/4 horas da manhã, Dr. Dornellas, ás 8 horas e 40 minutos da manhã, e Dr. Firmo as 4 3/4 horas da tarde de hontem, e ás 2 horas da madrugada compareceu extraordinariamente, por ter entrado á noite um doente.

Até amanhã.

COMARCA DO BREJO

10 de janeiro de 1859.

Que tenha tido festas felizes e boa entrada de anno, he o que lhe apetego. Dan-lhe os emboras pela sua condecoração no dia 2 de dezembro. Por ca' não passámos muito bem, porque a variola apezar de benigna, tem içado a freguezia e milagrosamente não tem feito victima alguma.

Infelizmente o nosso povo abusa do tempo mais santo, em que he mais apreciavel o dom, recommendado pelo anjo aos pastores, isto he a paz, e aproveita-se desse mesmo tempo para suas orgias, e dellas procedem mil infortunios.

Agora pelo natal appareceram dous assassinatos na freguezia, um na distancia de quatro leguas da villa no lugar Balança, sendo victima do proprio marido uma infeliz mulher que foi martyrisada com quinze facadas, somente por suspeitas de infidelidade conjugal. O assassino evadio-se logo para a comarca de Bonito; mas os parentes da victima foram-lhe no incalço, capturaram-no e ja se acha recolhido a cadeia de Caruaru', e tem de vir para a desta villa. O outro foi feito nas raias desta comarca com a do Bonito por um tal Thomaz de Gouveia, que de emboscada atirou em um seu afim, por esse queixar-se que elle lhe havia furtado um cavallo. O que mais horrorisou foi o atrevimento desse scelerato, depois de commetter o assassinio ir pessoalmente avisar o sua sobrinha, mulher do infeliz, de que tinha feito. Fugio logo e ainda não foi possivel ser preso. Tambem no lugar Jacu' do districto de Jacarara' deste termo, distante desta villa sete leguas, reuniram-se dous irmãos Ferreiras, um criminoso, outro desertor e aggregaram outros criminosos e vadios, e puzeram-se a insultar aos pacificos e a furtar gados.

O delegado mandou sobre elles; mas não foi possivel prendê-los, em razão de galgarem as serras, e apezar de algumas correrias, puzeram-se sempre a salvo. Constando ao depois de voltar a patrulha que elles continuavam a estar reunidos, a policia reiterou a diligencia e não conseguio cousa alguma.

Aproveito a occasião para dizer ao cabrião do «Liberal», que o conciliador que certamente não he quem elle indigita, não dará a menor resposta as suas mentiras e ridicularias; as quaes de boa vontade reverteremos ao promptuario do tal missivista, para dellas fazer o seu uso, e reparti-las com quem mais lhe agradar.

Ja tivemos este anno uma boa chuva e as experiencias indicam inverno cedo.

Adeos, saude, etc.

O conciliador.

Communicado.

O governo imperial acaba de abrir o cofre das graças para remunerar algumas pessoas que prestaram serviços na terrivel quadra do cholera morbus, e certamente por falta de informações exactas, muitas pessoas que altos prestaram relevantes serviços, deixaram de ser contempladas na distribuição das graças imperiaes. A este numero pertencem incontestavelmente os Srs. Drs. José Bernardo Galvão Alcoforado, e Alvaro Barbalho Uchôa Cavalcanti, vigario do Poço da Panella Raymundo Francisco Lins de Carvalho, ex-fiscal da mesma freguezia Luiz do Rego Barros, e José Camello do Rego Barros membros da commissão nomeada pela presidencia da provincia para auxiliar os cholericos, os quaes senhores desempenharam a sua missão com a dedicação, zelo e sacrificios pessoaes e pecuniarios raros de encontrar e difficeis de descrever. Fazendo patente ao publico e ao governo imperial estes nomes respeitaveis afim de que ao menos mereçam os respeitos publicos a que lhes dão direito sua dedicação caridosa.

A justiça exige que tambem mencionemos aqui o nome do Illm. Sr. major Luiz da Costa Porto Carreiro, que sendo morador da freguezia do Poço na occasião do terrivel flagello, prestou assignalados serviços a indigencia do lugar, facilitando-lhes os meios combatentes ao mal, por isso que se achava munido, bem como o Srs. Drs. Alcoforado e Alvaro, de ambulancias cujos medicamentos foram distribuidos por estes senhores ás pessoas menos abastadas da freguezia, que de continuo exigiam seus soccorros; o Sr. Porto Carreiro levou mais longe o seu espirito de caridade, mandou reimprimir a sua custa para ser distribuido gratis mais de 500 exemplares da — guia medica para o povo dirigir-se no tratamento e curativo do cholera morbus,— folhéto publicado no Rio de Janeiro pelo Sr. Dr. Paula Candido.

Recolheu em sua casa as pessoas affectadas que encontrava expostas a acção do tempo e da sorte, uma das quaes foi um soldado de cavallaria, que indo a' serviço da presidencia a aquella freguezia, foi atacado do mal na estrada e conduzido pelo Sr. Major Porto Carreiro para a sua casa, e ahi tratado, até que se restabeleceu; tendo o dissabor de morrerem em sua casa duas pobres mulheres por elle recolhidas.

Perdoe-nos estes senhores se com o nosso procedimento offendemos a sua modestia, porém somos a isto impellido pelo espirito de verdade.

Suum cuique tribuere.

Correspondencia.

Srs. redactores.— Lemos com a maior attenção a lista dos agraciados por occasião dos serviços prestados á humanidade na calamitosa época de 1856; e, com quanto nada tenhamos que dizer acerca dos nomes que figuram em dita lista, lastimamos o esquecimento que houve de alguns, cujos serviços jamais poderão ser riscados da nossa lembrança.

Queremos fallar dos Srs. tenente do corpo de policia desta provincia João Antonio Pestana, Rvd. Fr. Herculano, Rvd. Fr. Manoel de Santa Clara e Rvd. Francisco Ferreira de Souza Branco.

O primeiro destes senhores he o mesmo que, quando appareceu o cholera no lugar de Cacimbas, cujos habitantes fugiam espavoridos, deixando suas casas e o que de mais caro possuiam, sem nem ao menos cuidarem de dar sepultura aos cadaveres de seus pais, de suas mãis, de seus filhos etc., alli apresentou-se com a maior dedicação, não só animando a todos, e prestando os soccorros que podia, como cuidando em fazer sepultar grande numero de cadaveres, que talvez não exageramos em dizer que excederam de duzentos.

Quando a molestia recrudesceu na cidade da Victoria nos lutuosos dias de fevereiro e março; quando o governo lutava com as maiores difficuldades em soccorrer aquella cidade, que muitos julgaram irremissivelmente perdida, alli existio o incansavel tenente Pestana, como que deparado pela Providencia, para affrontar de cara a cara toda a sanha do terrivel cholera!!!

Qual dos Victorienses não vio ao tenente Pestana, com o maior abandono de si mesmo, distribuindo soccorros e consolação aos afflictos, fazendo conduzir cadaveres, e sepulta-los, sendo que até prestou se a abrir sepulturas com suas proprias mãos; abrindo e fazendo desinfectar casas; e finalmente, não se poupando a nada, nem mesmo a privações de qualquer genero que fossem, com tanto que prestasse algum allivio aos afflictos?!

Se os serviços do Sr. Pestana não foram lembrados, nem remunerados, sirva-lhe ao menos de consolo a certeza de que permanecem elles gravadas na memoria de todos.

Quanto aos serviços prestados pelos outros senhores, que alludimos acima, são elles por demais conhecidos na provincia, para que delles nos occupemos nesta occasião.

Rogo-lhes, senhores redactores, a publicação destas linhas, com que muito agradecido lhes ficará.

Um que foi testemunhas de vista.

Publicações a pedido.

VOTO DE AGRADECIMENTO.

A gratidão he o mais nobre e o mais sublime attributo que pode ornar o coração humano; e consciente de que he este um dos sentimentos que mais me caracterisa, cumpre-me prova-lo patenteando ao publico o quanto devo a duas pessoas a quem professo a mais constante amisade: refiro-me aos Illms. Srs. Bernardo Antonio de Miranda e Dr. Praxedes Gomes de Souza Pitanga.

O primeiro, eis o que comigo praticou.

Em janeiro de 1857, achava-me o mais encommodado que se pode dar, pela enfermidade que soffro, a elephantiasis: tinha dito mal pronunciado-se por tal forma, que quasi tocou o seu apogeo, quando o Illm. Sr. Miranda se propoz a tratar-me, e eu me submetti a seu tratamento.

O Illm. Sr. Miranda tanto o commoveu o meu estado, que tomou por mim o maior interesse, fazendo todo o esforço para conseguir, quando não curar-me, ao menos apouear o mal; e este resultado obtive no fim de anno e meio que fui medicado pelo dito senhor.

Sim: não fiquei bom, falta-me ainda muito para o ficar; mas comparando o meu estado actual com o da época em que me submetti ao tratamento referido, posso dizer que o meu mal desappareceu mais da metade, e desta forma minoraram-se os padecimentos que elle me fazia experimentar; e devendo eu este allivio ao Illm. Sr. Miranda, devo agradecer-lhe de todo o meu coração.

Quanto ao Illm. Sr. Dr. Pitanga, eis o facto:

Logo que tomei os primeiros remedios ministrados pelo Illm. Sr. Miranda, a acção revolussiva destes foi tal, que produsio-me no ventre um extraordinario e monstruoso tumor; extraordinario e monstruoso pela sua grandeza e natureza: era então o meu phisico bastante repugnante, e difficil me era em tal situação achar um medico que me quizesse prestar os seus serviços, maxime conhecendo elles que pelo meu estado de pobreza não os poderia remunerar. Lembrando-me então do Illm. Sr. Dr. Pitanga, com quem tinha apenas algum conhecimento, mandei-o chamar, e este senhor, logo que recebeu o meu recado, immediatamente veio ver-me, e tratou de fazer em dito tumor a operação precisa. Fe-la com toda a caridade, desenvolvendo aquella habilidade de que he dotado como medico operador, e continuou por espaço de quatorze dias successivos a vir fazer-me o curativo; curativo que equivalia a uma outra operação, porquanto era sempre necessario evacuar o tumor, e só o podia fazer introduzindo a tenta, a sonda, etc.

Os Illms. Srs. Dr. Pitanga e Miranda pasmaram-se de ver um tumor tão extraordinario, e julgaram que eu não resistisse, pela extrema debilidade em que me parei; porem, graças a ambos estes senhores, no fim de quarenta e cinco dias ergui-me da cama onde havia sido arremeçado por semelhante encommodo.

Eis, pois, publicado toscamente o quanto devo a estes senhores, sentindo que a pobreza de minha intelligencia seja a causa de não poder eu expressar-me com a eloquencia que desejava; mas fi-lo como pude: são as expressões toscas, mas dictadas pelo meu coração, que sabe ser reconhecido.

Dignem-se os Illms. Srs. Miranda e Dr. Pitanga aceita-las como a unica cousa que lhes posso offerecer em penhor da minha gratidão: de Deos porém terão a devida remuneração, pois he só d'Elle que emanam todas as graças, com as quaes costuma a premiar aquelles que, como os Illms. Srs. Miranda e Dr. Pitanga, representam neste mundo o modelo da caridade.

Francisco José de Paula.

Recife, 10 de janeiro de 1859.

UMA INSPIRAÇÃO A' MARGEM DO CAPIBARIBE.

A margem deste rio ameno, e bello,
Com mil encantadoras, lindas flores,
Nos fere os corações, nos arrebata,
Neste Poço querido, em seus amores.

A lua que brilhante vai correndo,
S'a vejo sobre as aguas pratear,
Arranca de meu peito ternos ais,
Que vivo sem descanço a' suspirar.

Se vejo a linda Analia alli banhar-se,
Nas lymphas de crystal, deliciosas,
Minh'alma se dilata, e vê na terra,
As obras do Senhor, tão poderosas!

Os seus pretos cabellos sobre os hombros,
Seu corpo que contente vai gyrando,
He obra que sahio das mãos de Deos,
Porque sómente existe, Deos'creando.

Alli vê que de oiro as nuvens forma,
Matizados painéis de clara luz;
Que trina magestoso o sabiá',
Annuncios que do dia ja reluz.

A feiticeira rosa, o lindo cravo,
Contentes desabrocham, vem fallar,
As almas que d'amor sentem prazer,
E qu'as obras de Deos vem adorar.

Se te vejo pisar sobre esta margem,
Galante, qual dos céos imagem pura,
Sorri para ti só, todo este campo,
Pois não excede a' ti em formosura.

Insensivel seras, acceso Analia,
Ao ferido pastor, que deposita,
Em tua sabia mente, em tuas mãos,
Os quadros da ventura, qu'acredita!?....

Analia, lindo bem, chara deidade,
Excedes ao que vejo em gentileza,
E's mais do qu'este rio, ós mais qu'as flores,
Só igual-as no céo, tua belleza.

J. J. Raymundo de Mendonça.

CONTA CORRENTE.

Os directores e romeiros encarregados da festa de Nossa Senhora do Monte, que teve lugar domingo 16 do corrente, tem a honra de publicar as esmolas e despezas feitas com o mesmo acto.

Antonio Pinto de Souza	25$000
Antonio José Villar	25$000
Antonio José da Rocha	20$000
Antonio de Almeida Brandão e Souza	10$000
Antonio de Azevedo Carvalho	10$000
Viuva de João da Silva Magalhães Bastos	10$000
Manoel Duarte Vieira	10$000
Pedro José de Mello Costa	10$000
Bernardino Domingos Moreira	10$000
Luiz de Azevedo Carvalho	5$000
Joaquim José de Pinho	5$000
Francisco José da Costa Ribeiro	5$000
Guilherme Augusto Rodrigues Seite	5$000
José Joaquim Pires Soares	5$000
Narcizo Ferreira Veiges	5$000
José Luiz Pacheco	5$000
Francisco de Aguiar Junior	5$000
Agostinho Dias Nabuco	5$000
José Antonio Leite	5$000
Francisco José Ferreira Pires	5$000
Manoel Ferreira da Costa	5$000
I. M. F. T.	5$000
Antonio Joaquim Moreira de Sampaio	5$000
José Carneiro Soares	5$000
Manoel Antonio de Azevedo Moreira	2$000
João Manoel Gonçalves	2$000
Domingues Castro Maia	2$000
Antonio Domingues Alves Maia	2$000
Joaquim Jacintho	2$000
João Sabino da Silva	2$000
Manoel Marques da Silveira	2$000
Jacintho Silvestre Vicente	2$000
Joaquim da Silva Mourão	2$000
José da Silva Pinto	2$000
Antonio dos Santos Oliveira	2$000
Manoel Joaquim Moreira	2$000
Candido Ribeiro de Senna	2$000
Mathias Jorge da Silva	2$000
Francisco José Pires	2$000
Antonio Jacintho Pacheco	2$000
Manoel de Souza Sá	2$000
Alberto Joaquim Verões	2$000
Custodio Ferreira Moutinho	2$000
José de Sá Lopes Fernandes	2$000
José Pinto de Magalhães	2$000
João Ignacio Soares de Avelar	2$000
Antonio Ferreira Pinto	2$000
João Marques da Costa Rios	2$000
Victorino José de Souza	2$000
José do Rego Mello	1$000
José dos Santos Ramos de Oliveira	1$000
Francisco Luiz Mathias Pereira	1$000
José Ignacio Coelho	1$000
Manoel Caetano Borges da Silva	1$000
Alexandre José da Silva	1$000
Manoel Jacintho de Souza Travasso	1$000
Francisco Ferreira Duarte	1$000
Manoel José de Miranda	1$000
Antonio Alves de Amorim	1$000
Victorino José Ferreira	1$000
Manoel Rodrigues Mendes	1$000
José Francisco Rodrigues da Costa	1$000
Luiz José da Silveira	1$000
João Marques Fernandes	1$000
Um anonimo	1$000
José Pereira da Silva	1$000
Manoel José da Silva Pimentel	1$000
Manoel Ferreira Carneiro	1$000
João Fernandes Ramos de Oliveira	1$000
José Filippe Martins	1$000
Antonio Bento de Campos	1$000
Antonio Domingues Marques Romão	1$000
João Venancio Machado da Paz	1$000
	Rs. 276$000

Despezas.

Missa cantada	31$000
Sermão	20$000
Musica de orchestra	44$000
Idem militar, gratificação	50$000
Aos padres pela ladainha	12$000
Armação	30$000
Aluguel de damascos	10$000
Fogo do ar	20$400
Annuncios para a festa	6$000
Cera	27$790
Gratificação do sachristão	3$000
Canoa e carretos de alfaias	9$000
Agoa e despezas miudas	3$500
Emporte deste annuncio	10$000
	Rs. 276$690

Esmolas da salva e cera ficou para a mesma Senhora.

Revista diaria.

ALFANDEGA.

Rendimento do dia 1 a 18	221:614$767
Idem do dia 19	19:600$019
	241:214$786

Descarregam hoje 20 de janeiro.

Barca ingleza—Hermione—ferro, carvão e barrilha.
Brigue inglez—Danubio—fazendas.
Brigue inglez—Polley—bacalhao.
Brigue inglez—Artemas—idem.
Hiate americano—Pilots Brid—taboado e farinha.
Escuna hollandeza—Wester Kenantor—objectos para a estrada de ferro.
Polaca sarda—Paulo—massas, fatelo, feijão e milho.
Polaca hespanhola—Maria Antonia—azeite.
Patacho dinamarquez—Henrick—fazendas.
Barca portugueza—Maria Jose—pedra.
Barca americana — John Weuthrop — carvão de pedra.

MOVIMENTO DA ALFANDEGA.

Volumes entrados com fazendas	153
» » com generos	305
Total	458
Volumes sahidos com fazendas	189
» » com generos	977
Total	1,166

IMPORTAÇAO'.

O vapor nacional Cruzeiro do Sul, vindo do norte, manifestou o seguinte:

100 rollos com 66 1/2 arrobas de salsa; à Domingos Ferreira Maia.

50 saccos milho; á ordem.

Patacho inglez Artemas, vindo de Terra Nova, consignado a James Crabtree & C., manifestou o seguinte:

1 615 barricas bacalhao; aos mesmos.

Brigue inglez Ann M. Keané, vindo de Halifax consignado a Saunders Brothers & C., manifestou o seguinte:

2,240 barricas bacalhao; aos mesmos.

CONSULADO GERAL.

Rendimento do dia 1 a 18	69:584$367
Idem do dia 19	2:242$735
	71:827$102

DIVERSAS PROVINCIAS.

Rendimento do dia 1 a 18	2:539$312
Idem do dia 19	234$700
	2:774$012

DESPACHOS DE EXPORTAÇAO PELA MESA DO CONSULADO DESTA CIDADE NO DIA 19 DE JANEIRO DE 1859.

Rio da Prata—Polaca hespanhola «Indiano», Baltar & Oliveira, 300 barricas assucar.

Gibraltar — Patacho portuguez «Flor de Maria», Whately, Forster & C, 200 saccos assucar.

Lisboa—Brigue portuguez «Peninsular», José Velloso Soares & Filho, 370 saccos assucar.

Lisboa—Brigue portuguez «Peninsular», T. de A. Fonseca & Filho, 200 saccos assucar.

Lisboa—Brigue portuguez «Lala Ilia», Francisco Severiano Rabello & Filho, 450 saccos assucar.

Lisboa—Brigue portuguez «Lala Ila», F. S. Rabello & Filho, 50 pipas agoardente.

EXPORTAÇAO'.

Rio de Janeiro, brigue nacional «Ligeiro», de 155 toneladas, conduzio o seguinte: — 985 barricas e 25 barriquinhas assucar.

Liverpool, barca ingleza «Netherton», de 407 toneladas, conduzio o seguinte: — 5,200 saccos assucar, 145 saccas algodão.

RECEBEDORIA DE RENDAS INTERNAS GERAES DE PERNAMBUCO.

Rendimento do dia 1 a 18	10:542$710
Idem do dia 19	909$772
	11:452$482

CONSULADO PROVINCIAL.

Rendimento do dia 1 a 18	51:526$879
Idem do dia 19	2:077$521
	53:604$400

Movimento do porto.

Navios entrados no dia 19.

Barcelona e Alcacera—37 dias do primeiro porto e 27 do segundo, polaca hespanhola Antilla, de 150 toneladas, capitão Eleonor Millet, equipagem 12, carga vinho, azeite e mais generos; á Baltar & Oliveira. Seguio para Montevidéo.

Halifax—33 dias, brigue inglez Ann Mic Keane, de 146 toneladas, capitão C. Riches, equipagem 8, carga 2,196 barricas com bacalhão; á Saundres Brothers & C. Pertence a Halifax.

Maceió e portos intermedios—36 horas, vapor brasileiro Iguarassu, commandante Antonio da Silveira Maciel Junior.

Navios sahidos no mesmo dia.

Falmouth—Brigue hollandez Maryty Houig, capitão D. D. Van Wyk carga assucar.

Liverpool—Brigue inglez Lord Althorp, capitão W. Ronald, carga assucar.

Canal — Brigue inglez Romulos, capitão G. H. Brown, carga assucar.

OBSERVAÇÕES METEOROLOGICAS.
Dia 19 de janeiro.

Horas.	Atmosphera.	Vento: Direcção.	Vento: Intensidade.	Thermometro: Centigrado	Thermometro: Reaumur.	Thermometro: Fahrenheit	Hygrometro.	Barometro.
6 da m.	Camulos	SE	B'g.	26,6	21,3	80	79	mm. 757,5
9 »	»	»	»	27,7	22,2	82	80	757,5
12 dia	»	ESE	»	29,4	23,5	85	82	757,8
3 da t.	»	»	»	28,8	23,1	84	83	758
6 »	»	»	»	27,7	22,2	82	81	758

A noite esteve clara vento NE, veio para o terral, e ao amanhecer rondou pelo S.

Observatorio do arsenal de marinha, 19 de janeiro de 1859.

Vieyas Junior.

Editaes.

O Dr. João Jose Pinto Junior, juiz municipal supplente da segunda vara, nesta cidade do Recife e seu termo, por S. M. o Imperador que Deos guarde etc.

Faço saber aos que virem a presente carta de editos, e della noticia tiverem, em como Joaquim da Silva Lopes, me dirigio a petição do theor seguinte:

Diz Joaquim da Silva Lopes, que tendo proposto acção de libello por este juizo, escrivão Athayde, contra Manoel Antonio de Souza Reis, e outros, teve de ficar em vigor todas as citações, emquanto por editos he citado Laurindo Antero de Souza Reis, que existe em lugar não sabido, para depois ser apresentado o libello contra todos; e para esse fim sirva-se V. S., mandar que se prove a ausencia para depois de julgar-se passar-se a carta edital por trinta dias, e ser assim citado o supplicado para todos os actos judiciaes, e extra-judiciaes, pena de revelia.—Pede a V. S. Illm. Sr. Dr. juiz municipal da segunda vara, se digne assim o mandar.—E. R. M.—Joaquim da Silva Lopes.

Nada mais se contem na dita petição, em a qual proferi o seguinte despacho:

Como requer, em termos.—Recife 14 de dezembro de 1858.—Dr. Pinto Junior.

Em consequencia do que passou o supplicante a produzir testemunhas que justificaram a ausencia do supplicado em lugar não sabido; pelo que subiram os autos a minha conclusão, em os quaes proferi a sentença do theor seguinte:

Julgo por sentença a justificação de fls., e passa a carta de editos requerida a fls. 8.—Recife 17 de dezembro de 1858.—Dr. João José Pinto Junior.

Nada mais se continha na dita sentença, em virtude da qual o referido escrivão fez passar a presente carta de editos com o prazo de 30 dias, pela qual e seu theor, cito e hei por citado o supplicado Laurindo Antero de Souza Reis, para que dentro do referido prazo compareça neste juizo para responder a acção de libello civel que lhe propõe o supplicante Joaquim da Silva Lopes, sob pena de que não comparecendo correrá a causa seus devidos termos a sua a revelia.

E para que chegue noticia á todos mandei passar e fixar que serão publicados pela imprensa, e affixados nos lugares do costume. Dado e passado nesta cidade do Recife, aos 18 de dezembro de 1858.—Eu Francisco Ignacio de Athayde, escrivão, o subscrevi.

Dr. João Jose Pinto Junior.

Declarações.

— Pela mesa do consulado provincial se faz publico que os 30 dias uteis para a cobrança a bocca do cofre dos impostos de 4 0/0 sobre diversos estabelecimentos, de 40$ sobre casas de modas e de 20$ sobra casas de jogo de bilhar do anno financeiro corrente de 1858 a 1859 se principiam a contar do dia 15 de janeiro, findo os quaes ficam sujeitos á respectiva multa todos os que deixarem de pagar os seus debitos. Mesa do consulado provincial de Pernambuco 12 de janeiro de 1859.—O administrador,

Antonio Carneiro Machado Rios.

— Pela subdelegacia do 1.º districto da freguezia dos Afogados se faz publico, que se acham legalmente depositados dous cavallos, sendo um alazão e outro castanho, os quaes foram remettidos pelo proprietario Francisco Casado da Fonseca, por estarem distruindo o seu canavial: quem se julgar com direito, compareça, que provando, lhe serão entregues. Afogados 14 de janeiro de 1859 - Paes Berreto.

— Pela subdelegacia do 1.º districto da freguezia dos Afogados se faz publico, que se acha recolhida a casa de detenção uma preta de nome Maria, que diz ser escrava de D. Anna de tal, moradora na rua do Rosario, a qual foi presa por suspeita de estar fugida: quem se julgar com direito, compareça, que provando lhe será entregue. Afogados 15 de janeiro de 1859.

J. G. Paes Barreto.

— Pela inspecção da alfandega se faz publico, que em cumprimento de ordem da thesouraria se hão de arrematar em hasta publica, no dia 21 do corrente, a horas e lugar do costume, sendo a arrematação dependente da approvação do Sr. inspector da thesouraria, as seguintes mercadorias:

19 peças com 964 varas, e 160 varas em retalho de 40 pollegadas de largura de baetas, no valor de	449$600
2219 saccos de algodão com o peso de 1109 libras, no valor de	316$994

Alfandega de Pernambuco 17 de janeiro de 1859.—O inspector, Bento José Fernandes Barros.

— Pela secretaria da directoria geral da instrucção publica da provincia, faz-se constar, que o concurso para professores ajuntos das escolas primarias, terá lugar no sabbado 22 do corrente

Secretaria sobredita 18 de janeiro de 1859.—O secretario, Francisco Pereira Freire.

CONSELHO ADMINISTRATIVO.

O conselho administrativo, para fornecimento do arsenal de guerra, tem de comprar os objectos seguintes:

Para o presidio de Fernando.

Farinha de mandioca, alqueires 228 medida velha e 4 avos; barricas de cimento 12. Para provimento dos armazens do arsenal de guerra.

Papel cartuchinho, resmas 29; chumbo em barra, arrobas 70

Quem quizer vender taes objectos apresente as suas propostas em carta fechada na secretaria do conselho as 10 horas da manhãs do dia 26 do corrente.

Sala das sessões do conselho administrativo, para fornecimento do arsenal de guerra 19 de janeiro de 1859 —Bento José Lamenha Lins, coronel-presidente. — Francisco Joaquim Pereira Lobo, vogal secretario interino.

— A provedoria da saude do porto, precise de seis remeiros para o serviço do escaler da mesma, pagando-se a diaria de um mil reis.

CONSELHO ADMINISTRATIVO.

O conselho administrativo para fornecimento do arsenal de guerra tem de comprar os objectos seguintes:

Para o hospital regimental.

Essencia de salsa parrilha, vidros 12: atrepina oitavas 2; assucar refinado, arrobas 8; carbonato de magnesia, libras 2; ergatina, onças 4; essencia de alfazema, libras 2; essencia de flor de larangeiras, onça 1; essencia de rosas, meia onça; pillulas de Vallet, frascos 20; papel de embrulho, resmas 2; pedra hume, libras 8; rosas rubras, libras 8; sulphato de magnesia, arroba 1; senne meia arroba; vidros para opodeldoc, 100; aricometros de Presam., 4; citrato de potassa, libra 1; cotonilha, onças 8; magnesia calcinada, libra 1; esramonêa, meia libra; rotulos para vidros, 500; banha de porco, arroba 1; capsulas de porcelana, 3; extracto de salsa parrilha, onças 8; extracto de quina, onças; oleo de crotos tiglium, onça 1.

Quem quizer vender taes objectos apresente as suas propostas em carta fechada na secretaria do conselho, as 10 horas da manhãs do dia 26 do corrente.

Sala das sessões do conselho administrativo para fornecimento do arsenal de guerra 19 de janeiro de 1859.—Bento José Lamenha Lins, coronel presidente. — Francisco Joaquim Pereira Lobo, vogal e secretario interino.

Avisos maritimos.

— Para o Maranhão e Pará segue em poucos dias a barca nacional Brilhante, forrada e pregada de cobre, e ja tem prompta a maior parte de sua carga: para o resto e passageiros, trata-se com o seu consignatario Domingos Alves Matheos, na rua de Apollo n. 23, ou com o capitão Antonio Cardia da Fonseca.

Rio de Janeiro.

Sahe com muita brevidade a barca Recife, de primeira classe, a qual ja tem a maior parte do carregamento, para o restante e passageiros para os quaes tem excellentes commodos: trata-se com Manoel Francisco da Silva Carriço na rua do Vigario n. 17, primeiro andar, ou com o capitão Manoel José Ribeiro.

— Para o Rio Grande do Sul segue com toda a brevidade o brigue Conceição, por ter quasi toda a carga prompta, e só póde receber a frete 400 ou 500 barricas; a tratar com Manoel Alves Guerra, na rua do Trapiche n. 14.

Para o Rio de Janeiro ou Rio Grande do Sul.

Acha-se prompto para qualquer destes portos para receber carga a frete ou se afretar por viagem redonda ou só ida, o bem conhecido o veleiro patacho Bom Jesus, de primeira marcha, do qual he capitão João Gonçalves Reis: os pretendentes podem dirigir-se a Bartholomeo Lourenço, na rua da Madre de Deos n. 2

Para o Rio de Janeiro.

O veleiro e bem conhecido patacho nacional Beberibe, de primeira marcha, pregado e forrado de cobre, pretende seguir até o fim da proxima semana; tem a seu bordo metade do seu carregamento; para o que lhe falta passageiros e escravos a frete, para os quaes tem excellentes commodos: trata-se com o seu consignatario Antonio Luiz de Oliveira Azevedo, no seu escriptorio, rua da Cruz n. 1.

PARA O RIO GRANDE DO NORTE.

Segue em poucos dias a barcaça Thetis, por ter parte da carga prompta: a tratar na rua da Cadeia do Recife na botica n. 60.

Maranhão e Pará.

Segue com brevidade para os portos indicados, por ter a maior parte da carga contratada, o brigue escuna Graciosa, capitão João José de Senza; os Srs. que pretenderem carregar no mesmo navio, queiram entender-se com os consignatarios Almeida Gomes, Alves & C, na rua da Cruz n. 27.

Para o Aracaty

sabe no dia 23 o hiate Duvidoso, recebe carga e passageiros, trata se na rua da Madre de Deos n. 2.

Para o Assú

o hiate Duvidoso recebe carga e passageiros trata-se na rua da Madre de Deos n. 2.

Ceara'

No dia 25 do mez corrente segue o patacho Santa Cruz, recebe carga e passageiros: a tratar com Caetano Cyriaco da C. M., ao lado do Corpo Santo n. 25, primeiro andar.

Para'

Palhabote Sobral recebe carga e passageiros a tratar com Caetano Cyriaco da C. M., ao lado do Corpo Santo n. 25 ou com o capitão a bordo.

— Segue para o Rio de Janeiro até o dia 27 do corrente impreterivelmente o brigue nacional Liberal; para o resto da carga, trata-se na rua de Apollo n. 16, armazem, ou com o capitão a bordo do mesmo.

PARA LISBOA,

Até o dia 2 do fevereiro segue com a carga que tiver a bordo a barca portugueza Gratidão, capitão Antonio Pereira Borges Pestana: quem na mesma quizer carregar ou ir de passagem, entenda-se com Amorim & Irmãos, na rua da Cruz n. 3, ou com o capitão na praça do commercio.

Para a Bahia.

O veleiro e bem conhecido brigue nacional Veloz pretende seguir com muita brevidade, tem parte de seu carregamento a bordo; para o resto que lhe falta e passageiros, para os quaes tem excellentes commodos, trata se com o seu consignatario Antonio Luiz de Oliveira Azevedo, na rua da Cruz n. 1.

— Para Lisboa segue impreterivelmente no dia 29 do corrente o veleiro brigue portuguez Peninsular: quem no mesmo quizer carregar ou ir de passagem para o que tem bons commodos; entenda-se com os seus consignatarios Thomaz de Aquino Fonseca & Filho, na rua do Vigario n. 19, primeiro andar, ou com o capitão Ignacio Ventura Fernandes, na praça.

Leilões.

Leilão
DE
MOVEIS.
(CONTINUAÇÃO)

No dia sexta-feira 21 do corrente.

MARCOLINO DE BORJA

continuará no referido dia sexta-feira 21 o leilão de moveis e outros objectos etc., etc. que teve lugar no dia quarta-feira 19, em o seu armazem o qual não pôde ser concluido em consequencia do grande numero de artigos existente: o resto sera ainda vendido sem reserva de preço.

Grande leilão

das mais odorificas e belles flores, fructas e outros objectos do paiz e da Europa feita em favor da festa do glorioso martyr S. Sebastião na vespera e no seu dia na villa do Cabo.

Nos dias 22 e 23 do corrente mez a noite depois da vespera e Te-Deum da festa do glorioso santo advogado e defensor da peste haverá na villa do Cabo a porta da matriz grande leilão contendo variados e lindos boquês das mais bellas flores do paiz, cravos, rosas, adalias, saudades e outras muitas das melhores fructas como sapotis, mangas de jasmin, abacaxis, pinhas, melões e outros mais objectos que serão expostos a curiosidade dos concurrentes.

Haverão duas toldas lateraes a porta da igreja sendo uma para as familias e seus chefes e outra para a exposição dos objectos que tem de serem arrematados e para os arrematantes.

Haverá uma bella musica marcial para louvar com seus harmoniosos sons a aquelles que forem mais animados e generosos pleiteadores no dito leilão.

O festeiro pretende dar o maior brilho a este acto cujo resultado tem de ser applicado a despezas da festa e culto do dito glorioso. Tem elle de ser concorrido pelas familias existentes na villa, e espera que as do Recife venham augmentar o brilho da festa e a influencia do dito leilão

APPARATOSO LEILÃO
DE

Magnificos moveis, objectos de ornato e utencilios proprios para casa de tratamento não vulgar.

QUINTA-FEIRA 20 DO CORRENTE

pelo agente

Pestana.

Encarregado plenamente pelo Illm. Sr. Joaquim Arcenio Cintra da Silva, o referido agente no dia acima designado e pelas 10 horas da manhã na casa de residencia do Sr. Arcenio na Passagem da Magdalena sobrado contiguo ao do Sr. commendador João Pinto de Lemos expora em leilão:

Uma rica e elegante mobilia completa de jacaranda, um excellente forte piano de melodiosas vozes, espelhos com molduras douradas, lustre de chrystal e de bronze, serpentinas, vasos e figuras de porcelana, cadeiras douradas, brancas, mesas, quadros historicos e de paizagens, guarda vestidos, guarda roupas, lavatorios, commodas, secretaria, conversadeira com assentos de molas, cadeiras de balanço, bancos para jogo, mobilia de amarello, mesa elastica para jantar, guarda louças, apparadores, marquezas, camas, um cosmorama de optimo effeito, uma caixa de musica, um relogio em quadro com encantadora paizagem e musica, apparelhos da porcelana para jantar e para almoço, chrystaes finissimos em garrafas, copos, calices, frecteiras etc., compoteiras, porta licores, bandejas muito finas, apparelhos de metal do principe para almoço, pratos de vidro e talheres de marfim, diversas peças de prata de lei e de feitios modernissimos E outros muitos objectos que melhor serão designados no catalogo que sera distribuido no dia do leilão.

N. B. Haverá lanche para os concurrentes aos quaes se roga compareçam a hora indicada, afim de haver tempo a ultimar-se todo o leilão no mesmo dia.

Leilão

Sexta-feira 21 do corrente

PELO AGENTE

Pestana

O referido agente venderá por conta de quem pertencer a porta da alfandega pelas 10 horas da manhã

200 caixas com passas vindas no navio Romulo, chegado recentemente.

Genebra em botijas contadas e em lotes a vontade dos compradores.

Leilão

SABBADO 22 DO CORRENTE.

PELO AGENTE

PESTANA

O dito agente a requerimento do depositario interino da massa fallida de João Coelho do Rosario e por despacho do Exm. Sr. Dr juiz do commercio expora novamente em leilão

A armação e mais objectos existentes na taberna cita na rua do Pilar n. 40 pertencentes a referida massa.

O leilão tera lugar pelas 10 horas do dia na mesma taberna.

Avisos Diversos.

— Precisa-se de uma ama para casa de pequena familia, paga-se bem: na rua Bella, n. 5.

— Aluga-se uma casa na rua Imperial n. 161 com duas grandes salas, 5 quartos, cosinha fora e grande quintal que finda na estrada de ferro: a tratar na rua Direita n. 45.

— Tendo de deixar o estabelecimento do Sr. João José de Gouveia para ir a Lisboa, o meu companheiro e amigo o Sr. Guilherme A. R. Setta, faltaria ao mais sagrado dever senão reconhecesse eternamente as delicadas maneiras e o bom tratamento que me deu o Sr. Setta, ja no estabelecimento e fora delle: ao mesmo tempo approveito a occasião para lhe offerecer o meu diminuto prestimo. Recife 19 de janeiro de 1859

Custodio Moutinho da Silva.

— Inr. Farguhar, ensina inglez 2 vezes por semana a 5$ por mez, dirijam-se a casa n. 25, da rua da Cadeia de Santo Antonio.

NOVA INVENÇA'O APERFEIÇOADA, BANDO'S OU ALMOFADAS DE CRINA,

Para penteados de senhora.

Os melhores que tem vindo a este mercado, vende-se na loja de Leite & Irmão, na rua da Cadeia do Recife n. 48.

= Fugio a escrava de nome Maria, com idade de 40 annos, nação Angola, a qual escrava foi comprada nesta praça ao Sr. Antonio Francisco de S. Magalhães, e tem os signaes seguintes: estatura baixa, cor preta, olhos apertados, tem ambos os pés enchados, levou um vestido velho de chita, e nos hombros um panno fino velho: consta que anda pelo Arraial, e de manhã vem comprar carne aqui; protesta-se com todo o rigor da lei, contra quem a tiver acoutada: roga-se a todas as autoridades policiaes, e capitães de campo, que apprehendam e levem-na ao seu senhor que he Francisco Antonio do Rego Mello, na rua das Cruzes n. 35.

— Hontem desappareceu do quartel do Hospicio o soldado Leoncio Baptista Barreto, semi-branco, altura baixa, sabe ler soffrivelmente e he perito official de sapateiro, o qual levando 50$ para trocar, receioso, pode se expor a uma diserção, alias tendo mulher e filhos: e para isto evitar, apresente-se quanto antes, que sobre o dinheiro não haverá novidade.

Sociedade

MONTE PIO DOS CAIXEIROS.

Em virtude do art. 14 dos estatutos são convidados os senhores socios a comparecerem domingo, 23 do corrente, as 4 horas da tarde, na casa sita na rua de Apollo, primeiro andar, para assistirem a sessão da assembléa geral, e proceder-se a eleição do novo conselho administrativo.—O secretario

Brito.

— O abaixo assignado pretende viajar pelos sertões, Assu', Seridó, Rio de Piranha, de Espinharas, do Peixe, Riacho de Porcos, Apodi, Serra do Teixeira, tocar em todas as villas dessas freguezias, Acari, Calcó, Pombal, Catolé, Paltos, cidade do Assu', Martins, etc., se offerece para cobrar dividas a trinta por cento, dando fiadores nesta praça: quem quizer se utilisar de tal offerecimento, queira apparecer na rua da Cadeia de Santo Antonio, casa n. 18, do Sr. Claudio Dabeux; asseverando a todos que se lhe offerecem muitas vantagens por ser natural da freguezia da villa do Caicó e ter relações e amizada com as principaes pessoas desses lugares acima exarados, e juntamente por receber em pagamento animaes, gados, terras, escravos, etc., fazendo entrega a quem pertencer, em dinheiro.—Candido Pereira Monteiro.

— Sabbado, 22 do corrente, vai a leilão a taberna sita na rua Augusta n. 94, junto ao viveiro do Muniz

— Aluga-se o segundo andar da casa da rua da Cadeia do Recife n. 4: a tratar no armazem da mesma.

— Precisa-se de um rapaz de 14 a 16 annos, que tenha pratica de taberna, e que queira ir para uma em Apipucos: na rua larga do Rosario n. 32

— Na rua do Trapiche Novo n. 20, precisa-se de serventes.

— Aluga-se um famoso boi com um carro de trabalhar na alfandega: quem pretender, dirija-se a rua das Cinco Pontas n. 98.

Absinthio

O unico deposito do excellente e muito conhecido absinthio da marca Constant Lecoultre de Motier Traver, he em casa do Sr. Blandin Aine, na rua do Trapiche Novo n. 29, café do commercio.

— Precisa-se de um portuguez para feitor de um sitio perto desta cidade: a tratar na rua do Crespo n. 11.

— Uma senhora habilitada, professora particular de provisão, desta cidade, deseja ensinar fóra: a senhora de engenho que quizer servir-se do seu prestimo será a educação de suas filhas, dirija-se a rua do Rangel, casa de dous andares n. 36.

— Eu abaixo assignado pelo presente declaro ter vendido nesta data a minha loja de miudezas e calçados, sita no aterro da Boa-Vista n. 82, ao Sr. João Luiz Vianna, ficando na responsabilidade do activo e passivo, como consta do papel de venda, e autorissação dos credores.—Recife 1 de janeiro de 1859.

José Maria de Azevedo.

— Precisa-se de uma ama para tratar de um menino: na rua do Caldeireiro n. 60.

— Precisa-se alugar uma casa terrea em bom estado, no bairro de Santo Antonio ou Boa-Vista: dirija-se a rua do Crespo n. 2.

— A viuva do fallecido Manoel dos Santos Pinto, tendo com o auxilio de uma commissão dos credores do seu casal, realisado cobranças que podem permittir algum dividendo, de conformidade com o que foi determinado pelo respectivo juizo de orphãos, por onde corre o inventario, avisa a todos os credores do mesmo seu finado marido para que até o fim do corrente mez apresentem os seus titulos, afim de que logo ao terminarem-se as ferias, se trate de requerer o que for a bem de todos. Os titulos podem ser apresentados aos Srs. Domingos Alves Matheus e Antonio Luiz de Oliveira Azevedo, membros da dita commissão, e pela annunciante autorisados para essa verificação.

— Desappareceram no dia 16 do corrente, do sitio do Manguinho, aonde reside Manoel Francisco Duarte, uma vacca de cor amarella e uma bezerra malhada, já crescida, levando ambas uma corda ao pescoço, e consta que seguiram pela estrada do Espinheiro, perseguidas por cães: a pessoa que as achar queira leva-las ao mesmo sitio, que será gratificada pelo seu trabalho.

— O padre Manoel Adriano de Albuquerque Mello avisa aos pais de seus alumnos e a quem mais interessar, que abrio a sua aula desde o dia 17 do corrente, na rua dos Martyrios n. 18.

— Precisa-se de uma ama livre ou escrava, de boa conducta, que saiba cozinhar e engommar para casa de pequena familia: no Hospicio, sitio proximo a faculdade de direito, casa terrea com portão de madeira.

Ainda existe um resto de frascos de cimento inglez para collar vidro, tartaruga e toda a qualidade de porcelana: na loja da rua do Queimado n. 10, de Leite, Arthur & C.

— Paga-se 30$ de aluguel mensal, por uma escrava que saiba cozinhar para o serviço de uma casa de pequena familia: a tratar na rua Imperial, segundo andar do sobrado n. 67.

Villa do Cabo

GRANDE FESTA DO MARTYR S. SEBASTIÃO'.

Domingo 23 do corrente terá lugar a festa do martyr S. Sebastião na matriz da villa do Cabo, com vesperas e Te-Deum. sendo o pregador da festa e Te-Deum o distincto pregador da capella imperial o Rvd. Frei Antonio do Espirito Santo.

A musica de orchestra e marcial são dirigidas pelo habil professor Hermogenes Norberto de Gusmão.

Na madrugada de domingo as 5 horas romperá a alvorada a musica do segundo batalhão de infantaria da guarda nacional do Recife, tendo lugar nesta occasião uma salva de 21 tiros, com descarga e uma gyrandola de fogo do ar.

Antes da entrada e depois da festa tocará a mencionada musica peças todas novas; na occasião do gloria subirá ao ar uma gyrandola de oito duzias de fogo acompanhada de salvas e um balão em figura de moça, e no fim da missa terá lugar as descargas do estylo

As 5 horas da tarde sahirá a imagem do martyr S. Sebastião em solemne procissão que percorrerá as ruas da villa, depois do que terá lugar o Te-Deum, findo o qual haverá um grande leilão abaixo transcripto.

A' noite terá lugar um grande e variado fogo de artificio, debaixo da direcção do insigne artista Teixeira.

Haverá tambem um rico diorama de 40 e tantas vistas para recreio e distracção do publico.

Finalmente os encarregados desta festividade não pouparão meios nem esforços para tornarem esta festa digna de tão milagroso como glorioso martyr.

— No dia 26 de dezembro proximo passado fugio do engenho Mugaó de Baixo, o escravo crioulo Antonio, estatura regular, cheio do corpo e espadaudo. tem o signal de um talho de relho atraz do pescoço, pés compridos e bem feitos, falta de um dente na frente, he official de tanoeiro, foi comprado nesta praça ao Sr. Antonio Ricardo do Rego, representa 24 annos; gratifica se bem a quem o apprehender e entrega-lo no referido engenho ou nesta praça a Antonio Gonçalves Ferreira Casção, na rua do Apollo n. 22.

— Fugio no dia 21 de dezembro proximo passado do engenho Ferrico do Gamella de Barra-Grande, provincia das Alagoas, um escravo de nome Maximiano, comprado ha 5 mezes aos Srs. Adriano & Castro, vindo da provincia do Maranhão, tem os signaes seguintes: bastante alto, magro, cor preta, rosto comprido, olhos grandes e pretos, anda sempre com a cabeça de banda, quando falla he com a vista baixa olhando para o chão, representa ter de 27 a 28 annos: roga-se a todas as autoridades policiaes e capitães de campo, de o pegar e mandarem ou levarem ao engenho acima dito, ou nesta praça a Lourenço Luiz das Neves, na rua da Cruz do Recife n. 64, que satisfará todas as despezas.

— Mr. Farquhar propõe-se a ensinar inglez a duas lições por semana a 5$ por mez, indo em casa dos alumnos: quem pretender dirija-se a rua da Cadeia n 25.

— A abaixo assignada, professora particular de instrucção primaria, estabelecida na rua da Aurora da freguezia da Boa-Vista, avisa aos Srs. pais de suas alumnas. que, em consequencia de se achar no campo pela grave enfermidade de seu marido, não lhe he possivel abrir aula no dia 3 de fevereiro proximo futuro; e assim pede-lhe que aguardem o annuncio pelo qual serão avisados, logo que cesse tão legitimo impedimento Freguezia dos Afogados 18 de janeiro de 1859.—Maria Carneiro de Souza Lacerda Villa-secca.

— Precisa-se de uma ama para casa de pouca familia: na rua da Roda n. 52.

— Caetano Pinto de Veras, pelo presente rectifica os annuncios que fez publicar nos Diarios de Pernambuco do anno de 1845 ns. 217, 218, e 219, e nos Diarios de 1847, n. 171, 173 e 174, prevenindo ao respeitavel publico não se responsabelisando por pagamento de qualquer quantia que não fosse por elle proprio contrahida, por qualquer forma de compra ou negocio, o que assim o torna a rectificar para que se previnam, afim de não venderem ou entregarem qualquer objecto em seu nome pedido.

— José Francisco Teixeira, tendo tomado para sua companhia quatro afilhadas, sendo duas menores e duas moças, as quaes viviam em companhia de sua mulher e uma filha maior de vinte e um annos, aconteceu que no domingo ultimo, indo com ellas a missa á igreja de Nossa Senhora da Penha, deixou-as no corpo da igreja, e elle foi para a capella-mor; finda a missa indo para a porta da referida igreja, somente encontrou sua mulher com tres afilhadas, faltando-lhe sua filha e uma afilhada, e não tendo sido possivel saber o fim que levaram dita sua filha e afilhada, por isso faz-se publico, para que conste, assim como declara que levaram o dinheiro que havia casa, e somente a roupa do corpo.

— No dia 13 do corrente desappareceu uma escrava por nome Agostinha, crioula, com idade de 30 a 35 annos, altura regular, cheia do corpo, cara cheia, olhos apertados, cor fula, tem umas pintas de panno preto nos peitos, leva vestido de chita de cor e chales de merinó roxo: quem a pegar dirija-se aos Afogados rua de S. Miguel casa n. 39, que será bem recompensado.

— Precisa-se de um criado para bolear um carro: na rua das Cruzes n. 18, primeiro andar.

— O abaixo assignado participa ao Sr. Luiz José Marques, arrematante das aguardentes de producção brasileira, que deixou de vender dito genero em sua taberna, sita no lugar do Monteiro, do dia 1.° de janeiro do corrente anno em diante.

Antonio de Medeiros.

— Precisa-se de um cozinheiro ou cozinheira de qualquer cor: na rua da Cadeia do Recife n. 14, primeiro andar.

14 FABRICA NACIONAL DA RUA DA FLORENTINA 14

Grande sortimento de CHAPEOS de baeta, feltro e outras qualidades mais superiores e por muito menos preço do que os do Rio de Janeiro.

Pode-se ver e escolher

chapeos de seda. CHILY, lontra e outras qualidades

DENTISTA

Lourenco Lacase.

CURA RADICAL DE TODA AFFEIÇÃO ESCORBUTICA DAS GENGIVAS.

Fabrica toda a qualidade de dentaduras, simples e por mais complicadas que sejam, assim como o novo methodo conhecido pelo nome de PRESSÃO ATHMOSPHERICA. Concerta e aperfeiçoa as peças que foram feitas por outros artistas, quando imperfeitas ou inutilisadas. Para o que tem a honra de se apresentar munido não só das melhores informações, comprovando a sua habilitação, como tambem possuidor do melhor e mais moderno sortimento de DENTES ARTIFICIAES que até hoje haja apparecido.

Muitos dos mais distinctos habitantes desta cidade já podem dar fé da ligeireza, promptidão e brevidade com que extrahe quasi sem dor, até os ultimos restos de raizes que a outros escaparam, como da perfeição das obras que lhe dão direito a se recommendar a especial e benevola attenção das pessoas que dos seus serviços possam necessitar: rua larga do Rosario n. 38, primeiro andar.

MOREIRA E DUARTE

Loja de ourives

RUA DO CABUGA' N. 7.

Recebem por todos os vapores da Europa as obras do mais moderno gosto tanto de França, como de Lisboa, as quaes vendem por

PEDRAS PRECIOSAS

Adereços de brilhantes, diamantes e perolas, pulseiras, allinetes, brincos e rosetas, botões e aneis de differentes gostos e de diversas pedras de valor.

Compram, vendem, ou trocam prata, ouro, brilhantes, diamantes e perolas, e outras quaesquer joias de valor, a dinheiros ou por obras.

OURO E PRATA.

Adereços completos de ouro, meios ditos, pulceiras, allinetes, brincos e rosetas, cordões, transelins, medalhas, correntes e enfeites para relogio e outros muitos objectos de ouro.

Apparelhos completos de prata para chá, bandejas, salvas, castiçaes, culheres de sopa e de chá, e muitos outros objectos de prata.

preço commodo como costumam.

CHEGUEM A PECHINCHA

Com pequeno toque de avaria.

Na loja do Preguiça vende-se madapolão com pequeno toque de avaria a 3,400 rs a peça, ditos mais finos largos a 3 800 rs a peça, chitas francezas largas cores escuras e lindos padrões com pequeno toque de mofo a 200 rs o covado, chales de merinó com algumas pintas de mofo e com lindas palmas nas pontas a 5,500 rs cada um.

GRANDE ESTABELECIMENTO DE

PIANOS FORTES.

RUA NOVA N. 27, ESQUINA DA CAMBOA DO CARMO, UNICO DEPOSITO DE

CARLOS SCHEEL & W. SASSENHOFF.

Neste bem conhecido estabelecimento sempre achar-se-ha os mais ricos, lindos, fortes e bellos pianos até hoje conhecidos dos afamados fabricantes da Europa

CARLOS SCHEEL & W. SASSENHOFF

os quaes tem sido muitas vezes premiados nas exposições da Europa, e os primeiros sendo escolhidos pelo joven Arthur Napoleão, para seus concertos quando se achou nesta cidade.

Vendem-se estes pianos debaixo de toda garantia, afiançando não se mudarem, como todos os mais que tem vindo a este mercado, sendo a construcção a mais moderna e fortissima, tendo o teclado a elasticidade desejada, e o exterior a maior elegancia.

Vendem-se tambem alguns instrumentos harmonicos proprios para acompanhamentos, como piano e para quatro mãos e igualmente para capellas e pequenas igrejas.

Na mesma casa concerta-se e afina-se com perfeição os mesmos instrumentos.

VENDA DE RELOGIOS POR LIQUIDAÇÃO.

CHAPRONT & BERTRAND tendo resolvido dissolver amigavelmente a sociedade que gyrava debaixo de seus nomes na loja de relojoaria da Praça da Independencia Ns. 18 e 20, hão de vender de hoje em diante todos os relogios existentes no mesmo estabelecimento pelo preço do custo, seja em porção, seja a retalho, comtanto que seja a dinheiro; afiançando ser todos os relogios de boa qualidade, e a maior parte da fabrica afamada do Robert Gerth, o primeiro fabricante do mundo.

NOVOS ARMAZENS

NA

Rua Nova n. 24 e na rua da Cadeia de Santo Antonio esquina dos sobrados novos do Sr. Gomes Ferreira,

DE

MANOEL ANTONIO DOS PASSOS OLIVEIRA & C.

Nestes dous estabelecimentos achará o respeitavel publico um esplendido sortimento de mobilias e uma numerosa quantidade de obras avulsas, sendo todas estas obras muito recommendaveis por sua segurança, gosto e elegancia e ainda mais porque tudo será vendido por menos preço do que em outra qualquer parte.

— Precisa-se de um bom amassador: na rua do Rosario, casa do Possas.

— Austriclino de Castro Sá Barreto, rendeiro do engenho Cachoeira Lira na comarca do Rio Formoso, comprou anteriormente tres cavallos, de cuja importancia passou duas letras a vencer-se em fevereiro proximo vindouro, ambas no valor de duzentos e setenta mil reis, declarando ser esta quantia proveniente de tal compra; e tendo entrado no conhecimento de que os mesmos cavallos tinham sido furtados, roga a todas as pessoas a quem aquellas letras sejam apresentadas, de com ellas não fazerem negocio algum, sob pena de não as pagar, protestando desde já contra os possuidores de ditas letras, afim de descobrir os autores de semelhante traficancia.—Engenho Cachoeira Lira 4 de janeiro de 1859.

— Precisa-se de dous amassadores de pão que entendam perfeitamente deste serviço; não se duvida pagar-se bem ao que desempenhar os quisitos da arte: tambem se precisa de um forneiro para descansar outro, e tambem se aluga um ou dous catreiros forros ou captivos para conduzirem materiaes da camboa dos Remedios para esta praça: as pessoas que estiverem nestas circumstancias, dirijam-se a rua larga do Rosario n. 18, que acharão com quem tratar.

— Na padaria do Forte do Matto precisa-se de dous amassadores e um forneiro, que seja desembaraçado.

Caixa filial em Pernambuco 17 de janeiro de 1859.

De ordem de S. Exc. o Sr. presidente da caixa filial do Banco do Brasil nesta provincia, se faz publico para conhecimento dos Srs. accionistas, que o thesoureiro da mesma caixa está autorisado a pagar d'ora em diante o 10 0|0, dividendo relativo ao semestre findo a 31 de dezembro proximo passado, a razão de 12$150 por acção, de conformidade com as ordens recebidas da caixa central.—O guarda livros,

Ignacio Nunes Correia.

— Precisa-se de dous trabalhadores forros para trabalhar de 8 horas da manhãa até 4 da tarde; na livraria ns. 6 e 8 da praça da Independencia.

ATTENÇÃO.

Precisa-se de um criado que de fiador de sua conducta, e que saiba fazer o serviço de uma casa, e seja especialmente um bom copeiro, e assevera-se que se pagará muito bem: na rua do Hospicio n. 19, collegio de N. S. do Bom Conselho.

— Precisa-se alugar uma preta que seja fiel para vender na rua: a pessoa que tiver dirija-se a rua de Hortas casa de tres portas comfronte a taberna.

— Dá-se dinheiro a premio sob penhores de ouro ou prata: na rua Augusta n. 48.

HOMEOPATHIA.

PRESERVATIVO CONTRA AS BEXIGAS.

(Gratuito para todos).

He melhor prevenir o mal, do que cura-lo.

Lavrando actualmente a peste de bexigas, e possuindo a homeopathia, meios efficazes para preservar de tão terrivel molestia, faço distribui-lo gratuitamente a todas as pessoas sem distinção de rico ou pobre, todos os dias uteis desde as 10 horas da manhãa até ao meio dia. A experiencia me autorisa a affirmar, que todos aquelles, que fizerem uso de taes preservativos, ficarão isentos do mal variolico, e que quando por ventura alguem chegue a soffrer, as pustulas não serão nem muito numerosas e nem de má qualidade. Não necessita resguardo, apenas a abstinencia do café preto. Consultorio central homeopathico, rua de S. Amaro (Mundo Novo, n. 6 - Dr. Sabino O. L. Pinho.

— A mesa regedora da veneravel ordem terceira de Nossa Senhora do Monte do Carmo do Recife faz sciente a todos os parentes e amigos dos nossos fallecidos irmãos, cujos restos mortaes ainda se acham nas catacumbas da nossa ordem, que sendo queiram poderão deposita-los em algum outro lugar, pedindo a mesma mesa que esta remoção seja feita durante o prazo de um mez a contar da data deste, depois do qual, para aquelles restos mortaes que não forem assim removidos será feito as expensas da ordem para lugar já tomado em deliberação e em mesa conjuncta, pois tendo de se dar principio a edificação do nosso hospicio, convem serem demolidas ditas catacumbas por ser o lugar mais adrede para um tão pio estabelecimento.—Recife 10 de janeiro de 1859.—O secretario,

Francisco Lopes da Silva.

Innocencio Smotz, professor de musica, propõe-se a dar lições de piano e cantoria dentro da cidade e fora della, sendo no primeiro caso a 3$ por lição e no segundo pelo que se ajustar conforme as distancias, em qualquer delles porem 10 lições serão pagas adiantadas.

O mesmo compõe musicas sacras e profanas, tanto vocal como instrumental: quem precisar de seu prestimo queira dirigir-se a casa do Illm. Sr. João Pinto de Lemos Junior, rua da Aurora.

— Na fundição d'Aurora em Santo Amaro precisa-se de officiaes peritos de carpina.

— Existindo presentemente no foro desta cidade como solicitador o Sr. Felix Francisco Magalhães irmão do Sr. Manoel Pereira Magalhães tambem solicitador, o abaixo assignado faz sciente ao publico que no foro aonde exerce ha bastantes annos o lugar de solicitador, será conhecido por—Souza Magalhães—e pede aos Srs. escrivaes que com este nome lancem em seus protocollos os requerimentos que o abaixo assignado fizer em audiencia por seus constituintes.

Felix Francisco de Souza Magalhães.

— Precisa-se alugar uma ama de leite sem filho: na praça da Independencia n. 38.

— No sitio Tapacurá, meia legua ao sul da cidade da Victoria, vende-se alguns burros manços e novos.

— Candida Balbina da Rocha, professora particular de primeira lettras, residente na rua do Rangel n. 59, faz publico que continua receber suas discipulas do dia 3 de fevereiro em diante.

ENSINO

DE

PARTIDAS DOBRADAS.

METHODO PRATICO.

Tres vezes por semana.

Das 7 horas ás 9 da noite.

RUA NOVA, SOBRADO NUMERO 15.

M. Fonseca de Medeiros avisa aos seus discipulos e a quem mais interessar o conhecimento da escripta commercial, que do dia 11 do corrente em diante continuará a leccionar a referida materia.

Não sendo possivel receber-se mais discipulos para as lições de terças, quintas e sabbados de cada semana, estão designados os dias segundas, quartas e sextas para as mais pessoas que desejarem matricular-se.

Logo que se tenha completado o numero de dez matriculados, será annunciado o dia da abertura dessa segunda classe de alumnos.

Os senhores que se quizerem approveitar do prestimo do annunciante, queiram deixar seus nomes na loja da rua Nova n. 11, da viuva Gadault, ou na livraria Universal. esquina do Collegio n. 20.

No becco do Tambiá casa n. 17 se deseja fallar aos Srs. Antonio da Costa Ribeiro de Mello, Paulo Bezerra Cavalcanti, José Geraldo de Lima, Francisco Joaquim Nogueira, Antonio Lins da Silva Martins, Exequiel dos Santos e Azevedo, D. Maria Joaquina da Conceição, Jose Correia de Mello, José Rodopiano dos Santos, Manoel Francisco Rodrigues, Joaquim de Carvalho Moura, Bernardo de Albuquerque Gama, Antonio Jeronimo Lopes Vianna, Manoel Joaquim do Bomfim, D Ignez Maria de Mello Rego. Antonio Gonçalves da Silva, Felix Cavalcanti de Albuquerque Mello.

— José Maria da Silva Ferreira, avisa ao respeitavel publico, que nas casas do Sr. Sedrin na rua da Cruz, loja de calçado, e na rua Nova n. 26 em casa do Sr. Antonio Joaquim Panasco, continuam a receber fazendas para tingir de preto e de todas as cores, com perfeição, e barato preço.

— Um menino chegado ha pouco do sertão, residente na rua do Crespo n. 16, offerece-se para caixeiro de alguma casa de commercio.

— Precisa-se de uma mulher para fazer companhia a uma senhora, e que tambem se sujeite a algum serviço da casa: na rua da Santa Cruz n. 21, achará com quem tratar.

— J. Hunder, alfaiate, tem a honra de avisar aos seus numerosos freguezes, que hoje por diante encontrarão sempre um lindo sortimento de fazendas para qualquer obra: na rua da Cadeia de Santo Antonio n. 11 B.

Manoel Francisco Teixeira, doutor em medicina, tem fixado a sua residencia na rua da Cruz n 51, segundo andar, ahi poderá ser procurado por quem de seu prestimo se queira utilisar.

— Aluga-se a casa terrea da rua dos Prazeres onde morou o Sr. Dr, Colaço: a tratar com o Sr, José Carneiro da Cunha.

ATTENÇAO'.

Está no prelo e sahira' a luz nos primeiros dias do proximo mez de fevereiro a interessante obra intitulada «Os Jesuitas» escrita pelo Dr. Ildefonso Llaner Godiner. Esta obra mostra em resumo os meios pelos quaes se elevou a Companhia de Jesus ao poderio chegando a dominar Reis e Povos, e imperando na propria corte de Roma; e como a sagacidade de eminente Estadista o Marques de Pombal chefe da liga com os ministros da Hespanha e da França, logrou destruir completa e instantaneamente essa terrivel sociedade. Subscreve-se na praça da Independencia ns. 6 e 8; na rua do Rosario n. 14 e em todas as livrarias de Pernambuco, a 2$ rs. cada exemplar.

— Aluga-se o primeiro andar do sobrado n. 67 da rua Imperial, tendo duas grandes salas, duas excellentes e espaçosas alcoves, alem da cozinha fora, e serventia para a maré: a tratar na rua do Recife n. 34, loja.

Loteria DA PROVINCIA.

O Sr. thesoureiro manda fazer publico que se acham a venda das 9 horas da manhãa as 8 da noite, no pavimento terreo da casa da rua da Aurora n. 26 e na casa commissionada pelo mesmo Sr. thesoureiro na praça da Independencia n. 22 até as 6 horas da tarde, somente os bilhetes e meios da sexta parte da segunda loteria do Gymnasio Pernambucano cujas rodas deverão andar impreterivelmente no dia 22 do corrente mez.

Thesouraria das loterias 12 de janeiro de 1859.—O escrivão, J. M. da Cruz.

— Precisa-se de 6:000$ a premio, dando-se por segurança um sobrado na praça da Boa-Vista: quem quizer dirija-se a rua da matriz da Boa-Vista n. 15, que dira' quem os precisa.

CORK PATENT HELMETS, SHOOTING HATS, &c.
Sun-Proof—Water-Proof.

Amost valuable invention has just been brought forward to supply the great want of a proper covering for the Head in tropical climates, and this desideratum is fully obtained by Helmets, Hats, and Caps, being made, in any shape, of Cork, under a new process by which it is rendered flexible, and its natural brittleness effectually removed. Every kind of head-dress, covered with any material desired, can be made exceedingly light or of great strength, sufficient to withstand any blow, with little extra increase of weight. Colk Shakos, of the same material, are in the course of manufacture, by order of the Government, for a portion of the British Army in England, Plain Helmets, 25s.; oranments at pleasure. HAWKES & Co., 14, Piccadilly, London, Sole Manufacturers.

A spurious imitation of this manufacture must be guarded againste, as it is entirely destitute of all the advantages possessed by HAWKES & Co.'s Helmets, &c., which have their name stamped upon them.

Sole Agent for the Sale of the above, T. R. LEWIS, 16 Gould Square, London, to whom all Orders should be addressed, accompanied with Cash payments.

Casa de saude,

O Dr Ignacio Firmo Xavier, proprietario da antiga e acreditada casa de saude, sita ao norte da estrada da Passagem da Magdalena, entre a ponte grande e a pequena do Chora-Menino, e na mesma residente, tem disposto os melhores commodos para receber qualquer pessoa enferma, e achando-se o seu estabelecimento em as mais agradaveis condições hygienicas, continua a offerecer os seus serviços, afiançando o melhor tratamento e o maior zelo no curativo das molestias. O mesmo Dr. tem destinado uma sala para partos; cuja utilidade he incontestavel.

São encarregados das clinicas.

Operações.—O Illm. Sr. José Francisco Pinto Guimarães, cirurgião do grande hospital de caridade, cuja pericia he bem conhecida.

Medico consultante.—O Illm. Sr. commendador Dr. José Joaquim de Moraes Sarmento

Partos.—O Illm. Sr. Dr. Silvio Tarquino Villas-Boas.

Pathologia dutrina.—O proprietario do estabelecimento.

A diaria será de 3$ a 2$, conforme a gravidade, e duração da molestia.

As pessoas que quizerem um tratamento distincto, pagarão na razão da despeza que fizer.

Operações, sanguesugas e conferencias, serão pagas a parte da diaria.

Para a entrada dos doentes se tratará a toda a hora do dia e da noite no estabelecimento; e das 10 horas as 6 da tarde, na rua de Hortas n. 12, ou no pateo do Carmo n. 9.

PROSPECTO.

Manual do plantador de algodão.

POR.

TURNER.

Breve sahira' a luz publica a traducção desta excellente obra, que muito se recommenda em geral aos lavradores, feitores, e mesmo aos negociantes pelas muitas noticias industriaes e commerciaes desse utilissimo producto agricola. O «Manual do plantador de algodão trata minuciosamente dos seguintes assumptos:

Taboa das materias.

CAPITULO I.

Methodos ordinarios da cultura de algodão.

1. Ensaio premiado sobre a cultura do algodão de Chambers.—2· Relatorio sobre o algodão do ex-governador Hammond, com a nota do «South-Western Farmer»— 3· Cola ao Honlehn Calhoun sobre a cultura do algodão — 4· Os quatro numeros sobre o algodão e sua cultura do Dr. M. W. Philips. —5· Relatorio sobre o algodão de W. Summer.— 6· Relatorio da sociedade de agricultura da união Carolina do Sul sobre o algodão.

CAPITULO II.

Systema aperfeiçoado da cultura do algodão do Dr. N. B. Cloud.

1. Methodo de estrumar, de plantar, e de cultivar.—2· Principios de philosophia do systema.—3· Experiencias sobre estrumes.— 4· Systema de rotação na cultura do algodão.— 5· Systema de rotação na cultura do algodão continuado. — 6· Estrume composto, de pateo, de animaes etc.

CAPITULO III.

Historia natural do algodão, suas especies e variedades.

1· Differentes especies de algodão.— 2· A planta do algodão, e o algodão das ilhas do mar —3· Variedades de sementes de algodão pelo Dr. Philips.— 4· Algodão pão de assucar. — 5· Sobre semente aperfeiçoada pelo Dr. Philips.—6· Sobre semente aperfeiçoada pelo Dr. Philips continuado.—7· Semente de algodão Banana.— 8· Algodão seda.—9· Algodão multiflora—Maney Bosh.—10· Sobre variedades de sementes de algodão do Dr. Philips.—11· O raspador de sementes de algodão.—12· As differentes variedades de sementes de algodão.—13· Especulação de sementes de algodão.—14· Logros em agricultura.—15· Plantação do algodão das ilhas do mar.— 16 Estatistica do algodão das ilhas do mar.—17 Plantação do algodão das ilhas do mar.

CAPITULO IV.

Molestia e insectos destruidores da planta do algodão.

1· Sobre a largata do algodão da revista de Bow. —2· sobre a ferrugem pelo professor Harper.—3. O bixo ou largata das maçãs — 4· O bixo cortador.— 5· Sobre a destrição da barboleta do algodão.—6· O bixo das maçãs, e a molestia do algodão a que se da o nome de sore-shin na America ingleza.—7· Os passaros contra os insectos.— 8. Outro juizo a favor dos passaros.—9· A ferrugem vermelha, e a ferrugem trigueira.—10· Algodão azul.—11· A podridão secca no algodão. — 12· A podridão no algodão.

CAPITULO V.

Analyse da planta do algodão com relação a applicação dos estrumes etc.

1.· Analyse da semente e da pluma do algodão por Shephard.—2.· Analise da planta do algodão com reflexões relativas a sua cultura, por Thomas J. Summer.—3.· Relatorio sobre a analyse do algodão, e seus terrenos por Mesrs. Higgin-se Bickell.

CAPITULO VI.

Consumo do algodão e trafico do algodão.—Trafico do algodão de 1825 a 1850, pelo professor Mc. Kay que foi da Universidade da Georgia.

1.· Saccas de panno de algodão.—2.· Camas de algodão, boa idéa.—3.· Novo emprego para o algodão.—4.· Saccas e cobertores de panno de algodão de casa. 5.· Apparelhos de algodão para navios.— 6.· papel de casca de algodoeiro.—7.. Oleo de semente de algodão.—8.· Semente de algodão como estrume.—9.· Porcos sustentados com sementes de algodão.—10· Sementes de algodão.—11· Semente de algodão para sustento de carneiros.—12· A semente de algodão para sustento do gado.—13· O trafico do algodão de 1825 a 1850 pelo professor Mc. Key.—24· Canhamo de haste do algodoeiro.

CAPITULO VII.

Carta da secretario do estado.

Transmittindo uma noticia acerca dos direitos e dos regulamentos das alfandegas applicaveis ao algodão americano.

CAPITULO VIII.

Historia do algodão e do engenho de algodão.

1· Breve historia do algodão.—2· Sobre o engenho de algodão e introducção do algodão por Thomaz Spalding.—3. Nathan Lyans.—4· do Origem do engenho de algodão.—5. Estatistica do algodão. —6· Engenho de algodão e parafusos de enfardar. —7. Historia do engenho de algodão.—8] Dli Whitney.

Assigna-se esta obra na livraria da praça da Independencia n. 6 e 8, a 5$000 reis cada exemplar.

ASSOCIAÇÃO POPULAR DE Soccorros Mutuos.

Hoje (20) haverá sessão extraordinaria.

A. J. Themoteo.
1.º secretario.

— Precisa-se de uma pessoa que queira sociar com outro, na loja de calçado da rua larga do Rosario n. 20, ou de um caixeiro que tome conta por balanço, e que dê garantia a sua conducta, visto o dono da mesma ter de se retirar.

Attenção

Ausentou-se ha 15 dias, do lugar de Tamataupe de Flores comarca de Nazareth, o escravo Felix, com os signaes seguintes: crioulo, idade de 23 a 24 annos, meio fulo, bocca um tanto grande, dentes meio limados, marcas de feridas pelas pernas, e uma cicatriz bem visivel sobre um dos tornozelos; levou vestido camisa de panno pintado, calça branca e chapeo de feltro branco; tem os dedos grandes dos pés visivelmente muito mais compridos que os outros; foi encontrado no lugar dos Capoeiras, no meio de matutos em busca do Recife: quem o pegar e levar ao dito engenho de Tamataupe de Flores, ou delle der noticia certa, sera bem recompensado.

SERVIÇO DE CAMPO.

Precisa-se para um sitio perto da praça, trabalhadores de enxada, forros ou captivos, sendo o serviço para todo o anno: a tratar na rua da Senzala Velha n. 84.

— Foi perdido no dia 4 de janeiro uma peça de um flautim na praça da União: quem a achou, entregue na loja de ourives n. 34, na mesma praça da União, que terá 1$000 de achado.

— No pateo do Carmo n. 18, primeiro andar, precisa-se de um criado ou escravo alugado.

AO PUBLICO.

A irmandade dos homens pretos de N. S. do Rosario de Goianna faz sciente ao respeitavel publico, que tem de solemnisar a sua padroeira no dia 23 do corrente, com grande pompa e magnificencia, porque, alem de ser a igreja muito bem ornada, tem de sahir em procissão os quinze mysterios de N. S. Haverão tambem cavalhadas nos tres dias depois da festa.

Attenção.

Na rua do Hospicio n. 19, offerece-se 20$ mensaes por uma escrava que saiba fazer todo o serviço de uma casa, e que seja fiel.

Compras.

— Compram-se uma casa terrea em Olinda: a entender-se com o Rvd. conego Manoel Thomaz de Oliveira.

— Compra-se no armazem de materiaes da rua da Cadeia de Santo Antonio n. 17, chumbo velho.

— Na rua Direita n. 91, becco do Serigado, compram-se dous caixões para amostras de taberna, estando em bom estado.

NOVO BANCO DE Pernambuco.

O banco compra acções da via-ferrea do Recife a S. Francisco.

Vendas

— Vende-se uma escrava moça, preta de nação, com bonita figura e sem achaques ou defeito algum phisico: a tratar no Hospicio, sitio proximo a faculdade de direito com casa terrea e portão de madeira.

— Vende-se um alambique continuo, proprio para espirito e aguardente: a ver na fabrica do Sr. Leal, no aterro dos Afogados, e a tratar na rua do Vigario n. 10, loja de pintor.

Feijaõ.

— Vende-se feijão mulatinho muito novo, em grandes e pequenas porções: na rua Direita n. 8.

— Vende-se uma casa de pedra e cal, nova, com bastante commodo para grande familia, a qual tem de um lado um sotão independente, e de outro lado outra casa mais pequena, tudo tambem de pedra e cal, tendo ao todo 64 palmos de frente, sita na rua do Cabral da cidade de Olinda, para onde faz frente, e com quintal grande em toda largura até a estrada publica que segue para Fragoso, com algumas arvores de fructo, e agua todo verão, sendo o terreno proprio; os pretendentes dirijam-se ao cartorio do Sr. escrivão Farias, que ahi saberão quem vende.

Barato para acabar.

Vendem-se borzeguins francezes com laço, para homem a 9$, sapatões de lustre para homem a 5$: na rua do Cabugá, loja n 9

— Vende-se uma boa casa terrea: quem quizer annuncie.

Sabão do Recife

Castanho e amarello.

No antigo deposito do largo da Assembléa n. 9. continua-se a vender sabão massa e amarello, sendo este de superior qualidade, e pélos preços de 110 a 115 a libra

— Vende-se um escravo moço, boa figura, por pouco dinheiro por haver precisão: na rua do Nogueira n. 25.

Farinha

A 5 6 e 7,000 rs. o sacco.

Vende-se no Forte do Matto, armazem de Andrade & Campello, proximo ao trapiche do algodão.

Figueira.

Vinho tinto da Figueira, em barris de 5.°, mui superior, puro e de um gosto agradavel, muito proprio para casas particulares; vende-se por preço commodo, no armazem de Ferreira & Martins, travessa da Madre de Deos n. 16; assim como tambem se vende em pipas.

— Vende-se um moleque crioulo com 18 annos de idade, muito sadio e sem vicio algum, proprio para pagem ou boleeiro, para o que tem muita aptidão, e he grande ganhador de rua; assim como se aluga um quarto de uma casa capaz á pessoa honesta e que seja só: a fallar no largo de S. Pedro, casa n. 7, que se dirá quem estas cousas pretende vender.

— Vende-se uma casa de taipa com commodos para familia; assim como se afora um terreno com 40 palmos de frente. e comprehende alguns coqueiros no lugar da Boa-Viagem, na estrada perto do banho doce e salgado: quem pretender, dirija-se a rua de Santa Rita, confronte o sobrado n. 18, prestes a ribeira, que ahi achará com quem tratar.

QUEIJOS DE MINAS GERAES.

Vendem-se no aterro da Boa-Vista n. 8, chegados pelo ultimo vapor.

Casa

de commissão de escravos na rua larga do Rosario n. 22, segundo andar.

Nesta casa recebem se escravos para serem vendidos por commissão por conta de seus senhores, afiança-se o bom tratamento e a prompta venda, afim de os donos não soffrerem empate com a venda dos mesmos; nesta mesma casa he sempre para vender escravos para engenho, moleques e negras.

Attenção ao barato.

Na rua Nova n. 8, loja de José Joaquim Moreira.

Vende-se para acabar um resto de borzeguins de cor da vão de Lisboa para homem, pelo baratissimo preço de 6,000 reis, ditos de pellica gaspeados de lustre a 8,000, sapatões de lustre francezes com elastico a 6,000 reis, ditos de merinó gaspeados de lustre a 6,000 reis, ditos de bezerro com elastico para homem a 5,000 reis, ditos de dito para rapazes a 4,500, bandos de clina para enchimento de cabellos a 2,000, ricos enfeites de cabeça para senhora, mapellinos de seda do ultimo gosto e qualidade, casaveques de fustão branco muito bem enfeitados, um lindo sortimento de luvas de seda para senhora, espartilhos de carritel, pentes de tartaruga de todas as qualidades, e preços; chapeos de sol de seda para homem, ditos mais pequenos a imitação dos de homem para senhora, golinhas bordadas para senhora, manguitos de punho abertos, chicotes, bengalas de canna, e outras muitas fazendas de gosto e qualidade, que se vendem por preços muito em conta.

Lonas, brins e brinzões.
Cobre e metal para forro com pregos.
Oleo de linhaça.
Barrilha.
Vinhos finos de Moselle e Joannisberg espumoso, e de Bordeaux em quartolas.
C. J. ASTLEY & C.

— He chegado a loja do Leconte, aterro da Boa-Vista n. 7, o excellente leite virginal de rosa branca para refrescar a pelle, tirar panos, sardas e espinhas. igualmente o afamado oleo baboso para limpar e fazer crescer os cabellos; assim como pó imperial do lirio de Florença para bertoejas e asperidade da pelle, conserva a frescura e o avelludado da primavera da vida.

— Vende-se um negro sadio, com officio de carreiro e canoeiro: quem o pretender, dirija-se á loja da rua do Cabugá, do Sr. José Brandão da Rocha, que dirá a pessoa que o quer vender.

— Vende-se o deposito do aterro da Boa-Vista n. 24, com muito boa armação envernisada, em muito bom local e muito afreguezado para a terra; vende-se por seu dono ter grande precisão de retirar-se para fóra, e por isso se faz todo o negocio, quer a prazo quer a dinheiro; a tratar na mesma casa.

Está acabando.

Bolacha a 2$240 a arroba: na rua da Senzala Velha n. 90.

Aviso importante.

O dono da taberna grande da Soledade avisa a seus freguezes em geral, que recebeu nova remessa de generos muito bons, e vende muito em conta, como seja, manteiga ingleza flor a 960, 800, 640 e 480, franceza a 720, queijos a 2$800, e do queima a 480 a libra, chá uxim a 2$800, e hysson a 2$500, 2$ e 1$600, preto de asa branca a 1$440, botinhos francezes a 480, e finos a 640 e 800 rs, passas e ameixas a 480, figos e amendoas e 280, presuntos a 640 a libra, chouriços a 960 a libra, barris com 8 libras 6$, vinho do Porto fino a 1$600, 1$280 e 1$, dito de pipa a 640 e 800 rs, Figueira a 480 e 400 rs., Lisboa a 480 e 520, champagne a 2$560, frascos com genebra de Hollanda a 800 rs, gerobiga a 1$600, e Bordeaux a 1$500, conservas inglezas a 1$, latas com salmonete a 1$600, e muitos outros generos bons e novos por commodo preço.

— Vende-se uma sacada de pedra, nova, e varanda de ferro com 21 palmos: na rua da Senzala Nova n. 9.

PECHINCHA

Vende-se bolacha soffrivel, tanto para negocio como para escravos a 2$100 a arroba: na rua do Rangel n. 13, deposito.

BONS CIGARROS.

No deposito n. 6 da rua de S. Francisco, tem bons cigarros bota-fogo, vindos ultimamente do Rio de Janeiro.

HE BARATO.

Toalhas de labyrintho, de panno de linho e com bico nas pontas por 4$500, he muito barato, no deposito da rua de S. Francisco n. 6.

VINHO.

O deposito da rua de S. Francisco n. 6, tem vinho do Porto de 1834, em garrafas que vende por preço commodo.

Arkwright Tucknis & C. tem para vender no seu armazem na rua da Cruz n. 61, biscoutos em latas por preço commodo.

Aterro da Boa-Vista n. 7.

Norat Irmãos

Avisamos ao respeitavel publico desta provincia e principalmente aos seus numerosos freguezes, que acabamos de receber pelo ultimo vapor as obras mais lindas que tem apparecido a este mercado, como seja, ricos adereços de brilhantes, meios ditos, alfinetes ditos, rosetas ditos, annel e botões ditos, ditos, adereços completos de mosaik, rubis, grinots e perlos, lindas pulseiras de lavre de vesuvio, botões de peito e de punho, cassoletas, medalhas, cruzes, trancelins e correntes, relogios de ouro patente inglez e suissos, prata e prata dourada, todos muito mais barato que em qualquer outra parte, visto que estamos para nos retirar para Europa; troca tambem qualquer obra velha por novas, e encarregam-se de encommendas para Europa e Rio de Janeiro.

BARTHOLOMEU FRANCISCO DE SOZA.

Rua larga do Rosario n. 36, botica, vende

Vermifugo inglez, em vidros.
Xarope do Bosque.
Pilulas vegetaes do Dr. Brandreth.
Arrobe anti-syphilitico de L'Affecteur.
Ellixir anti-asmatico, em vidros.
Pilulas contra sezões e febres intermitentes, em caixinhas
Pilulas Holloway
Unguento Holloway.
Salsa parrilha de Bristol.

— Vende-se ou permuta-se por casas nesta cidade o sitio da travessa do Remedio n. 21: quem o pretender entenda-se com o seu proprietario Caetano Pinto de Veras.

Na lója das seis portas em frente do Livramento.

Barato para acabar com algum resto de fazendas.

Peças de cassas de cores com 33 covados a 6$, e o covado a 200 rs., peça de lãa com 32 covados e bastante larga a 5$, e o covado a 160, córtes de cassa com 11 covados a 1$200; lenços de retroz a 500 rs., camisinhas com golinha para senhora a 2$, musselina encarnada e branca a 320 o covado, córtes de lãa de quadros, fazenda bastante larga a 5$, lãazinha fina para vestidos a 400 rs. o covado, peças de bretanha de rolo a 2$, lenços de seda encarnados e brancos a 800 rs. Dão-se amostras com penhor; a loja esta aberta das 6 horas da manhãa as 9 da noite.

GUARANA'.

No armazem de Francisco Alves de Pinho & C., na rua do Vigario n. 15, tem guarana do Pará, recebido pelo ultimo vapor, e vende-se por junto ou as libras, a preço muito commodo para se dar conta de venda.

SYSTEMA MEDICO DE HOLLOWAY.
PILULAS HOLLOWAY.

Este inestimavel especifico, composto inteiramente de hervas medicinaes, não contém mercurio, nem alguma outra substancia delecteria. Benifino á mais tenra infancia, e a compleição mais delicada ne igualmente prompto e seguro para desarreigar o mal na compleição mais robusta; he inteiramente innocente em suas operações e effeitos; pois busca e remove as doenças de qualquer especie e grão por mais antigas e tenazes que sejam.

Entre milhares de pessoas curadas com este remedio, muitas que ja estavam as portas da morte, preservando em seu uso: conseguiram recobrar a saude e forças, depois de haver tentado inutilmente todos os outros remedios.

As mãis afflictas não devem entregar-se a desesperação; façam um competente ensaio dos efficazes effeitos desta assombrosa medicina, e prestes recuperarão o beneficio da saude.

Não se perca tempo em tomar este remedio para qualquer das seguintes enfermidades:

Accidentes epilepticos.	Febres intermitteten
Alporcas.	Febreto da especie.
Ampolas.	Gotta.
Areias (mal de).	Hemorrhoidas
Asthma.	Hydropisia.
Colicas.	Ictericia.
Convulsões.	Indigestões.
Debilidade ou extenuação.	Inflammações.
Debilidade ou falta de forças para qualquer cousa.	Irregularidades da menstruação.
Dysinteria.	Lombrigas de toda especie.
Dor de garganta.	Mal de pedra.
-- de barriga.	Manchas na cutis.
-- nos rins.	Obstrucção deventre
Dureza no ventre.	Tisica ou consumpção pulmonar
Enfermidades no ventre.	Retenção de ourina.
	Rheumatismo.
Enfermidades no figado.	Symptomas secundarios.
Ditas venereas	Tumores.
Enxaqueca.	Tico doloroso
Herysipela.	Ulceras.
Febres biliosas	Venereo (mal).

Vendem-se estas pilulas no estabelecimento geral de Londres n. 244. «Strand,» e na loja de todos os boticarios droguistas e outras pessoas encarregadas de sua venda em toda a America do Sul, Havana e Hespanha.

Vendem-se as bocetinhas a 800 rs. cada uma dellas contém uma instrucção em portuguez para explicar o modo desse usar destas pilulas.

O deposito geral he em casa do Sr. Soum pharmaceutico, na rua da Cruz n. 22, em Pernambuco.

Para doentes immoveis.

Comadres de estanho para doentes que se não podem mover para fazerem as precisões corporaes; este util apparelho tem na rua Nova n. 38, defronte da Conceição dos Militares.

Xarope do Bosque.

Foi transferido o deposito deste xarope para a botica de José da Cruz Santos, na rua Nova n. 53: garrafas 5$500 e meias 3$, sendo falso todo aquelle que não for vendido neste deposito, pelo que se faz o presente aviso

IMPORTANTE PARA O PUBLICO.

Para cura de phtisica em todos os seus differentes gráos, quer motivada por constipações, tosse, asthma, pleuriz, escarros de sangue, dor de costados e peito, palpitação no coração, coqueluche, bronchite, dor na garganta, e todas as molestias dos orgãos pulmonares.

He para igreja.

Lampadas, turibulos, navetas, caldeirinhas de metal amarello; os turibulos e navetas tambem galvanisados de branco, tudo obra de gosto inteiramente novo, crucifixos grandes e pequenas, com cruz de madeira, bem feitos, sinetes e campas de diversos tamanhos, tudo mais barato do que em outra parte, e quem duvidar venha comprar na rua Nova, defronte da conceição dos Militares n. 38.

He bom e muito barato.

Vende-se facas e garfos muito finos com cabos de ossos roliços e oitavados muito bem polidos, pelo baratissimo preço de 3,200 rs. a duzia, ditas com cabos cravados tambem muito finas a 3,200 reis, ditas finissimas com cabos de chifre de viado a reis 4,500, ditas de cabos de balanços o mais fino que se pode encontrar a 6,000 reis, ditas com cabos pretos a 4,000 e 6,000 reis, ditas com cabos de marfim, trinchantes de todas as qualidades, colheres de metal principe de muito superior qualidade para chá e sopa a 3,000 e 5,500 reis a duzia, ditas para terrinas a 3,000 reis cada uma; e outras muitissimas cousas que se vendem baratissimo, na rua do Queimado na bem conhecida loja de miudezas da boa fama n. 33.

Pentes de tartaruga e outras qualidades diversas.

Vende-se pentes de tartaruga de gostos inteiramente novos e fornidos para cocó, pelo baratissimo preço de 4,000, 4,500 e 5,000 reis, ditos muito ricos tambem de tartaruga á imperatriz para diversos preços, ditos de baleia que muito se confundem com os de tartaruga, pelo barato preço de 1,000 rs., ditos de todas as qualidades para alizar, ditos de todas as qualidades para piolhos, ditos de travessas de bufalo e tartaruga, tudo por preço que ninguem vende: na rua do Queimado na bem conhecida loja de miudezas da boa fama n. 33.

Potassa da Russia e americana

Vende-se potassa da Russia superior por menos do que em qualquer parte e dita americana superior de barato preço a 180 rs. a libra: na rua do Trapiche n. 11 armazem do Fonseca.

MECANISMO PARA ENGENHO.

NA FUNDIÇAO DE FERRO DO ENGENHEIRO DAVID W. BOWMAN, NA RUA DO BRUM, PASSANDO O CHAFARIZ.

ha sempre um grande sortimento dos seguintes objectos de mecanismos proprios para engenhos, a saber: moendas e meias moendas da mais moderna construcção; taichas de ferro fundido e batido, de superior qualidade e de todos os tamanhos; rodas dentadas para agua ou animaes, de todas as proporções; crivos e bocca de fornalha e registros de boeiro, aguilhões, bronzes, parafusos e cavilhões, moinhos de mandioca, etc. etc.

NA MESMA FUNDIÇA'O,

se executam todas as encommendas com a superioridade ja conhecida com a devida presteza e com modidade em preço

Agencia da fundição, Low-Moor, rua da Senzala Nova n. 42.

Neste estabelecimento continúa a haver um completo sortimento de moendas e meias moendas para engenho, machinas de vapor e taixas de ferro batido e coado de todos os tamanhos para dito.

Espartilhos francezes.

Vendem-se espartilhos francezes de molas, de carreteis e de ilhozes para enliar, o melhor que se póde encontrar neste genero, na bemfeitoria e na commodidade a quem usar delles, pelo baratissimo preço de 6$, 6$500 e 7$. na rua do Queimado, na bem conhecida loja de miudezas da Boa Fama n. 33.

Aviso.

No armazem do Adamson Howie & C., rua do Trapiche n. 42, vendem-se sellins para homem e senhora, arreios prateados para cabriolet, chicotes para carro, coleiras para cavello, etc.

Chales de touquim.

Vendem-se ricos e superiores chales de touquim bordados em duas pontas, fazenda muito superior e ultimamente chegados a 50$: na rua do Queimado n. 22, na bem conhecida loja da Boa Fé.

Aviso importante

Vende-se um carro americano muito forte, pintado e forrado de novo e com gosto, pode andar com um ou dous cavallos, he proprio para algum Sr. negociante que more em sitio, e que tenha de vir ao Recife todos os dias: a fallar no aterro da Boa-Vista, loja de miudezas n. 58, o carro he de construcção igual ao do Sr. M. Gonçalves da Silva.

Pianos

Em casa de Rabe Schmettau & Companhia, rua da Cadeia n. 37, vendem-se elegante pianos do afamado fabricante Traumann de Hamburgo.

--- Vende-se 2 vaccas de leite, paridas ha pouco, que dão 6 garrafas cada uma; na Passagem da Magdalena ao pé do sobrado grande, taberna n. 70.

— Na rua Direita n. 91, becco do Serigado, vendem-se superiores tainhas da lagoa.

A 6$000 rs.

Vendem-se saccos com farinha de mandioca alva e fina, sola e sebo do Porto refinado, em caixões; a tratar na rua da Cadeia do Recife, loja n. 64, com Innocencio da Cunha Goianna.

A boa fé.

Cambraia lisa muito fina a 5$ a peça com 8 1|2 varas, dita muito fina a 6$ e 6$500 a peça com 10 varas, dita grossa propria para forro a 2$500 a peça com 8 1|2 varas cambraia muito fina com chuviscos a 900 rs. a vara, e a 7$ a peça com 8 1|2 varas, cambraia franceza muito fina com ricos padrões a 700 rs. a vara, organdy muito fina a 700 rs. o covado, barege de seda com quadros a 640 o covado, chaly liso muito fino de lindas cores que rivalisam com grosdenaples de cores a 700 rs. o covado, dito com listras e quadros de seda a 800 rs. o covado, chaly com flores e listras de seda de padrões inteiramente novos a 1$ o covado, grosdenaples de quadrinhos, fazenda muito superior a 1$400 o covado, ditos estreitos tambem de quadrinhos a 1$ o covado, grosdenaple liso cor de rosa e amarello a 2$ o covado, dito preto a 1$800 o covado, tiras bordadas muito finas a 3 e 4$ a peça, entre-meios muito finos a 1$200 a peça, ligas de seda muito superiores a 1$280 o par, ricos enfeites para cabeça de senhora a 5$, chapeos de seda ricamente enfeitados para senhora a 15$, ditos para menina o mais moderno que he possivel a 10$, bonetes e gorras para meninos a 3$500, pentes de tartaruga para atar cabello a 5$, ditos virados muito superiores á imperatriz a 16$, leques muito superiores a 4$500, meias brancas de seda para senhora a 3$ o par, ditas pretas a 3$, ditas brancas para meninas a 2$500 o par, ditas brancas de algodão para senhora a 3$600 a duzia, ditas inglezas muito finas a 5$ a duzia, ditas para meninas a 3$ a duzia, ditas para meninos a 2$800, ditas cruas a 3$ a duzia, lenços brancos grandes proprios para cabeça a 400 rs., lenços brancos de cambraia de linho com bico largo de linho em volta a 2$, ditos de cambraia de linho muito fina bordados a 6$, golinhas de cambraia muito fina bordadas a 1$200, córtes de cambraia pintada com 7 varas a 2$, chitas francezas com padrões claros e escuros a 280 o covado, chales de merinó liso muito fino com franjas de seda a 6$, ditos de merinó com palma ricamente bordada e com franjas de lãa a 7$, ditos muito finos bordados a matiz e da mesma cor do chales a 9$, ditos bordados em duas pontas a 11$, ditos bordados a velludo a 12$, ditos de chaly muito fino com listras de seda a 7$, ditos estampados muito finos a 9$, luvas de seda para senhora a 1$280 o par, ditas bordadas e enfeitadas com guarnição de bico de blonde a 2$500 o par, ditas de pellica muito frescas para homem e senhora a 2$ o par, ditas de torçal para senhora a 1$ o par, ditas de fio de Escocia para meninas a 200 rs. o par, e alem disto um completo sortimento de fazendas de todas as qualidades, que vendem-se muito barato: na rua do Queimado n. 22, na loja da Boa Fé, que para commodidade das senhoras se conservará aberta até as 8 1|2 horas da noite.

BONITAS E DE BOA QUALIDADE.

Vende-se lãa de muito lindas cores e boa qualidade para bordar pelo baratissimo preço de reis 8$ a libra: na rua do Queimado na bem conhecida loja de miudezas da boa fama n. 33.

CERA DE CARNAUBA DE 1.ª e 2.ª SORTE.

A A 10,500 e 11,000 rs.

No antigo deposito do largo da Assembléa n. 9, continua-se a vender cera de carnauba chegada ultimamente, pelos preços acima indicados

-- Vendem-se rodas novas e boas para carro de passeio: na rua Nova n. 61.

--- Vende-se superior linha de algodão brancas e de cores, em novello, para costura: em casa de Southall, Mellor & C., rua do Torres n. 38:

Algodão monstro e atoalhado.

Vende-se algodão monstro, com 8 palmos de largura, muito proprio para toalhas e lenções por dispensar a costura, a 600 reis a vara, assim como atoalhado adamascado a 1$400 a vara: na rua do Queimado n. 22, na loja da bôa fé.

-- Vende-se em casa de S. P. Jonhston & C., rua da Senzala Nova n. 42, o seguinte: sellins inglezes e silhões, relogios de ouro de patente inglez, candieiros e castiçaes bronzeados, arreios para carro, lonas inglezas, fio de vela, graxa para arreios.

Nova agua de malabar.

Vende-se esta agua a melhor que tem apparecido para tingir o cabello e suissas de preto: na livraria universal rua do Collegio n. 20, dá-se junto um impresso gratis ensinando a formá de applicar.

Enfeites para cabeças

Mui modernos e delicados enfeites de flores, fitas, plumas e frocos para senhoras a 6$. 8$ e 10$ preços estes baratissimos a vista da perfeição e bom gosto com que são elles acabados, assim como outros pretos de vestrilhos obra de apurado gosto e inteiramente modernos e pelos diminutos preços de 4$ e 5$; para qualquer pessoa se certificar da verdade de que fallamos dirija-se a loja da aguia branca nos quatro cantos na rua do Queimado n. 16.

Tinta para escrever.

Vende-se boa tinta para escrever, em garrafas a 500 rs.: na livraria ns. 6 e 8 da praça da Independencia.

55 Aterro da Boa-Vista 55

Casa de F. Poirier.

Vendem-se taboas de pinho de rezina de 1 1|4 e 1 1|2 pollegadas de grossura, por preço muito razoavel.

CHEGA PARA TODOS.

Na loja de Campos & Lima, rua do Crespo n. 12, ha para vender uma porção de grosdenaples de cores para vestidos a 1$ o covado, dinheiro a vista.

Velas de carnauba

No antigo deposito da rua do Vigario n. 27, vendem-se velas de carnauba em pequenas e grandes porções, e de differentes bitolas, por menos do que em outra qualquer parte.

Carro novo.

Vende-se um excellente carro inglez, novo, para 1 e 2 cavallos: na rua de Santo Amaro (Mundo Novo) n. 6.

Folha

LIMA E MARTINS

Vendem em seus estabelecimentos da rua Nova ns. 6 e 39, folha de Flandres pelos seguintes preços, a dinheiro á vista.

Marca	I C	21$000.
Dita	I X	22$000.
Dita	I XX	23$000.

Tambem vendem a prazo pelos preços que se convencionar.

-- Vendem-se varandas de ferro boas e bonitas, para janellas de pestorias: na rua Nova n. 61.

Cofres para guardar dinheiro ou joias.

Vende-se cofres para guardar dinheiro e joias, pelo baratissimo preço de 5$ e 5$500 e 6$000, na rua do Queimado na bem conhecida loja de miudezas da boa fama n. 33,

Luvas para homem e senhora.

Vende-se luvas pretas de torçal muito superiores a 1,000 e 1,200 reis, ditas de seda de todas as cores com ricas guarnições e simples para senhora, ditas de seda fio de Escocia e algodão, todas do muito boas qualidades para homem, ditas de seda para meninas e meninos por preço que por certo não deixará de agradar a qualquer comprador: na rua do Queimado na bem conhecida loja da miudezas da boa fama n. 33.

NA LOJA DA AGUIA BRANCA
Bandeijas e talheres

Vendem-se bandeijas de folha grossa e tintas muito finas em ternos a 8$ e 9$ e soltas a 2$, 2,500, 3$, 3,500, 4$, 4,500 5$ e 6$. seus modernos moldes e bom gosto de desenho de suas pinturas deixa bem conhecer quanto são elles finas e baratas por taes preços; vendem-se tambem facas e garfos de cabo de osso redondos, oitavados e cravados a 3,200 e 3,500, ditas com cabo de baleia cravadas e folhas finas a 3,600 e 4$ a duzia, ditas finissimas com cabos de veado, de osso pollido e baleia, o melhor que se pode encontrar a 5$, 5,500, 6$ e 6,500 a duzia, ditas com cabo de marfim e folha do aço a 12$ e 14$, ditas com cabo de osso para meninos a 320 o talher, trinchantes muito finos a 2,500 e 3$, colheres de metal principe tão finas que se confundem com as de prata sendo para soupa a 5,500 a duzia e para chá a 2,800, ditas octutinagre a 1,600 e 1$, ditas grandes e muito finas para terrinas a 3$ cada uma: na loja da aguia branca nos quatro cantos na rua do Queimado n. 16.

Paletots brancos

Vendem-se paletots de brim branco de linho, muito bem feitos, proprios para a presente estação, pelo baratissimo preço de 5$ cada um: na rua do Queimado n. 22, na bem conhecida loja da Boa Fé

Quem quizer ter vestidos de seda, he aproveitar a occasião.

Vendem-se grosdenaples de seda de cores com pequeno toque de môfo, a 800 reis o covado, ditos sem nenhum deffeito, a 1$300 o covado, aproveitem a pechincha: na rua do Queimado n. 22 na loja da bôa fé.

Camisas de meia.

Vende-se muito superiores camisas de meia a 1,000 e 1,200 reis; na rua do Queimado na bem conhecida loja da boa fama n. 33.

Pulceiras de froco

Vende-se muito lindas pulceiras de froco das que mais se usam presentemente, pelo baratissimo preço de 2,000 reis o par: na rua do Queimado na bem conhecida loja de miudezas da boa fama n. 33.

Capellas e ramos para noivas.

Vende-se finissimas e delicadas capellas e ramos brancos para noivas, pelo baratissimo preço de rs. 6,000: na rua do Queimado na bem conhecida loja de miudezas da boa fama n. 33.

-- Vinho Cherry e Madeira, em quartolas: vende-se na rua da Cruz n. 10, em casa de Henry Brunn & C.

-- Vende-se um cabriolet de duas rodas com arreios e cavello sendo este bom trotador ou sem elle, conforme a vontade do comprador: para ver e tratar na rua do Brum n. 28.

ATTENÇAO'.

Kissel, relojoeiro francez, vende relogios de ouro e prata, concerta relogios, joias e musicas, ja aqui he conhecido ha muitos annos, habita no pateo do Hospital n. 17.

Leques muito finos.

Vende-se leques de madreperola os mais ricos que se pode encontrar pelo barato preço de 12$ e 15$ cada um, ditos sem ser de madreperola porém de gostos muito lindos a 2,000, 3,000, 4,000, e 5,000 reis; na rua do Queimado na bem conhecida loja de miudezas da boa fama n. 33.

Chapeos para meninas e meninos.

Na rua do Queimado n. 37, loja de quatro portas de empanada encarnada, tem um completo sortimento de chapeos para meninas e meninos de 6 mezes até 10 annos, o melhor que pode-se encontrar neste genero, e promette vender por preço commodo.

Apparelhos de porcelana

Vendem-se mui bonitos e delicados apparelhos de porcellana dourada proprios para brinquedos de meninas, sendo elles de differentes tamanhos e gostos a 1,500, 2$, 2,500, 3$, 3,500 e 4$: na rua do Queimado nos quatro cantos loja da aguia branca numero 16.

-- James Crabtree & C. tem para vender em seu armazem, rua da Cruz n. 42, superior champagne em gigos de uma duzia de garrafas, assim como de duas duzias de meias ditas; igualmente vendem o melhor fio de vela que tem vindo a este mercado.

Escravo peça.

Vende-se um escravo mulato, optima figura, e optimo boleeiro: na rua de Santo Amaro (Mundo Novo) n. 6.

-- Vende-se uma negrinha, e á vista do comprador se dirá o motivo, um palanquim, tres caixas proprias para deposito de bolacha ou assucar; na rua estreita do Rosario n. 1.

--- Vende-se 9 cadeiras, 1 marqueza, 1 mesa de meio de sala, 2 bancos, 6 quadros e 1 tocador, tudo de amarello e em bom estado: na rua das Trincheiras n. 33.

Bandejas finas.

Vende-se ternos de tres bandejas muito finas e de gostos inteiramente modernos pelo baratissimo preço de 9 e 12$000, na rua do Queimado na bem conhecida loja de miudezas da boa fama n. 33.

Relogios

cobertos e descobertos, pequenos e grandes, de ouro patente inglez, para homem e senhora, de um dos melhores fabricantes de Liverpool, vindos pelo ultimo paquete inglez: em casa de Southall Mellor & C.

Relogios.

Vende-se em casa de Saunders Brothers & C., praça do Corpo Santo, relogios do afamado fabricante Roskell, por preços commodos e tambem trancellins e cadeias para os mesmos de excellente gosto.

— Eixos patentes com rodas de madeira para carroça, para engenho de assucar: na fundição do Brum ns. 6, 8 e 10

— Alcool de 36, 38 e 40 grãos, mais barato que em qualquer outra parte: na restilação detraz da igreja de Santa Rita.

O Leite & irmão, continuam a torrar.

Rua da Cadeia do Recife n. 48.

Musselina toda encarnada, covado 220, cambraia lisa muita fina a 3$800, 4$800, 5$200 e 5$600 a peça de 10 1|2 jardas, brim de linho para calça, de bonitos padrões a 880 a vara, cortes de meia casimira a 3$ cada um, lenços de cambraia de linho a 3$200 e muito finos a 4$500 a duzia, chales de touquim pretos, ditos de merinó liso de todas as cores a 4$800 e bordados a 6$800, chitas francezas cores fixas a 220, 240, 260, 280 e 300 rs. o covado, madapolão a 2$800, 3$200, 3$800, 4$, 4$200, 4$800, 5$, 5$500 e muito fino a 6$ a peça de 20 varas, paletots de alpaca muito finos a 6$, cortes de colletes de cachemira a 1$, espartilhos para senhora a 4$, 6$ e 8$ e das modernas a 9$ saias para senhora a 1$600, bordades a 3$ e muito superiores a 4$, golinhas muito bem bordadas a 3$500, manguitos e camisinhas muito finas para senhora, cortes de cambraia do gaz a 4$, tapetes para sala a 1$800, para porta de sala a 4$ e para cabriolet a 2$500, meias muito finas para homem a 3$800 a duzia, ricas colchas de damasco de seda a 25$ e 32$ cada uma, cortes de cassa de lindos desenhos a 2$, boas chitas escuras e de lindos padrões a 200 rs. o covado, meias de todos os tamanhos para menino e menina guardanapos a 4$ a duzia, peças de cambraia lisa de 12 jardas a 3$. musselina branca a 300 rs. o covado, toalhas para mesa a 4$. redes de palha a 6$, e ha outras muitas fazendas que se vende por barato preço, e de tudo se dará amostras

He incrivel,

Cambraias francezas de padrões muito bonitos, pelo diminuto preço de 400 rs. a vara; na rua do Queimado n. 22, na loja da Boa Fé.

— Na rua da União, ultima casa do lado esquerdo, se vende uma porção de obras de labyrintho, vindas do Ceará.

Aviso aos senhores de engenho.

Cal nova de Lisboa, em barricas e em ancoras, muito propria para conducção de aguardente ou mel: na rua da Cadeia, defronte da Relação n. 28.

As verdadeiras luvas de Jouvin.

A loja d'Aguia Branca acaba de receber as verdadeiras luvas de Jouvin, vindas de sua encommenda, tanto para homem como para senhora, afiançando-se que são as melhores que em tal genero se tem visto aqui: vendem-se a 2$500 o par: assim como outras igualmente novas, e tambem mui boas a 2$ o par. Quem aprecia o bom, he dirigir-se á rua do Queimado nos quatro cantos, loja d'Aguia Branca n. 16, que será bem servido. Na mesma loja existe um grande sortimento de luvas de seda de muitas e diversas qualidades tambem para homem e senhora, e os preços baratissimos

Tachas de cobre,

para engenhoca de assucar: na fundição do Brum ns. 6, 8 e 10

-- Vende-se effectivamente farelo de Lisboa, nas Cinco Pontas n. 63, por menos do que em outra qualquer parte.

Potassa da Russia e cal de Lisboa.

No bem conhecido e acreditado deposito da rua da Cadeia do Recife n. 12, ha para vender potassa da Russia e da do Rio de Janeiro, nova e de superior qualidade, assim como tambem cal virgem em pedra, tudo por precos muito razoaveis.

Na loja da boa fé, vende-se muito barato.

Brim branco fino de linho a 1$280 reis a vara, dito pardo trançado a 800 reis a vara, dito de cores de padrões muito bonitos a 1$, ganga amarella franceza muito fina a 320 reis o covado, brim de quadrinhos, fazenda superior para obras de meninos a 200 reis o covado, fustão de quadros pretos, muito encorpado a 500 reis, Hamburgo muito fino a 9$ e a 10$ a peça com 20 varas, esguião de algodão a 3$200 a peça com 12 jardas, dito de linho muito fino a 16$ a peça com 12 jardas, bretanha muito fina de linho a 20$ a peça com trinta varas, panno fino preto a 2$ 3$ 4$ e muito superior a 5$ reis o corte, dito azul a 2$500 e muito superior a 5$ o covado, casemira preta muito fina a 2$ e a 2$500 reis o covado, madapolão entre fino a 3$200 reis a peça, dito fino a 4$, dito muito largo a 4$500, e muito fino 5$ reis a peça, alpaca preta fina a 640 reis o covado, dita o mais fino que he possivel a 1$ reis o covado, merinó setim superior a 1$120 reis o covado, chapéos de sol de seda pequenos a 2$500 rs., ditos grandes de panno com cabo de canna muito forte a 2$800 reis, bengallas de junco e de canna com ricos castões a 1$ 2$ 2$500, 5$, e 7$, lenços brancos de cambraia proprios para algibeira a 2$600 reis a duzia, ditos de linho a 4$, ditos muito finos de esguião de puro linho a 7$500 reis a duzia, ditos de ganga muito finos, para os tabaquistas a 3$600 reis a duzia, e a 320 reis cada um, chapéos de feltro muito finos a 6$, chapéos pretos francezes muito superiores com bonita forma a 8$, e assim outras muitas fazendas que se vendem o mais barato que he possivel na rua do Queimado n. 22, na bem conhecido loja da boa fé.

Espelhos grandes

Vendem-se espelhos grandes para parede com bellas molduras envernisadas e douradas e vidros mui finos e claros a 4$ e 5$: na loja da aguia branca nos quatro cantos na rua do Queimado n. 16.

-- Vende-se um mulato de 16 annos de idade, sem vicio nem achaque algum, excellente pagem, e proprio para todo o serviço por ser muito intelligente: para ver e tratar, na rua da Cruz do Recife n. 46, primeiro andar.

Vinho Bordeaux.

Em casa de Henr Brunn & C., rua da Cruz n. 10, vendem-se as seguintes qualidades:

Chat Lafite.
Chat Leowille.
Idem Larose.
Idem Margaux.
It. Julien.
It. Julien Cabarrus.

TACHAS PARA ENGENHO

Da fundição de ferro de D. W. Bowman na rua do Brum, passando o chafariz, continua a haver um completo sortimento de tachas de ferro fundido e batido, de 3 a 8 palmos de bica, as quaes se acham a venda por preço commodo e com promptidão, embarcam-se ou carregam-se em carro sem despezas ao comprador

Aviso aos senhores funileiros.

Na officina de funileiro da rua da Cruz n. 30, ha para vender verniz bom, especialmente tartaruga, para a mesma officina, a 2$000 a garrafa.

CHEGUEM AO BARATO.

O PREGUIÇA ESTA' QUEIMANDO.

Na rua do Queimado n. 2, esquina do becco do Peixe Fricto tem o Preguiça para vender por baratissimo preço um completo sortimento de fazendas bem como sejam cortes de cassa e seda de lindissimos gostos a 6$500 cada um, ditos de lãa e seda de lindissimos gostos e superior qualidade a 7$000 reis cada um, cortes de cambraia branca com salpicos a 3$500, ditos de dita com flores de cores a 3$800, gangas mescladas de padrões e superior qualidade a 5$400 o covado; chitas escuras e claras de cores fixas a 160, 180, 200 e 240 reis o covado; ditas francezas de lindos padrões e de excellentes pannos a 240, 260, 280 e 300 reis o covado, cambraias adamascadas para cortinados de camas peças de 20 varas a 11$000, gravatas pretas e de cores com mola e sem ella a 800 e 1,000 reis cada uma, ditas com molas muito finas a 1$600, lenços de seda com algum defeito a 800 reis cada um, grosdenaple de cor de boa qualidade a 1$800 o covado; cortes de casimira fina a 6$, ditos de meia casemira a 2$, ditos de dita mais fina a 2$600 cada um, cortes de brim de linho a 1$700 cada um, ditos de dito branco com listras e de puro linho a 1$920 cada um, cortes de gurgurão para colletes a 3$000 cada um, ditos de merinó bordados de lindos gostos a 4$500, ditos de casemira preta bordados a 3$800 cada um, cambraias lizas de 8 varas 3,500, 4,000, 4,400 4,800 e 5,500 reis a peça, ditas tapadas com 10 varas a 4,000, 4,500, 5,800, 6,500 e 7,200 a peça, cortes de organdyz fazenda muito larga e fina a 2$600; alpaca preta com 6 palmos de largura propria para samarras e capas de padres a 800 reis, lanzinhas de quadros proprias para vestidos de senhora a 360 e 500 reis o covado, chales de lãa finos com barra matisada a 4$500, ditos de merinó lizos a 4$800, ditos de dito bordados a 6$200 cada um, lenços brancos com barra de cor a 100, 120 e 130 reis cada um, chitas francezas largas para coberta a 240 reis o covado, brim branco de listra de puro linho a 800 reis a vara, dito de lindissimos gostos e superior qualidade a 1$440 a vara, dito branco muito fino a 1$280 e 1$100 a vara, cassas de cores de lindissimos gostos a 360 e 400 reis a vara, mussullina com pequeno toque de avaria de lindos padrões a 250 o covado; dita sem avaria a 300 reis o covado, dita tod encarnada a 220 reis o covado, dita mais larga a 320 rs. casemira preta a 2,000, 2,200, 2,400, 3,500 e 4$000 reis o covado, panno fino azul e cor de rapé de superior qualidade a 5$ o covado, dito preto a 4$, 5$, e 5$500 o covado, dito azul proprio para fardas a 2$ o covado. lenços brancos para mão de senhora de bico largo e muito finos a 800 e 1$ cada um, chitas escuras de tintas fixas a 5$200 a peça, alpacas de seda de superior qualidade a 900 reis o covado, peças de cambraia liza com pequeno toque de mofo a 2$, ditas de bretanha de rolo com 10 varas a 2$, atoalhado largo muito fino com bonitos lavores a 1$280 a vara, italianas, especie de cambraia pintada de cores fixas e lindissimos gostos a 480 reis a vara, cambraias francezas de lindos padrões e excellentes pannos a 500 reis a vara, cassas pintadas miudinhas a 320 reis a vara, luvas de fio da Escocia, brancas e de cores a 320 reis o par, cambraias napolitanas roxas e azues de quadro a 360 reis a vara ou 220 reis o covado, riscadinhos francezes de quadros a 180 reis o covado, bramente muito largo a 2$400 o covado, velbutina de todas as cores a 720 reis o covado, meias cruas para homem a 160, 200, 360 e 400 reis o par, ditas para senhora de todas as qualidades, paletots de alpaca preta á 5$, ditos de meia casemisa a 8$, ditos de panno preto e de cor a 10$, luvas de seda para senhora a 1$200 o par, ditas de seda bordadas de lindos gostos a 2$200 o par; e outras muitas fazendas que se deixam de mencionar e se venderão por baratissimos preços e se darão amostras com penhores.

Completo sortimento de perfumarias francezas e inglezas.

Vende-se a bem conhecida e acreditada agua de Colonia do Piver, em frascos grandes e pequenos garantindo-se a qualidade a 500 e 1,000 reis, dita muito boa ingleza ainda superor a do Piver, a 1$ o frasco, sabonetes para barba a 1,000 reis a duzia, canudos de pomada franceza muito fina a reis 100 e 160, ditos muito grandes e de superior qualidade a 600 reis, opiata ingleza para os dentes em caixas de porcellana e muito grandes a 800 rs., dita franceza em tubos grandes de metal a 800 e 1,000 reis, vinagre aromatico muito proprio para dores de cabeça além das mais serventias que tem a 800 reis o frasco, sabão de creme de amendoas muito superior para barba, em caixas de vidro e de porcelada a 1,200 e 1,500 reis, agua de Lavander verdeira ingleza a 800 reis o frasco, frascos grandes e bonitos com o verdadeiro oleo de babosa a 1$, essencia de rosa em frasquinhos pequenos a 200 reis, pastilhas proprias para bahus e commodas por ser o verdadeiro preservativo das traças e ao mesmo tempo deixar excellente aroma na roupa pelo baratissimo preço de 500 rs., extractos finissimos de diversas qualidades francezes e inglezes, em ricos frascos de cristal brancos e de cores, e de variados gostos, banha muitissimo fina ingleza e franceza em latas, frascos de vidro grandes e bonitos, vasos de porcellana de bonitos e variados gostos, caixinhas muito ricas com sortimento de perfumarias proprias para presentes; e outras muitas diversidades de perfumarias, todas muito finas e por preço que não he possivel deixar de agradar a quem tenha tenha precisão de comprar: na rua do Queimado na bem conhecida loja de miudezas da boa fama n. 33.

Vinho Bordeaux.

Em casa de Henry Brunn & C. rua da Cruz n. 10, vende-se vinho Bordeaux de differentes qualidades como Lafalles Ch. Leoville, S. Julien em caixas de 1 duzia por barato preço.

Cognac.

Cognac superior em caixas de 1 duzia, vende-se em casa de Henry Brunn & C. rua da Cruz n. 10.

— James Crabtree & C, tem para vender em seu armazem, rua da Cruz n. 42, superior champanhe em gigos de uma duzia de garrafas, assim como de duas duzias de meias ditas; igualmente vendem o melhor fio de vella que tem vindo a este mercado.

— Vende-se farinha de mandioca de superior qualidade, saccos grandes, saccos com milho, farello de Lisboa, gomma do Aracaty a 2,200 rs, a arroba, arroz pilado, courinhos de cabra, esteiras de palha de carnauba, tudo por menos do que se vende em outra parte; na rua estreita do Rosario n. 29.

Fazendas baratas que admiram.

Lãs de cores escuras e muito lindos padrões a 240 reis o covado, ditas claras de padrões miudinhos a 280 o covado, cassas francezas de cores á 240 o covado, riscados francezes largos de quadrinhos a 200 reis o covado, mussulinas francezas de cor a 240 reis o covado, e outras muitas fazendas mais baratas do que em outra qualquer parte; na loja do sobrado amarello nos quatro cantos da rua do Queimado n. 29.

Fazendas de bom gosto.

Lindos cortes de vestido de organdys com duas saias, aquille o mais moderno que tem vindo a esta praça, ditos de chaly de seda matisado de muito gosto, superiores cortes de seda com babados bordados a matiz, ditos adamascados com duas saias, manteletes de seda pretos bordados, casaveques de fustão enfeitados com lindas tranças, enfeites de cabeça para senhora' de muito gosto, cassas francezas miudinhas com muito lindos padrões e outras muitas fazendas de bom gosto: na loja do sobrado amarello nos quatro cantos da rua do Queimado n. 29 de José Moreira Lopes.

Labyrinthos.

Ricos lençoes para cama, toalhas redondas de pontas, saias, fronhas, bicos e rendas largos e estreitos, para todo preço: na rua da Cadeia do Recife n. 60, primeiro andar.

Visporas e dominós

Vende-se os muito divertidos jogos de visporas pelo barato preço de 1,000, e 1,500 reis, e os de dominó a 1,500 reis: na rua do Queimado na bem conhecida loja de miudezas da boa fama n. 33.

Pára meninos

Bonets de gorgurão de seda furta-cores, obra de muito gosto a 4$; na loja d'Aguia Branca, na rua do Queimado nos quatro cantos n. 16. A grande extracção que elle tem tido, e a pequena quantidade que resta, faz-nos dizer que quem não se apressar ficará sem elles, por isso appareçam hoje mesmo quem quizer dar as festas aos seus pequenos.

Loja n. 37

Na rua do queimado de quatro portas empanada encarnada.

Tem um completo sortimento de paletots de panno e de casemira de todas as cores; assim como de gorgurão de seda e de alpaca, de brim branco, que se vendem mais baratos do que em outra qualquer loja, assim como ricos casaveques para senhora, de fustão e de cambraia ricamente enfeitados os melhores que tem vindo a Pernambuco por 18$ cada um, cortes de vestidos de phantasia de ricos gostos a 18$ cada um, ditos muito superiores a 28$ cada um, ditos bordados a velludo de gosto inteiramente modernos a 35$ cada um, saias bordadas a 3,500, idem a 5,500 muito finas, enfeites para senhora de frocos e velludo gostos inteiramente modernos a 8$, grosdenaple de cor a 1,500 o covado, dito muito superior a 2$ o covado, dito preto de 1,600 até 3$ o covado, cassas francezas a 400, 500, 600 e 700 rs. a vara, chaly estampado de lindos gostos a 900 rs., dito muito superior a 1$ rs o covado, um rico sortimento de camisas francezas e chapeos de sol de seda para senhora e para homem, ditos de seda francezes e de feltro, e muito mais fazendas que tudo se vende por preços muito em conta, assim cheguem os freguezes. Tambem se vende por preços muito commodos alguns cortes de sedas com pequeno toque de môfo.

Borzeguins

finos francezes.

Chegaram de novo, tanto para homens como para senhoras e meninas, tudo das melhores qualidades e differentes preços; na rua Nova n. 7, loja de Jataby & C.

córtes de lãa

A 4$000

Ainda restam alguns córtes de lãa muito fina para vestido com 16 covados cada córte a 4$, preço igual ao de um córte de chita; a elles, antes que se acabem: na rua do Queimado n. 22, na loja da Boa Fé.

Relogios

Vendem-se relogios de ouro, inglezes de patente: no armazem de Augusto C. de Abreu, rua da Cadeia do Recife n. 36.

— Domingos Alves Mathens, tem para vender em seu armazem da rua do Amorim junto a casa dos Srs. Tasso & irmão os seguintes artigos:

Algodão da Bahia proprio para saccos.
Farinha de mandioca saccos grandes.
Vinho do Porto superior em caixas e barris.
Dito superior, muscatel e malvazia.
Fumo da Bahia em folhas.
Enxadas portuguezas.
Pregos portuguezes de varias qualidades.
Superior alvaiade em barris de 4 arrobas.
Ricas mobilias de mogno.
E outros muitos artigos que vendera' por modico preço.

-- Velas de carnauba e pennas de ema: na rua da Cadeia do Recife n. 11, primeiro andar.

Na rua do Crespo n.

Ha para vender o seguinte por preço commodo:

Casaveques de cambraia bordados.
Ditos de fustão.
Ditos de filó.
Ditos de mussellina.
Roupões de cambraia bordados de lindos modelos.
Penteadores de dita bordados.
Camisas de dita bordadas.
Saias de dita bordadas.
Camizinhas com gola e mangas bordadas.
Manguitos de todas as qualidades.
Golinhas.
Chapeos para senhoras, baratos.
Enfeites para cabeça.
Vestuarios de fustão para meninos.
Vestidos de grosdenaples pretos e com barra de cores com 26 covados por 30$, e outras muitas fazendas por preço muito muito barato para acabar.

Loja da Estrella

na rua do queimado

N. 7.

Neste estabelecimento acharão os compradores o mais variado e completo sortimento de fazendas de todas as qualidades, como seja:

Chitas de cores seguras, o covado	120
Ditas de ditas finas, o covado	180
Ditas francezas finas, o covado	240
Peças de cassas de cores	2$000
Gollinhas e manguitos de croché	1$000
Córtes de casemira a 8$ e	5$400
Chales de froco	3
Brim trançado de linho, vara	1$280
Mantas e gravatas finas	
Musselina do gaz, o covado	320
Ricos enfeites para senhora	14$000
Chales de merinó bordados (com toque de mofo)	4$500
Lenços de cambraia de linho, duzia 4$000 e	5$000
Princeza preta, o covado	500
Brim de Hamburgo n. 7, vara	480

Foles para ferreiro.

Olhem que são portuguezes, e á vista da sua bem conhecida construcção, e qualidade superior, tornam-se recommendaveis aos senhores ferreiros e mais pessoas que usam dos mesmos: na rua Nova defronte da Conceição dos Militares n. 38.

— Ricos lenços de labyrintho e outras obras, bicos largos e estreitos; vendem-se na rua da Madre de Deos n. 2.

Aos funileiros

Chegaram afinal á rua Nova n. 38, defronte da Conceição dos Militares, as desejadas tesouras de Guimarães para funileiros, e tambem as boas bigornas: a ellas, antes que se acabem, porque só vieram as amostras, e por isso são poucas, e os preços são os mais razoaveis possiveis.

— Vende-se um moleque de 11 para 12 annos, muito sadio, e tambem se troca por um canoeiro de perfeição: quem o pretender, dirija-se a rua larga do Rosario n. 18, que achará com quem tratar.

--- Na rua Direita, becco do Serigado n. 91, vendem-se figos de commadre, araruta, gomma de engommar, manteiga ingleza, dita franceza, bolachinha de soda, e todos os mais generos por barato preço, e vinho a 320 a garrafa.

Recebidas em direitura de Paris.

Ricos vestidos de seda de cor com babados	5
Ditos ditos de dita de cor com babados brancos	5
Lindos cortes de vestidos bordados ao lado	5
Grosdenaples lisos de todas as cores, covado	1$800
Dito de cor de quadrinhos, covado	1$700
Dito preto liso, covado 1$600 a	2$800
Seda branca lavrada, covado 1$300 a	2$800
Sedas de quadros largos mui lindas, covado	1$600
Mauritania de seda com 5 palmos de largura, covado	1$500
Belleza da China de seda, covado	1$400
Follar de Paris de seda, covado	1$200
Chaly de flores de lindos padrões, covado	1$000
Setim da Escocia e diana de seda, covado	1$000
Popelina de seda de listas, covado	900
Duqueza de seda de lindos gostos, covado	800
Frondelina de seda, covado	640
Chaly liso de todas as cores, covado	560
Chitas francezas claras e escuras, covado 280 a	360
Barege de seda de quadros, covado	600
Meio velludo de cores e preto, covado	1$400
Velbutina de cores e preta covado	720
Arlandys de novos desenhos, vara	1$000
Cassas francezas finas, vara 320 a	800
Chales de merinó estampados de 4$500 a	6$000
Ditos de dito franja de seda	6$000
Ditos de dito franja de lãa	4$800
Ditos de dito bordados	8$000
Ditos de dito bordado a velludo	5
Ditos de seda de cor, pretos e roxos	5
Luvas de seda para senhoras e meninas	5
Golinhas, entremeios e tiras bordadas	5
Paletots de alpaca pretos e de cores, forrados	7$000
Ditos de italiana de seda de cor e pretos	9$000
Ditos de alpaca preta com golla de velludo	8$000
Ditos de brim branco e de cor finos	6$000
Ditos de alpaca de cor com golla de velludo	5$000
Ditos de alpaca preta fina	3$000

Passando o becco da Congregação, do lado direito em seguimento para o Livramento a quarta loja de tres portas com rotulos brancos

-- Vende-se vinho a 320 a garrafa, e em canadas a 2$400: na rua da Senzala Velha, taberna n. 102, quina do becco Largo.

Para mascates e boceteiras.

Vende-se caixinhas com 100 agulhas francezas sortidas de muito boa qualidade a 160 e 200 reis, caixinhas muito bonitas com grampos muito bem feitas a 80 e 120 reis, biquinhos e rendas estreitas muito bonitos a 800 reis a peça com 10 varas, cartões de colchetes francezes a 50 reis, tesouras finas para costura a 1,000 reis a duzia, botões para camisa a 160 reis a groza, pentes muito bons para alisar a 1,280 reis a duzia, ditos muito finos para cocó a 2,000 reis a duzia, canivetes muito finos para aparar penas a 2,000 reis a duzia, estojos com navalhas muito finas para barba a 500 e 600 reis, ditas sem estojos a 320 e 400 reis, peças de fitas de lãa de todas as cores com 13 varas a 180 reis, linhas de miada cabeça branca e encarnada, ditas de novellos de muito superior qualidade de cores e brancas de todos os numeros, fitas de seda e de retroz, alfinetes em cartas e em caixinhas, e tudo o mais que he necessario para completo sortimento e por preço que deixa grande interesse a quem comprar para tornar a vender: na rua do Queimado na bem conhecida loja de miudezas da boa fama n. 33.

Deposito de cera

Rua da Cruz, armazem n. 33.

Cera de carnauba a 10$500 arroba, pelles de cabra, meios de sola, velas de carnauba, simples e de composição, e sebo do Porto.

Loja da boa fama.

Vende-se por preço que faz admirar riquissimas fitas lavradas de todas as cores e larguras, fitas lizas com ponta e sem ponta, bicos brancos de seda de muito lindos padrões e de todas as larguras, tramoias abertas de linho para babados a 120 e 160 reis a vara, jarros para flores a 2,000 reis o par, atacadores ou enfiadores de seda de todas as cores para vestidos, ditos proprios para espartilhos, tizouras de todas as qualidades as mais finas que he possivel encontrar-se, agulheiros de marfim e outras muitas qualidades, fitas de velludo de todas qualidades, bolcinhas de camurça muito lindas para meninas de escola, frasquinhos com cardinal a melhor cousa que tem apparecido para tirar nodoas em qualquer qualidade de fazenda, pelo muito barato preço de 2,000 reis, trancinhas de seda de todas as cores muito lindas proprias para enfeitar roupinhas de meninos e meninas, e outras muitissimas cousas que se afiança vender-se tudo por preço baratissimo: na rua do Queimado na bem conhecida loja de miudezas da boa fama n. 33.

AGUIA BRANCA.

Novo e completo sortimento de meias para homens, mulheres, meninos e meninas de 2 a 12 annos.

Vende-se muito boas meias cruas sem costura para homem a 1,800 a duzia e 160 rs. o par, ditas inglezas muito finas a 2,500 e 3,500 a duzia, ditas muito encorpadas de fio dobrado a 4,500 a duzia e 400 rs. o par. ditas tambem de fio dobrado para senhoras a 3,600 a duzia e 320 rs. o par, ditas finas a 400, 500 e 600 rs. o par, ditas para meninos e meninas conforme os differentes tamanhos asseverando-se serem mais baratas do que em outra qualquer parte, meias de lião muito finas para homem a 500 rs. o par, ditas finissimas do fio da Escocia a 600 e 800 rs. o par, ditas de lala para padres a 1,800 o par, ditas de seda mui finas pretas e brancas para senhoras a 3$, 4$ e 5$ o par, ditas mui finas para meninas a 2,500 o par, assim como muitas outras miudezas e objectos de gosto que estão patentes na loja da aguia branca nos quatro cantos da rua do Queimado n. 16.

ALMEIDA GOMES, ALVES & C.

Vendem no seu armazem

27 RUA DA CRUZ 27

CHAPEOS de feltro sortidos da fabrica acreditada de Carvalho Pinto do Rio de Janeiro.
SABAO' das fabricas do Rio de Janeiro.
VINHO de champagne de superior qualidade
SALVAS, bandeijas e outras obras de prata.

Escravos fugidos.

— Acha-se fugido o preto cozinheiro de nome Paulo, natural da Bahia, de idade de 25 annos, pouco mais ou menos, estatura baixa e beiços muito grosos: quem o apprehender, póde entrega-lo ao senhor Manoel da Silva Santos, que recompensará.

PERN. — TYP. DE M. F. DE FARIA: —1859